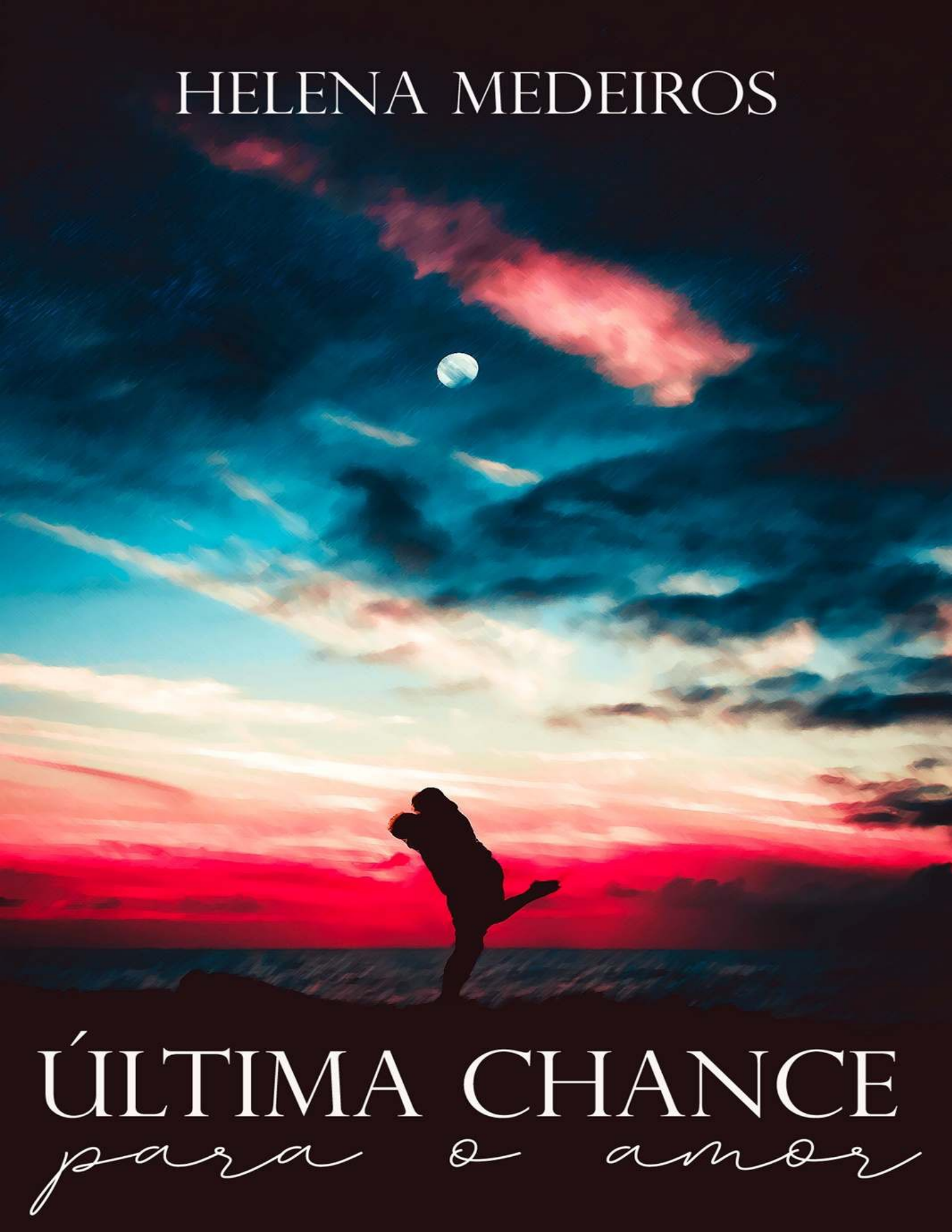


HELENA MEDEIROS



ÚLTIMA CHANCE
para o amor



PERIGOSAS NACIONAIS

**ÚLTIMA
CHANCE
PARA O
AMOR**

Helena Medeiros

PERIGOSAS ACHERON

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais, são coincidência.

Revisão: Alice da Silva e Helena Medeiros

Capa/Diagramação: Helena Medeiros

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime

PERIGOSAS NACIONAIS

estabelecido pela Lei 9.610/98 e punido pelo artigo
184 do código penal.

PERIGOSAS ACHERON

PREFÁCIO

Quando a Helena me perguntou se eu poderia escrever o prefácio eu fiquei atônita. Uma mistura de ansiedade, honra e medo principalmente surgiram dentro de mim de modo que não conseguia organizar meus pensamentos e nem sentimentos. Medo por não conseguir expressar meu amor por esse livro, medo por me expressar demais e acabar dando *spoilers*, medo por ser minha primeira escrita.

Um amor para toda a vida surgiu no coração da Helena quando a Melissa decidiu contar sua história. Decidiu contar como é ser apaixonada por uma pessoa que escolheu ser fiel ao seu país em vez de escolher o amor, que a deixou sem explicações e motivos para tal ato e o término.

Apaixonada por animais e pela medicina veterinária, Melissa cuida de sua própria clínica veterinária que conseguiu construir juntando dinheiro ao longo do curso. Mora com sua melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amiga Bela desde que se entende por gente e com ela aprende tudo sobre amizade, amor e cumplicidade.

Bernardo e Alex são amigos das duas desde muito cedo e ao longo dessa amizade surgiu o romance entre Mel e Ber. Um casal incrível, com uma química sensacional e sem direito a duvidar do amor de um pelo outro quando era possível visualizar isso apenas olhando para eles.

Ver toda a luta da Helena para expressar os pensamentos da Mel foi desafiador ao mesmo tempo que foi intrigante e divertido. Não é uma história simples ou clichê, mas sim um amor que venceu barreiras e doenças, distâncias e proximidades, tempo e dor.

Melissa sofreu muito com a separação, com o medo de ter perdido o amor de sua vida para a morte e até mesmo medo de perder sua própria vida para a morte sem antes se despedir daquele que ela mais ama. Bernardo passou por momentos de angústias, arrependimentos, torturas e saudade. Saudade de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua amada, saudade de sua casa e saudade de tudo aquilo que havia sonhado para ambos.

Alice Silva

PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

Melissa

As dores que sinto são quase insuportáveis. Até mesmo respirar é algo que requer muito esforço. Parece que entram navalhas junto ao ar, me rasgando por dentro.

Mas eu não vou ceder.

Eu sei que essa doença quer me derrotar, mas eu sou mais forte.

Só preciso que meu corpo entenda isso.

Necessito de um transplante de medula óssea para sobreviver e depois disso começa outra batalha: a possibilidade do meu corpo rejeitar a medula.

Evito pensar nisso e me prendo a esperança.

Continuo na UTI, devido às infecções causadas pela quantidade baixa de glóbulos brancos, meu corpo parece gritar. Mielodisplasia não é uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

doença fácil e eu fui “presenteada” com essa raridade que é, também, incomum para a minha idade.

O que inicialmente parecia apenas uma anemia se revelou, meses depois, essa grave doença.

Vir ao hospital se tornou quase uma rotina, já fiz muitas transfusões de sangue. Sou muito grata a todos os que fazem doações, mesmo sem saber quem são, eles estão me ajudando a sobreviver e a ter forças para lutar.

Todos eles acabam se tornando parte de mim, e são mais um motivo para eu pegar esse meu medo bobo e trancá-lo em uma gaveta da alma.

Eu poderia ter outras opções de tratamentos, mas tenho tido, além das infecções, muitos sangramentos. Assim, só o transplante de medula pode me curar, só que ainda não foram encontradas pessoas compatíveis, nem mesmo na minha família. Deveria me desesperar? Provavelmente, mas tenho fé e sei que vou sair dessa. Pelo menos estou rezando muito por isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Repito em pensamento: “Eu sou mais forte”.

Meus pais e minha melhor amiga estão sempre comigo, sei que estão se fazendo de fortes, mas já os ouvi chorando várias vezes, enquanto pensam que estou dormindo.

Não é fácil para eles também e, agora, só um milagre poderá me salvar.



PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 1: UM POUCO DE NÓS

Melissa

Estou em uma sala de jantar desconhecida, sentada em frente a uma mesa repleta de comidas que amo, consigo sentir o cheiro e o sabor de tudo que experimento. Tenho várias pessoas ao meu redor, mas não vejo seus rostos. Escuto vozes, porém não entendo o que dizem, parecem tão distantes mesmo estando ao meu lado...

— Mel...

Ouçó alguém me chamando, mas parece estar tão longe, procuro e não consigo ver de quem é essa voz...

— Mel...

Tão longe, tão longe.... Está tudo escurecendo...

— MELISSA! ACORDA!

Abro os olhos e dou de cara com uma amiga nada feliz.

— Você me assustou! Pensei que estivesse em coma ou algo parecido. — Ela diz preocupada.

— Só estava tendo um sonho bom e não queria sair dele nem tão cedo! — Suspiro.

— Humm, com que gato a senhorita estava sonhando? Não me diga que era com o Pedro, porque ele pode ser bonito, mas é um idiota.

— Claro que não! Nem era um homem, você só pensa nisso. Eu estava diante de meus pratos favoritos em uma mesa enorme. — Digo e dou um sorriso.

— E você só pensa em comida! — Ela diz colocando as mãos na cintura. — Mas, me diga, nesse sonho você comeu muito?

— Sim, foi muito bom! – Sorri satisfeita.

— Ótimo! Então agora levante porque nós vamos queimar todas essas calorias! E seja rápida porque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já estamos quase atrasadas! — Ela diz e sai do quarto. Sento-me na cama e me levanto devagar, mas a sensação que tenho é que meu espírito permaneceu deitado.

Essa é a Isabela, minha melhor amiga. Raramente alguém a chama pelo seu nome, mas sim de Bela. E ela é realmente bela! Uma morena de olhos verdes, cabelo castanho escuro e cachos que ela faz questão de deixar bem definidos, um pouco abaixo dos ombros. O corpo dela é o sonho de qualquer garota. Veste-se sempre na moda. Além disso, tem um gênio forte, é decidida e muito insistente quando quer algo.

Quanto a mim, meus cabelos são em um tom castanho avermelhado, mas que às vezes parecem mudar de cor conforme seu "humor", são na altura dos meus ombros e lisos. Mesmo assim procuro sempre mantê-los presos. O que deixa a Bela um pouco irritada, já que ela diz que meu cabelo é muito bonito para ficar assim. Meus olhos são azuis e eu adoro destacá-los quando vamos a alguma festa, nisso a Bela fica bem feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sou "magra de ruim", como dizem por aqui, isso porque como bastante e não engordo. Não tenho lá um corpo muito atraente, pelo menos é o que eu acho. Amo livros românticos, porém sou realista o suficiente para saber que não existem caras daqueles na vida real. Seria realista ou pessimista? *Ou traumatizada*, grita meu subconsciente. Calado!

Bela e eu moramos juntas sozinhas desde a faculdade, só que nos conhecemos na infância, mais precisamente na segunda série. Eu era uma magricela e vocês sabem muito bem o quanto as crianças adoram colocar apelidos nas outras, por qualquer motivo.

Dessa vez, eu era a vítima e adivinhem quem foi me defender? Exatamente, a Bela. Ela não estava nem aí se tinham meninos no meio ou se eram maiores que a gente, sempre teve uma coragem sem tamanho, fazendo qualquer um temê-la.

Quando os pais dela precisaram se mudar do Rio de Janeiro, nós já éramos pré-adolescentes e ela ainda mais teimosa. Disse para eles que caso ela se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mudasse de cidade com eles, por causa do novo emprego do pai dela, seu sonho profissional estaria acabado e não conseguiria mais ser a mesma pessoa. Fez uma lista com todos os pontos positivos e negativos, entregando tudo por escrito. Todos rimos na época.

Após convencer os pais da Bela, o próximo passo foi convencer os meus, Dona Beatriz e Senhor Carlos, algo ainda mais fácil já que eles a adoravam. Nossos pais conversaram, resolveram as questões burocráticas e, depois de tudo resolvido, foi como se ela fosse oficialmente a minha irmã.

Anos depois, estudamos na mesma Universidade, mas não no mesmo curso. Sou veterinária, por amor e vocação. Completamente apaixonada por animais! Já a Bela, apesar de seu gênio indicar que ela seria uma perfeita advogada, se tornou nutricionista. Isso porque ela tem um cuidado além da vaidade com o seu corpo. Ela ama ser saudável e é por isso que me faz acordar todos os dias às 4:45 h da manhã. Para corrermos! *Que sorte a minha!* Suspiro.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto penso nisso, levanto-me rápido, escovo os meus dentes e tomo banho, temos um chuveiro elétrico, mas prefiro a água gelada, que é bem comum nesse período do ano e é ótima para despertar meu sono. Coloco minha roupa de treino, uma calça *legging*, um top e uma blusa folgada no corpo. Prendo meu cabelo num rabo de cavalo alto, passo meu protetor solar, calço as meias, meu tênis e desço para tomar o café da manhã.

— Seja rápida, o Alex já está aqui!

Ela grita do corredor em direção à minha porta. Nosso apartamento é pequeno, não temos muitos móveis, então o eco que deu foi o suficiente para me dar um baita susto.

O Alex é nosso amigo a muitos anos. Ele e seu irmão, Bernardo, ou Ber, como costumamos chamar, moravam na nossa rua e às vezes corriam com a gente. Nós os conhecemos no ensino médio e desde então ficamos muito amigos. Os dois são irmãos muito parecidos fisicamente, mas não na personalidade. Ambos são loiros naturais, altos,

com olhos azuis.

O Alex é um ano mais novo que o Ber, um tanto *nerd* e trabalha na área da informática. O que não o impede nada de ser um mulherengo, parece que "o jogo virou" e os *nerds* ficaram muito mais atrativos para as mulheres. Isso considerando também a sua aparência, claro. O Bernardo sempre foi o mais atlético e, apesar das notas boas, não tinha muito interesse em cursar uma faculdade.

Atualmente o Alex mora num bairro vizinho, mas o Bernardo desde que se inscreveu para o serviço militar se apaixonou pelo trabalho. Nós o víamos somente aos finais de semana, quando ele tinha folga e, mesmo assim, às vezes passava a maior parte do tempo fazendo seus treinamentos físicos.

Atualmente ele está na Marinha e participa de várias missões. Quando ele volta, passa um tempo com seus pais em outra cidade aqui do Estado do Rio de Janeiro e um tempo menor visitando o irmão e amigos.

Saio rapidamente do quarto e ao chegar na porta da

PERIGOSAS ACHERON

sala já me encontro com o Alex.

— Bom dia, senhorita.

— Bom dia, Alex. — Bocejo, enquanto me sento na cadeira, coloco meu café na minha caneca favorita e pego uma torrada.

— Uau! Você hoje está ainda mais empolgada, não é? — Ele sorri.

Dou um sorriso murcho, acabei ficando com um péssimo humor. Lembrar de alguns dos meus momentos com o Ber não me fazem nada bem. Não quero pensar e nem me preocupar com os riscos que ele está correndo ou se uma mulher está se oferecendo para cuidar dele. Isso me entristece e me irrita!

— Alô! Está dormindo novamente? — Bela diz, mais uma vez chamando a minha atenção.

— Não, só estava pensando... — Digo um pouco sem graça.

— Sei bem em que. Provavelmente desejando ser
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um passarinho ou uma dessas enfermeiras que trabalham em embarcações... — Ela ergue uma sobancelha.

— Nada disso! Nem lembro mais dele. — Digo sem muita confiança.

— Ok, vou fingir que acredito. — Ela diz, dando de ombros. — Agora levante essa bunda da cadeira e vamos correr!

Saímos do apartamento e conversamos algumas bobagens até chegarmos ao térreo. Moramos no primeiro andar então, a menos que estejamos carregando algo muito pesado, não há motivos para usarmos o elevador, segundo a Bela.

O edifício, possui dez andares, tem uma arquitetura moderna, mas com muitas plantas ao redor e é muito bonito! Meus amigos e eu nos alongamos rapidamente, depois começamos a caminhar e a correr. Imersa em meus pensamentos, acelero na corrida, mas ainda ouço o Alex dizer:

— Retiro qualquer dúvida sobre sua vontade de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

correr hoje, parece que dessa vez vai bater seu próprio recorde!

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 2: SEGUNDO LAR

Melissa

De volta ao nosso apartamento, tomo um novo banho e me arrumo para o trabalho. A Bela costuma me levar, já que temos um carro e ela trabalha mais distante. Ao chegar, dou um sorriso, ainda não acredito que consegui, finalmente, montar a minha clínica para animais depois de tantos anos. “Animais Saudáveis e Felizes” é meu segundo lar.

Na frente possui vidro com uma película que impede a visão de fora para dentro, com adesivos de vários animais brincando. Ao entrar, há um espaço com produtos alimentícios, roupinhas e acessórios; depois tem um balcão e por trás dele medicamentos.

Também tem um pequeno corredor com uma porta que vai para a sala de consultas, com um vidro que me permite ver a entrada, além de um banheiro,

PERIGOSAS NACIONAIS

uma minicozinha e dois pequenos quartos.

Um deles é específico para animais que precisem passar a noite devido a uma cirurgia ou doença, e outro para eu descansar quando preciso, principalmente para ficar de olho e cuidar dos doentes. Eles são bem teimosos e “adoram” se machucar, sem saber que estão fazendo isso.

Ser nova no mercado dá bastante trabalho e existem muitas clínicas em todo lugar. Por isso, preciso sempre me atualizar sobre doenças, tratamentos e pensar em coisas diferentes, que atraiam os clientes. Produtos bons e com preços acessíveis sempre foram considerados básicos para mim.

Por isso procuro fazer pequenas palestras e distribuo panfletos sobre cuidados com os animais, afinal, muitas vezes os tutores não têm informações básicas, como o fato de ser absolutamente proibido dar chocolate a cães e gatos, por ele ser altamente tóxico e, a depender da quantidade, poder levar os animais a óbito.

Outro exemplo é o fato de que o uso de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anticoncepcional (específico para animais) causa doenças graves e muito dolorosas para as fêmeas, sendo os tumores e o câncer de mama as mais comuns, e que podem leva-las a morte. A indicação sempre é a castração.

Por enquanto não preciso contratar pessoas para me ajudarem e nem teria como, porque o dinheiro está bem curto. Então passo a maior parte do dia sozinha. Aproveito meu quarto para dormir aqui às vezes, mesmo quando não preciso cuidar de algum animal, ele é pequeno, mas aconchegante.

Meu maior sonho é ter um local que funcione como clínica, abrigo e hotel para animais. Claro que teria que ser tudo muito bem organizado, também não acredito que consiga isso facilmente, levei dois anos, sem contar os da faculdade, juntando o dinheiro, para conseguir montar a clínica, então algo tão grande levaria muito mais.

Sento-me em frente ao computador e faço algumas pesquisas, passo horas assim, até que uma cliente chega. *Finalmente!*

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia! Procura por algo específico? — Digo, e a senhora me olha de cima a baixo.

— Bom dia, moça. Vi que abriram uma clínica aqui perto e resolvi dar uma olhada. Tudo é bem organizado por aqui, está de parabéns! — Ela fala enquanto observa tudo ao redor.

— Obrigada! — Dou um sorriso.

— Gostaria de saber quais serão os serviços oferecidos. Você trabalha sozinha?

É, a conversa vai ser longa.

Depois de um questionamento enorme, ela comprou um pacote de ração para sua gata e ficou de trazê-la aqui para a castração. Pelo menos, aparentemente, consegui mais uma cliente.

O mais difícil são os primeiros. Depois, um acaba indicando para outro e, então, só preciso mostrar que sou realmente boa no que faço. E, modéstia à parte, eu sou. Isso porque amo o meu trabalho.

Desde criança sonho em ser veterinária. Tive
PERIGOSAS ACHERON

alguns animais e sempre que adoeciam eu ficava triste e preocupada, mas também ficava atenta ao que o veterinário falava e procurava cuidar do jeito que podia.

Meu maior receio sempre foi algo que é inevitável: a morte de animais. Infelizmente alguns tutores não costumam levar um cão a um veterinário no início dos sintomas, por exemplo, mas apenas quando o caso já tem se agravado. O que torna o trabalho bem mais complicado e muitas vezes as chances de cura do animal é quase nula.

Por isso, também são muito importantes as divulgações na *internet* e em qualquer outro meio. Como disse antes, muitas pessoas não têm informações e, infelizmente, também existem muitos veterinários que não se importam com a vida do animal, apenas em encher o seu bolso de dinheiro. Algo que realmente me tira do sério.



Durante o dia aparecem mais algumas pessoas interessadas em pequenas compras. Todas sempre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com várias perguntas sobre algo específico para o seu animal. Algumas marcaram consultas e vacinas. Foi um dia produtivo e estou feliz com isso.

Chego ao apartamento e me deparo com uma Bela muito animada. Algo que não é tão incomum, mas ela está saltitante. Despedia-se de alguém no celular, sentada no sofá com as pernas para o alto, balançando-as.

— Oi! Você chegou! Como foi seu dia? — Ela sempre pergunta como foi o meu dia e vice-versa, só que hoje eu sei que, no fundo, ela não queria realmente saber.

— Foi ótimo! Vou te contar com detalhes. — Digo sentando-me no outro sofá.

— Que bom! Vou adorar saber! Só que antes... — Ela se senta ao meu lado e se vira para mim, cruzando as pernas.

— Sabia! — Dou um sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabia do que? — Ela finge espanto.

— Você não se importa comigo, só está me perguntando por costume. — Dramatizo, fazendo uma expressão de magoada e rimos em seguida.

— Até parece, eu me importo sim e vou adorar saber de todos os seus clientes peludos assim que te contar uma novidade! — *Lá vem bomba!*

— Está grávida? Eu sabia! — Ela se levanta em um pulo.

— Está louca? Claro que não, sabe que isso seria impossível. — Diz revirando os olhos.

— Ahãm. — Rimos alto. — Está bem, pode contar.

— O Alex vai dar uma festa na casa da praia. Tem ideia de a quanto tempo ele não faz isso? Adoro aquele lugar! — Ela diz enquanto parece estar relembrando de lá.

Então é isso, está explicado, a Bela ama festas. Quando o Alex morava com o Bernardo e seus pais, ele fazia uma praticamente todo final de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

semana. Era um dos melhores momentos de diversão e distração da correria da faculdade. Além de eu estar ao lado da pessoa que eu amava, mas essa história eu vou contando depois.

— Não lembro exatamente, só que realmente faz bastante tempo. — Fico pensativa.

— Sim! E precisamos de roupa nova! — Bela já se levanta e começa a dançar, louca.

— Mas, por quê? — Pergunto um pouco surpresa.

O guarda-roupas dela está lotado! É mesmo uma consumista. Sorrio internamente com esse pensamento.

— Alô? Faz muito tempo que ele não faz uma festa, esqueceu? Temos que estar lindas! Mais, é claro...

Ela cai na gargalhada. Está realmente feliz com isso.

— Vamos! — Ela se levanta e segura em meu braço, me puxando para me levantar também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora? — Pergunto torcendo para ela voltar atrás.

Mal cheguei, já terei que sair?

— Sim, a festa é no final de semana e você sabe que odeio fazer as coisas de última hora. — Diz fazendo bico.

— Ok, sua chata! — Suspiro. — Vou tomar um banho, trocar de roupa e saímos. — Digo e já vou andando para o meu quarto.

— Tudo bem, mas não demore. O *shopping* deve estar lotado a essa hora.

— Sim, senhora! — Faço um gesto de “sentido!” e ela joga a almofada em mim.



Chegando ao *shopping* vamos direto para a praça de alimentação, afinal, não deu tempo de comer nada naquela correria. Pedimos um hambúrguer com refrigerante e batata frita, nada saudável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só dessa vez, mocinha! — Ela diz.

— Sei, quer me julgar, mas adora comer essas besteiras também! — Digo saboreando as batatas.

— De vez em quando não tem problema. Além disso, hoje é um dia especial e estamos com pressa!
— Diz fugindo do assunto.

Ao terminarmos de comer, compramos um sorvete e seguimos até nossa loja favorita de roupas. Nela tem as duas coisas que consideramos de extrema importância: qualidade e ótimos preços! Bela já entra escolhendo várias roupas.

— Pensei que escolheria roupas apenas para a festa e não para o ano todo. — Digo um pouco assustada com a quantidade que ela separa rapidamente.

— Muito engraçada, não sou de escolher a primeira roupa e você sabe. Além disso, já viu as promoções? É lógico que vou aproveitar!

Reviro os olhos. Ela é realmente viciada em comprar roupas. Todo final de ano fazemos

PERIGOSAS ACHERON

doações para a caridade, caso contrário não haveria mais espaço no apartamento!

Já eu costumo olhar rapidamente, se der certo, ótimo, caso contrário eu não procuro mais tanto. Afinal, não tenho muita paciência para ficar experimentando. Minha sorte é que em meu corpo as roupas que escolho geralmente caem bem.

— E então? — Ela pergunta depois de provar a vigésima combinação de roupas.

— Está linda! — Digo sinceramente.

— Tem certeza? Vai que vou encontrar minha cara metade nessa festa? Não quero que ele me ache mais ou menos. — Ela diz sorrindo e piscando várias vezes com os olhos.

— Se você encontrar e ele te ver assim, vai se apaixonar de cara! — Giro-a, fazendo-a parar de frente para o espelho.

— Vou confiar em você! Agora olha essa aqui...

Pronto, e lá se vão horas ajudando minha amiga a

PERIGOSAS ACHERON

escolher peças de roupa. E eu nem sei por que ela me pergunta isso, já que não tenho muito senso de moda.



Depois de tudo voltamos ao apartamento, assistimos um filme e fomos dormir. Pelo menos foi isso que eu tentei. Fiquei pensando em mil coisas da clínica, fiz uma cirurgia em um cão idoso da raça labrador, o Doug, semana passada e foi bem tenso já que, devido à idade, eles correm mais riscos de vida.

Além disso, o cão sempre fica muito assustado após a cirurgia, principalmente quando está saindo a anestesia e ele não tem controle completo sobre o seu corpo. Por isso eu faço cirurgias pela manhã e permito que o dono visite seu cão à tarde, assim ele se sente mais confiante. E que bom que ele não ficou muito estressado em ficar sozinho comigo, acho que eles sentem que quero o bem deles.

Nesse dia, passei a noite na clínica e aproveitei para ler um livro que gostei bastante! Animei-me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque, ultimamente, não estava com muita sorte em minhas escolhas de leitura. E fiquei ainda mais feliz por ter sido tudo bem-sucedido, depois caberiam aos tutores cuidarem do pós-operatório, que também não é nada fácil. Esses pareciam ser cuidadosos, carinhosos e pacientes. O que é ótimo, pois é disso que o cão precisa.

Mil outras coisas vêm a minha mente durante a noite, resultado: não consegui descansar nem um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 3: SEXTA-FEIRA

Melissa

Já estávamos um dia antes da festa e, obviamente, o Pedro, com quem tenho ficado a um tempo, também foi convidado. O Alex não gosta muito dele, mesmo assim o convidou. Na verdade, até eu tinha minhas dúvidas às vezes, pois ele passava de carinhoso a grosseiro muito rápido e isso não é nada positivo.

Pedro é um moreno de cabelos curtos e bem escuros. Seus olhos são castanhos e o corpo malhado. Ele é “viciado” em academia, tenta me fazer ir com ele, mas eu sempre arrumo uma desculpa. Nem a Bela conseguiu me convencer ainda e eu já falei o quanto ela é insistente.

Ele veio ao nosso apartamento, nós três ficamos conversando sobre o horário que sairemos para a festa e o transporte que usaremos. Ele quer nos levar, já que iremos para o mesmo local e alega que

não existe motivo para dois carros. Só que a Bela e eu achamos melhor irmos no nosso, até porque ele ia levar um ou dois amigos que não gostamos muito, então melhor evitar.

Em seguida, assistimos um filme de comédia romântica, que são os preferidos da Bela. Ela é a louca dos romances, mas nunca namorou sério, diz que ainda não encontrou a sua “alma gêmea”.

Falando em romance, Bernardo e eu namoramos por um bom tempo, mas acho que ele não era tão apaixonado por mim quanto eu achava que era, afinal, ele escolheu o trabalho. “Ajudar as pessoas é minha missão”, ele sempre dizia. Não sei se era de fato verdade ou apenas uma desculpa.

Quando se alistou para o exército, ele encontrou sua verdadeira paixão. Namoramos mesmo depois de ele entrar para a Marinha, mas não durou muito. Eu estava disposta a esperá-lo quando precisasse cumprir alguma missão longe por muito tempo, porém ele não quis. Disse que eu deveria ser feliz sem ele, e é isso que estou tentando fazer. *Mas*

seria o Pedro essa pessoa?

Ao terminar o filme, Bela se despede e vai ao seu quarto. Pedro e eu ficamos sozinhos e me senti um pouco mal por lembrar do Ber enquanto estou com ele bem ao meu lado.

— Está distraída, aconteceu algo na clínica? — Ele pergunta, aparentemente preocupado.

— Não, está dando tudo certo por lá. — Digo e forço um sorriso.

— Então...? — Ele ergue uma sobrancelha e me olha sério.

— Apenas pensando no final do filme. Imagine garotas de quinze anos assistindo e acreditando que podem encontrar um príncipe encantado? — Falo qualquer coisa que vem à mente e me repreendo por dizer algo assim.

— Ora, mas você não encontrou? — *Tão modesto.*

Ele diz e me puxa para perto dele, me dando um beijo, afastando-se em seguida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora tenho que ir, sei que está cansada, precisa dormir cedo e não quero uma Melissa mau humorada amanhã. — Diz enquanto anda até a porta.

— Não seja exagerado... — Digo sorrindo, pois sei que sou a pior pessoa do mundo quando estou com muito sono.

Sigo-o até a porta.

— Boa noite, Mel. — Diz e me dá outro selinho. — Nos vemos amanhã.

— Boa noite! Vá com cuidado!

— Sempre! — Sorri e se vira, indo embora.

Vou para o meu quarto e, mais uma vez, meus pensamentos estão acelerados. Será algum tipo de doença? *Que droga! Só quero dormir*”. Talvez seja a ansiedade por voltar para aquele lugar que me faz ter tantas memórias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 4: DIA DA FESTA

Melissa

Estávamos animadas, realmente sentíamos falta das festas do Alex, sempre era divertido! A casa é enorme, a garagem é voltada para o lado da rua, com asfalto, já a frente é voltada para o mar. Têm cinco quartos, três em cima e dois embaixo, como a Bela e eu já éramos praticamente da família, já temos o nosso no primeiro andar.

O térreo é composto pela sala, cozinha, quartos, banheiro e varanda, com piscina. Na parte de cima ficam, além dos quartos, banheiros e varanda também. Tudo muito exagerado, mas quem escolheu a casa e a decoração foi Dona Alice, mãe dos dois. No início ela e o marido passavam muito tempo na casa, só que hoje em dia eles mal aparecem. Estão aproveitando bem a aposentadoria do Seu Ricardo, pai dos rapazes, e viajam bastante.

Eu estou usando um *short jeans* azul com uma

blusa branca com manga, bem folgada. Uma sandália rasteira, cabelo solto, brincos grandes. Bela está com roupas semelhantes, mas com uma blusa amarela colada e curta, mostrando um pouco sua barriga. Ambas com maquiagem leve.

Estaciono o carro em frente à casa, vim dirigindo porque dormiremos aqui, então não tem problema caso a gente decida beber. Descemos e seguimos até a entrada. Quando olho para a porta paro de repente, não consigo acreditar.

Ele estava lá. Bernardo. Por que o Alex não contou sobre a sua chegada? Não acredito que ele estava tão ocupado assim organizando a festa que esqueceu de falar.

Se mexeu comigo? Parecia que eu tinha ficado sem chão e estava flutuando de um jeito que não sei explicar. Minhas mãos ficaram geladas e eu estremeci por dentro, mas eu não posso me sentir assim. O Pedro é um cara legal e falando nele...

— Oi, moça bonita! — Diz beijando meu rosto e colocando a mão em minha cintura, me tirando do

PERIGOSAS ACHERON

transe. — Por que está parada aí?

— Olá, moço bonito! — Sorrio sem graça. — Não é nada, só parei para pensar se trouxe tudo que precisava.

Dou um sorriso, sem ter a certeza de que na verdade não fiz uma careta. Olho novamente e o Bernardo não está mais lá. *Será que estou delirando?*

— Já que os pombinhos já se encontraram eu vou seguir meu rumo e procurar um gato para mim. — Bela diz e pisca.

Ela sai, mas não sem antes cochichar no meu ouvido no mais baixo que a música permitia.

— Você está bem? — Se ela está perguntando isso, significa que é real. *Isso não pode estar acontecendo!*

Fiz que sim com a cabeça, mas ela não parece acreditar. Minha amiga provavelmente já sabe o que se passa na minha mente. Um misto de

PERIGOSAS NACIONAIS

confusão, de raiva e de... Felicidade? Não sei. Só tinha certeza que queria tirar tudo isso da minha mente e relaxar, mas como iria fazer isso? Álcool, talvez?

— Qualquer coisa me chame. — Bela me dá um beijo no rosto e entra primeiro, já dançando um pouco, no ritmo da música.

— Vamos entrar ou passaremos a noite aqui fora?
— A voz do Pedro me tira de meus pensamentos.

— Entrar e dançar, com certeza! — Finjo um sorriso e ele me puxa, segurando minha mão.

Chegamos ao centro da sala, onde estão muitas pessoas bebendo e dançando. Após alguns minutos, um de seus amigos o chama e ele diz que precisará se ausentar um pouco. Concordo com a cabeça e decido me afastar do barulho saindo da casa para tomar um ar, pareceu-me uma ótima ideia, até ouvir uma voz muito familiar...

— Você está linda!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não acredito. *Por favor, não seja ele. Não seja...*
Eu me viro e...

— Bernardo... — Digo e sinto minha voz fraquejar.

Ele dá aquele sorriso lindo que só ele tem. Meu coração acelera e a raiva me domina. *Como ele pode ser tão dissimulado?*

— Melissa. — Diz sem tirar o sorriso do rosto.

Ele para e fica me olhando analisá-lo mentalmente. Retribuindo da mesma forma, ou de uma forma mais intensa. Não penso bem antes de dizer:

— O que faz aqui? — Ele dá uma leve gargalhada.

— Bem, meu irmão e eu somos donos dessa casa, então... — Ele dá de ombros. *Começou bem, Melissa.*

— Quando chegou? — Pergunto curiosa.

— De madrugada, mas o Alex estava tão ocupado que mal se importou com a minha presença. Ele realmente gosta de organizar festas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tenho mil perguntas a fazer, só que não quero estender a conversa, não seria bom. Com certeza eu faria perguntas nada legais para um ambiente festivo.

— Ok. — Digo, tentando demonstrar que a sua presença não me afeta. — Seja bem-vindo de volta e aproveite a festa.

Não dei tempo para ele falar. Saí em disparada, dando de cara com um nada feliz Pedro.

— Por que você estava falando com aquele cara?
— Ele pergunta irritado.

— Porque ele é irmão do dono da festa e dono da casa. — Uso a resposta do Bernardo ao meu favor.

— Só por isso? — Ele diz em tom de desconfiança.

— Pelo que mais poderia ser? — Questiono, como se a pergunta dele fosse uma ofensa.

— Não sei. Uma recaída, talvez? Mas acho que não seria possível você ter isso, ainda mais estando comigo... — Ergue a sobrancelha em desafio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu ego ilimitado me irrita e não gostei nem um pouco da forma que ele falou. Não somos oficialmente namorados, mas saímos várias vezes juntos. É legal, porém ainda estamos nos conhecendo melhor. Não respondo. Reviro os olhos e saio para pegar uma bebida.

Pedro me segue e se aproxima de mim, como quem não agiu como um babaca e pergunta ao meu ouvido:

— Ficou chateada? — Diz me abraçando pelas costas.

Claro que fiquei.

— Não. Só quero curtir a festa. — Aproximo-me do balcão e peço uma bebida, começo a dançar com o Pedro em seguida. Bela se aproxima com um cara que eu nunca vi na vida e começamos a dançar todos juntos.

Bebo um copo, outro e mais outro. Até perder a conta da quantidade de bebida que ingeri. Já não tenho mais noção de espaço, de tempo, não sei mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem está ao meu redor e, de repente, também não sinto mais o meu próprio corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 5: FRENTE A FRENTE (PARTE I)

Bernardo

— Faça alguma coisa, Bernardo! Ela está caída no chão!

Estou imerso em meus pensamentos, quando ouço a Bela gritar isso para mim. Levanto-me do sofá e saio correndo, disparado como uma bala. Droga! Saio empurrando todos da minha frente, abrindo caminho até chegar à Melissa que está desacordada no chão. Imediatamente seguro-a nos braços. *O que a fez beber dessa forma?* Melissa não era assim.

— Vamos levá-la para cima. — Bela ordena.

E assim o faço, mas não antes de ouvir...

— O que você está fazendo seu otário? Largue minha mulher!

Ah, como eu queria socá-lo. Sua mulher? Quem ele

PERIGOSAS NACIONAIS

pensa que é? E aonde ele estava que não cuidou da “sua mulher”?

— Se eu soltar, ela cairá novamente no chão. É isso que você quer? — Digo seriamente.

— Eu posso muito bem fazer isso. — Disse Pedro cambaleando.

— Calem a boca. Por que diabos você ainda não levou a Mel para cima, Bernardo? — Agora sim a Bela estava com raiva.

Viro as costas e sigo em direção aos quartos, mas ainda a ouço dizer com fúria:

— E você, vou pensar muito bem antes de permitir que minha amiga aceite ser sua namorada. Como pode não cuidar dela?

Em seguida, ouço passos apressados bem atrás de mim.

— Vamos logo.

Alex nos encontra nas escadas.

PERIGOSAS ACHERON

— O que houve? — Ele pergunta preocupado.

— O que parece? Ela desmaiou. — Alguém aqui está muito mal-humorada.

— Vou abrir o quarto. — Alex diz.

Entro e a deito na cama. Bela tira as sandálias dos pés de Melissa, enquanto o Alex se aproxima com um balde que eu não tenho ideia de onde ele tirou.

— Caso não dê tempo de ela chegar ao banheiro.

— Diz simplesmente e o coloca ao lado da cama.

— Eu disse para ela não beber tanto, mas ela me ouve? Claro que não! Isso é culpa sua, Bernardo! Dito isso, você ficará responsável por tomar conta dela. E aí de você se não o fizer!

Bela diz tudo de uma vez. Puxa meu irmão pelo braço e simplesmente sai. Por algum motivo eu sei que sua real intenção era nos deixar sozinhos. Mas, por quê? Para quê? Tudo o que tivemos ficou no passado.

Eu sabia o que estava fazendo e sabia mais ainda
PERIGOSAS ACHERON

das consequências da minha decisão. Eu não a teria de volta, mas eu estava puto por não ter conseguido impedi-la de fazer algo assim. Ela apagou, então não estava nada bem.

Minutos depois ela abre os olhos, levanta-se e, sem ver o balde ao lado, corre para o banheiro, precisa vomitar. Senta-se próximo ao vaso e coloca provavelmente tudo o que comeu durante o dia para fora. Seguro seu cabelo e a ajudo a levantar depois. Ela lava a boca e o rosto na pia, segue até a cama, onde se senta e finalmente diz:

— O que você está fazendo aqui?

Dou um sorriso, porque parece óbvio, mas não queria irritá-la.

— Estou cuidando de você. — Digo ainda com um sorriso no rosto, dessa vez um pouco sem graça.

Ela espreme os olhos, quase os fechando.

— E por que não o Pedro?

— Seu namoradinho não estava em condições de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carregá-la até o quarto.

Esperava que ela retrucasse o "namoradinho", mas ela não o fez.

— E a Bela?

— Acredito que você tenha noção de que seria bem difícil para ela carregá-la até aqui.

— Não isso... Por que ela não está aqui? — Pergunta desconfiada.

— Não sei. Simplesmente não ficou.

Ela olha para mim incrédula. Vejo sua expressão mudar quando ela, de repente, diz:

— Espero que você não ache que isso muda alguma coisa.

Fico um pouco surpreso com essa afirmação, mas pergunto:

— E o que deveria ter mudado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 6: FRENTE A FRENTE (PARTE II)

Melissa

Não acredito que ele me perguntou isso. Será que esqueceu tudo o que me fez passar? Eu realmente estou irritada agora. Tento me levantar rapidamente, mesmo estando ainda tonta, sem sucesso. Mesmo assim, digo tudo o que tenho entalado na garganta a tanto tempo.

— Você realmente não sabe? Realmente não lembra o que fez comigo e com a minha vida? — Minha vontade era de gritar, mas minha própria voz parecia que faria minha cabeça explodir.

Ele faz uma expressão de espanto. Não acredito em tamanha cara de pau. Prossigo, sem dar tempo para ele falar.

— Você terminou comigo depois de termos passado todos os seus dias de folga juntos! Eu ia

me despedir com o coração na mão, já sentindo sua falta e você simplesmente terminou comigo! Meus planos... Meu mundo... Tudo desmoronou naquele momento. Você simplesmente virou as costas, como quem tivesse dito algo normal. E foi embora! Agora aparece e age como se fosse meu melhor amigo. Pois é, Bernardo, você não é!

Ele muda sua expressão para uma fechada e triste. Eu podia não o fazer entender, mas pelo menos tirei o sorrisinho da sua cara.

— Você não entenderia. — Ele fala baixo, mas consigo escutar.

— O que eu não entenderia?

Preciso saber. Começo a ficar mais nervosa e mais tonta, ele percebe.

— Melhor você dormir...

— Não! Eu quero saber. O que eu não entenderia?

Ele se senta ao meu lado. Não gosto nada da sensação que ele me causa. *Foco na raiva, Melissa!*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu ia fazer uma missão importante e arriscada.

Ouçó o mais atentamente que minha lucidez do momento permite.

— As chances de sobrevivência eram poucas. Não que todas as missões não sejam arriscadas, mas essa envolvia um grupo altamente perigoso, bem preparado e muito bem armado. Eu não acreditava muito que sairia vivo, por isso achei melhor terminar. Seria melhor que você ficasse com raiva do que triste com a minha morte.

Eu não acredito no que estou ouvindo. *Então esse foi o motivo?*

— E você não pensou no sofrimento que o término me causaria? Na minha vontade de entrar na água do mar naquele exato momento e não sair mais de lá?

Ele se surpreende e se levanta. Falando ainda baixo, dessa vez parecia que não sabia para onde olhar exatamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não imaginei isso...

— Então acho que você não me conhece bem. —
Digo fria.

— Não conheço? Eu sei que você fica vermelha quando está com raiva e de um jeito diferente quando está envergonhada. Sei que olha para a janela e porta quando está numa situação desconfortável. Sei que revira os olhos quando alguém fala algo que você acha idiota ou lhe irrita. Sei que sente cócegas facilmente. Sei que mexe no cabelo quando fica nervosa...

— Está bem. — O interrompo. — Você sabe coisas sobre mim, mas não imaginou como eu me sentiria. Não pensou no quão mal estava me fazendo.

— Não, eu não pensei. Acho que fui um imbecil...

— Acha?

Não dá tempo de ele responder. A porta se abre e uma Bela altamente preocupada entra.

— Como se sente? — Ela diz calmamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como se tivesse meu coração quebrado novamente.

— Estou bem, Bela. — Digo sem olhar em seus olhos.

— Opa, tem alguém chateada aqui. — Ela diz.

— Eu vou dormir, por favor, saiam.

Não queria mais ouvir o que ele tinha a dizer e não queria ouvir mais perguntas de Bela. Não agora.

— Está bem. Vamos Bernardo? — Bela o chama.

Seu nome me embrulha o estômago, ou talvez seja apenas o efeito da bebida.

— Tudo bem. Descanse, Melissa. — Ele diz sem olhar para mim e sai em seguida com minha amiga.

Não digo mais nada. Apenas me deito e me enrolo com o lençol. Era algo difícil de se processar e o álcool no meu sangue não me ajudaria. Dormir é realmente a melhor alternativa nesse momento. Espero conseguir.

PERIGOSAS ACHERON

~ *Bernardo* ~

— E então? — Bela me pergunta e eu fico parado olhando para a cara dela. — Alô? Não vai me responder? Eu deixei vocês sozinhos para conversarem. Ela não parecia nada feliz, então acho bom você me falar algo antes que eu quebre a sua cara.

Bela parece não considerar nem um pouco que sou um sargento. E continua, como que lendo meu pensamento.

— Sei o que está pensando e não estou nem aí. Dane-se o fato de você ser fuzileiro ou sei lá o que. Ela é minha amiga e irei defendê-la!

— Eu apenas contei a verdade. — É só o que consigo dizer.

Ela me olha com espanto e curiosidade.

— E era tão ruim assim? — Ergue uma sobrancelha.

— Agora ela sabe por que terminei com ela, mas eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fui um otário que não considerou todas as possibilidades.

— Que bom que sabe o que é. — Ela sorri.

— Já é um início. — Falo sério.

— Como assim início? — Pergunta enquanto me encara. — Já entendi tudo, não precisa falar mais nada.

Bela ri baixo e sai em silêncio, enquanto eu fico com meus trilhões de pensamentos. *Melissa tentaria se matar?*

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 7: NEM TUDO É O QUE PARECE

Melissa

Acordo e já está claro. Eu dormi direto a noite toda! Minha cabeça ainda dói um pouco, então decidi me levantar, tomar um belo banho e ir para a cozinha. Torcendo para não o encontrar. Aliás, quem garante que ele ainda está aqui?

Deixo a água gelada percorrendo todo o meu corpo, acho que sou a única pessoa que prefere a água assim, mas é maravilhosa para despertar. Escovo os dentes, deixo os meus cabelos soltos, ainda molhados, coloco um vestido longo florido e calço uma sandália rasteira. Meu perfume é discreto, o cheiro de morango do *shampoo* ainda o supera. Desço as escadas e encontro o Alex na cozinha.

— Bom dia. — Digo sorrindo, apesar da minha cabeça ainda doer e estar um tanto enjoada.

— Bom dia, como está? A meses não te vejo beber

PERIGOSAS NACIONAIS

assim... — Ele diz, preocupado.

— Estou bem, obrigada! Só com um pouco de dor de cabeça. Eu não me alimentei bem, deve ser por isso que fiquei daquele jeito, estava fraca para a bebida.

— Que bom que está melhor. mas não acho que tenha sido por isso. Foi difícil se encontrar com ele, certo? Desculpe por não avisar e... — O interrompo.

— Não sei do que está falando. Só estava fraca mesmo e queria relaxar, nada demais. Você não precisa me avisar de nada, a casa é sua. — Digo enquanto pego uma caneca.

— Eu devia ter dado um jeito de avisar. Só que estava na correria e ele chegou de repente. A Bela ficou bastante brava comigo. — Diz um pouco sem graça.

— Ela é assim mesmo, se preocupa à toa. Você vai querer café?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento mudar de assunto, não quero responder mais perguntas, não quero falar sobre aquele reencontro. O Alex entendeu e não insistiu, suspirei aliviada, mas sabia que eu não escaparia do interrogatório da Bela.

Viro-me e dou de cara com o Pedro, parece que também dormiu aqui. *Ah, não!*

— Precisamos conversar. — Diz sério. — Vamos lá para fora?

Ele diz e se vira já andando em direção à varanda. Dou um suspiro, tomo meu café rapidamente e o sigo.

~ **Bernardo** ~

Já está claro e eu não preguei os olhos. Ela está perfeita, continua charmosa e linda quando sorri. Seu sorriso... Bem, ela não sorriu para mim e isso me dói um pouco, não a ter ao meu lado deixa um vazio em mim. Vazio este que procuro preencher com o meu trabalho. E falando nele, me lembro que não poderei ficar aqui por muito tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Precisarei voltar em breve, nem sei direito porque eu vim, só queria vir para casa, ver meu irmão e... A quem quero enganar? É claro que queria vê-la também. Eu não contei toda a verdade para ela, o porquê precisei terminar, não foi apenas porque acreditei que morreria naquela missão ou porque teriam várias pela frente, havia mais, só que não podia lhe dizer, pelo menos não agora.

Levanto-me cedo, tomo um banho rápido e saio para correr. Um pouco ilógico, talvez, mas o banho me ajuda a esfriar a cabeça um pouco. Correr e me exercitar, me ajudam a desfocar, a não pensar que ela está tão próxima a mim. Desço e encontro meu irmão na entrada.

— Bom dia, não vai tomar café? — Pergunta.

— Bom dia, ainda não. Vou sair um pouco... — Digo já me dirigindo à porta da sala.

— Tudo bem... Precisa de algo? — Sei que ele quer conversar e mais ainda o assunto, mas não estou com cabeça para isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para correr? — Tento sorrir. — Acredito que tudo que preciso está aqui. — Digo apontando para minha roupa e tênis.

— Não estava falando bem de correr, mas você que sabe. — Diz parecendo ficar impaciente e eu ignoro.

— Até logo.

Saio rápido. Sei que ele quer me encher com suas perguntas sem fim, também sei que não é por mal, só que não quero e nem tenho paciência para responder nada agora.

Corro de uma ponta a outra da praia, aproveito para dar um mergulho e em seguida me deito um pouco na areia. Fico vagando em meio aos meus pensamentos loucos, sim, eu só podia estar ficando louco.

Minha vontade agora é de encontrar com a Mel e dizer que quero voltar com ela e que não a deixarei mais. No entanto, a realidade é outra, em breve voltarei para o serviço. Pedi para voltar logo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apesar das férias acumuladas, quanto menos tempo ficar aqui melhor, pelo menos foi assim que imaginei. Só que agora me arrependo.

Levanto-me e sigo para casa, que aliás continua a mesma de anos atrás, meu irmão cuidou bem. Quando olho em sua direção, não gosto muito do que vejo, Melissa e Pedro sentados, conversando. Ele com certeza deve estar falando alguma merda sobre ela ter bebido, porque a expressão no rosto dela não está nada boa. Dou meia volta e entro pelo outro lado, não quero que me vejam.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 8: CONVERSAS INESPERADAS

Melissa

— Então? Sobre o que você quer conversar? —
Pergunto, simplesmente.

— Você ainda pergunta? — Ele fala em tom acusativo.

— Sim, foi o que acabei de fazer. — Dou de ombros.

— Não é muita cara de pau sua ficar conversando com aquele babaca? Fiquei sozinho enquanto vocês matavam a saudade? É isso? — As acusações continuam e meu sangue começa a ferver. *Ridículo!*

— Não seja um imbecil, olhe o jeito que você está falando comigo! — Eu não estava de bom humor, mas ele estava conseguindo me irritar ainda mais.

— Quero saber por que estava falando com ele. —
Ordena.

— Não vejo motivo para não falar. Não estamos juntos, mas sempre fomos amigos, sou amiga do irmão dele e não vou me esconder sempre que ele aparecer.

Falo isso e logo me lembro do quanto rezei para não o encontrar quando saí do quarto.

— Amigos? Vocês foram namorados! E só não estão mais juntos porque ele não quis, deve ter arrumado alguma vagabunda mais interessante.

A raiva que sinto quando ele diz essas últimas palavras me fazem explodir.

— Como é? Vagabunda interessante?

— Isso mesmo. Ele viaja bastante, não é? Quem garante que está mesmo em missão? Pode só estar se divertindo por aí.

— Você não pode estar falando sério. — Coloco as mãos na cintura e balanço a cabeça em negação.

— Ele deixou você! Eu fiquei ao seu lado, paciente, esperando você superá-lo, ou já esqueceu? — Diz
PERIGOSAS ACHERON

tentando se aproximar de mim, mas eu me afasto.

— Eu não quero mais falar com você, está me irritando de propósito. Não sei por que diabos estamos tendo essa conversa ridícula. Quer saber? Se acha que ele se cansou simplesmente, por que você também não faz isso? Por que não vai logo e me deixa em paz? — Digo de uma vez.

— Porque não sou ele e não vou desistir de você.

— Você está escutando a si mesmo? Ao mesmo tempo em que me acusa, diz que não vai desistir de mim? — Digo sem acreditar nas palavras dele.

— Desculpe-me, ok? Eu estava irritado, fiquei com ciúmes, não quero perdê-la. — Diz mudando totalmente o tom da voz.

— Não sei, Pedro. Acho melhor nos afastarmos, estou confusa. — Sento-me e ele se senta ao meu lado.

— O que quer dizer com isso?

Enquanto ele tenta se aproximar eu me afasto e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

penso um pouco para dizer, não sei como ele vai reagir, percebo que realmente não o conheço.

— Nosso "lance" encerra aqui. — Digo séria.

— Não, você não está dizendo isso, entendeu tudo errado. Pare de brincadeira.

— Não estou brincando.

— É por causa dele? Eu sabia, devem ter dormido juntos...

— Não sou obrigada a escutar acusações. Passar bem, Pedro. — Digo me levantando.

Ele me segura pelo braço e me assusto um pouco, mas não deixo transparecer e puxo meu braço de volta.

— Vou deixar você pensar um pouco, porque sei que me excedi, mas saiba que você é muito importante para mim e farei de tudo para não a perder.

Ele diz, se aproximando, dá um beijo na minha

PERIGOSAS ACHERON

bochecha e segue até seu carro, indo embora. Sai em uma arrancada que faz um barulho alto do atrito entre o pneu e o calçamento. E nesse momento só consigo pensar minha raiva.

~ *Bernardo* ~

Não gosto de vê-la com aquele cara. Claro que quero que ela seja feliz, que encontre alguém que a ame, que possa cuidar dela, estar ao seu lado, como eu não pude. Só que ele não parece ser esse homem.

Em parte, quero mesmo viajar de novo, mudar os pensamentos. Estou deitado no sofá quando escuto alguém batendo forte a porta. Levanto a cabeça e... É ela.

— Não acredito naquele panaca. Eu devo estar realmente com muita sorte. Não mereço isso, não mesmo.

Ela fala sem parar. Parece que a conversa com ele não foi boa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Terminou comigo porque achou uma vagabunda interessante? Ridículo. O Bernardo não faria isso!

Opa, Bernardo? Mudo a posição para ficar sentado no sofá e ela se assusta.

— Ouvi meu nome? — Pergunto arqueando uma sobrancelha.

— Bernardo? — Diz surpresa.

— Sim. Esse mesmo, é meu nome. O que eu não faria? — Enrugo a testa enquanto pergunto.

— Nã... Não estava falando de você, era outro... — Tenta escapar.

— Ah, claro. Porque você conhece vários Bernardos.

Ela fica parada me olhando, mas eu insisto, quero saber. *Eles estavam falando sobre mim?*

— Então? O que eu não faria? — Pergunto novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela parece se dar por vencida. Convido-a para se sentar ao meu lado, ela se senta no outro sofá e diz:

— Mentir... Digo, você realmente mentiu ou omitiu, mas o Pedro falou algo que não acredito que você faria.

— E o que foi? — Começo a gostar menos ainda dele.

— Que você terminou para ficar com uma vagabunda mais interessante, nas palavras dele. — Diz fazendo um gesto de aspas com os dedos.

— Eu vou quebrar a cara dele! — Digo já me levantando.

— Não precisa fazer isso, até porque ele já foi embora. Só queria me irritar mesmo. — Ela suspira e se levanta.

— Mas por que ele estava falando de mim? — Pergunto curioso.

— Ficou com ciúmes porque nos viu conversando ontem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendo. — Fico pensativo por um instante.

— Algum problema? — Ela diz.

— Muitos, mas nenhum que eu possa falar sobre agora.

— Tudo bem, então já vou. — Ela se vira, seguindo até a escada.

— Melissa... — Chamo-a.

— Hum? — Pergunta se virando e olhando para mim.

— Acha que podemos voltar a ser amigos?

Ela suspira novamente. mas logo responde e me surpreende.

— Podemos tentar, por que não? — Dá de ombros.

— Bom, vou ver se a Bela está viva, porque ainda não a vi hoje e estou preocupada, afinal, quem bebeu muito ontem fui eu. Até mais!

Nem acredito que ela aceitou. *Isso é um ponto*

PERIGOSAS ACHERON

positivo, certo?

— Tudo bem. Obrigado, até!

— Obrigado? — Ela pergunta sem entender.

— Sim. Por aceitar ser minha amiga. Prometo que não vai se arrepender. — Dou um sorriso e pisco.

— De nada, então.

Ela dá um leve sorriso e sai da sala. Eu me jogo de costas no sofá. Não vou deixar essa oportunidade escapar. Se não posso tê-la como namorada, que seja pelo menos como amiga.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 9: MELHORES AMIGAS

Melissa

Meu coração acelera tanto que parece que vai sair pela boca. Seu sorriso e aquela piscadinha sempre me fizeram ficar igual à manteiga derretida. mas eu não podia demonstrar isso mesmo que eu sentisse, não ia permitir que ele notasse.

Ando para o quarto da Bela, já é quase hora do almoço e nada dela aparecer. Sua corrida matinal é sagrada, ela nunca dorme até tarde. Tem alguma coisa muito errada com a minha amiga.

Giro a fechadura, está trancada. Como assim? Bato na porta.

— Bela? Sou eu! — Digo preocupada.

Sem resposta.

— Bela? — Insisto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já vou, já vou. — Ela destranca a porta, abre uma brecha e fala baixinho:

— Está sozinha?

— Óbvio que estou sozinha. Com quem eu viria? Com o Alex?

— Nem me fale esse nome. Entra, rápido!

Não entendo o comportamento dela. Algo aconteceu. Ela tranca a porta novamente e nos sentamos na cama.

— Já pode começar a falar. — Digo.

— Primeiro, você está bem? Bebeu muito ontem e passou mal... Você não é disso. — Sei que está mesmo sem entender, mas também sei que quer mudar o foco.

— Estou bem e não mude de assunto. Você está estranha e eu quero saber o motivo. — Cruzo os braços e espero a resposta dela.

— Ok, vou ser direta. O Alex me beijou. — Diz e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se deita na cama, olhando para o teto.

— O que? — *As surpresas nesse dia realmente não param.* — Como assim?

— Estávamos nos divertindo na festa, dançando. De repente ele me puxou e me beijou.

Estou realmente em choque.

— Mas e aí? Foi bom? Você sentiu algo? — Questiono e me deito ao seu lado.

— Como assim? Nós sabemos que não dá certo, sempre fomos apenas amigos. Não sei por que me deixei levar no momento, talvez tenha sido por causa da bebida. — Diz, mas não acredito muito nas palavras dela.

— Não acha mesmo que essa amizade possa mudar para um romance? — Insisto.

— Claro que não. Sabemos bem que ele é um mulherengo, e não preciso de complicações em minha vida. — *Ainda não me parece firme.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E por que acha que ele fez isso? — Começo a olhar para o teto a imitando.

— Álcool talvez? — Ela responde com uma pergunta, me fazendo pensar se, na verdade, ela não está buscando respostas para si mesma.

— Talvez. Só que o fato é que vocês terão que conversar. — Digo e lembro do meu encontro com ele mais cedo. — Estranho, nós conversamos hoje e ele não me disse nada.

— Talvez estivesse me esperando falar.

— Pode ser, mas você não vai poder fugir dele para sempre.

— Eu sei, só preciso pensar um pouco antes. E o Pedro? Já se encontrou com ele?

— Sim, tivemos uma briga por causa de ontem e não estamos mais juntos.

— Já era hora! Mas o que ele fez além daquele papel ridículo na festa? — Bela pergunta olhando para mim e arqueia uma sobrancelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele foi um grosso comigo, ficou fazendo insinuações por eu ter falado rapidamente com o Bernardo ontem e, claro, o fato de ele ter me levado desmaiada para o quarto. Só que você sabe que não sou de levar desaforo para casa. — Cruzo os braços.

— Já até imagino a cena... — Ela ri.

— Ainda falou que o Bernardo terminou porque enjoou de mim e arrumou uma "vagabunda mais interessante". Quer dizer o que? Que sou vagabunda? E desinteressante? — Digo indignada com as palavras dele.

— Nossa, dessa vez ele se superou. — Ela revira os olhos.

— Depois deu uma de doido, fazendo de conta que não disse nada que me magoaria. Estou tão irritada!

— Estranho, você não parecia irritada quando entrou aqui no quarto. — Ela diz em um tom sarcástico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tinha esquecido. Agora lembrei e a raiva voltou. — Digo simplesmente.

— Esquecido como? — Pergunta curiosa.

— Ah, eu conversei com o Bernardo e...

Ela ri alto.

— Por que está rindo assim? Falei algo engraçado?

— Sento-me na cama e ela faz o mesmo.

— Deixe-me ver se entendi. Você terminou seu “lance” com o Pedro porque ele falou mal do Bernardo e esqueceu que estava irritada também por causa dele?

Paro um pouco para pensar no que ela acabou de dizer. *Isso não tinha passado pela minha cabeça...*

— Pare de rir! — Praticamente grito.

— Desculpa, mas você ainda é completamente apaixonada por ele. — Continua rindo.

— Não seja boba, já o esqueci faz tempo. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desvio o olhar.

— Diga isso mais alto, vai que você acredita? —
Ela diz se aproximando e cochichando.

Não tive tempo de falar mais nada, alguém bate na porta e eu a abro.

— Desculpem, meninas, mas já está quase na hora do almoço e, bom, o Ber e eu pensamos em almoçarmos fora.

Era o Alex. Então ele voltou a chamar o irmão de Ber? Havia parado a algum tempo, estava magoado porque o Bernardo também se afastou dele. A Bela fica nervosa e eu respondo.

— Esperem só um pouco, vamos nos organizar. —
Digo e ele sorri.

— Tudo bem. Não demorem! — Fecha a porta e sai.

Escuto os passos dele sumindo e a Bela avança em cima de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está fazendo? Por que disse que íamos nos organizar para sair com eles? — Ela fica mais nervosa.

— Porque não temos motivo para nos escondermos, e se estão nos chamando não vejo problema em irmos. Não seja boba, na hora certa vocês conversarão.

— Quero só ver. — Diz séria.

Deixo-a no quarto e vou para o meu. Só preciso pentear o cabelo, passar o protetor e talvez uma leve maquiagem. *Maquiagem? No que estou pensando?* Mas bem, pode ser que encontre alguém interessante no caminho. *Ou talvez o alguém interessante esteja indo junto*, sussurra meu subconsciente. *De jeito nenhum!* O respondo mentalmente.

Tentaremos ser amigos e é isso. Em breve ele voltará para o serviço e eu não vou ficar choramingando, não vou mesmo. Apenas amigos. *Será que isso foi mesmo uma boa ideia?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Finalizo tudo, pego a minha bolsa e volto para o quarto que a Bela está. Ela já tem se arrumado, colocou um short jeans curto, uma blusa sem mangas azul e sandália. Seu cabelo solto e maquiagem leve.

— Uau, você está linda! — Digo sorrindo.

— O que você quer dizer com isso? Sempre estou linda!

Ela sorri e percebo que está um pouco menos tensa.

— Está me avaliando senhorita? — Diz colocando as mãos na cintura.

— Só é bom ver que você está de bom humor. — Digo e ela sorri.

— Decidi não ficar mais me preocupando, vou apenas sair com meus amigos de sempre. Vai ser legal nós quatro saindo juntos novamente.

Espero que sim



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Descemos e quando chegamos à sala os dois estão sentados no sofá.

— Finalmente! Pensei que tivessem pego no sono novamente. — Alex zomba.

— Não mesmo, só estávamos ficando mais apresentáveis. Vamos? Estou com fome. — Bela responde.

Aparentemente nada estranho entre eles, pelo menos não até agora.

— Com fome? Sério? — Alex pergunta divertido.

Todos rimos. Afinal ela foi quem mais demorou para acordar e agora exige pressa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 10: SERÁ QUE VAI DAR CERTO?

Bernardo

Melissa estava perfeita, parecia ter um brilho diferente nos olhos. *Não, eu não posso reparar, não vou reparar.* Seguimos juntos até o carro e entramos nele. Meu irmão e eu na frente, ele dirigindo, Melissa e Bela atrás. Colocamos algumas músicas e ficamos conversando, estava um clima bom de nostalgia, até a Bela perguntar:

— E então, Bernardo, quanto tempo você ainda fica?

Aquela pergunta me atingiu. Não sei por que, afinal, eu já sabia que passaria pouco tempo ali. Pude sentir o clima no carro ficar um tanto estranho.

— Cinco dias. — Respondo simplesmente.

— Nossa, você já ficou mais tempo antes. Por que

PERIGOSAS ACHERON

tão rápido dessa vez? Já passou tanto tempo fora...

— Bela continua.

— Visitei meus pais primeiro, depois vim para cá. Além disso, tenho uma missão importante e urgente, como sargento preciso estar lá.

— Sempre importantes, não é? — Ela diz, parecia estar me acusando de algo.

— Realmente, toda missão é. — Digo e olho para qualquer lugar fora daquele carro.

— Então, vamos aproveitar ao máximo porque não sabemos quando estaremos todos juntos de novo!

— Alex diz tentando transmitir animação.

Agradei meu irmão mentalmente, não queria me estender naquele assunto, que bom que não insistiram e eu tratei logo de iniciar outro.

— Mas me digam... O que vocês têm feito de novidade nesse tempo? — Pergunto e a Bela logo responde.

— Eu passei em um concurso público e estou

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalhando na minha área, caso não lembre sou nutricionista. — Sempre irônica. Sorrio pensando nisso. — Seu irmão é dono de uma das maiores empresas de *software* do Brasil, mas isso você já deve saber. E a Mel finalmente montou a clínica para animais.

— Sério? Desde quando você conseguiu a clínica?

— Tentei fazer Melissa falar, mas a Bela ainda soltou uma.

— Claro, de tudo que eu falei você só prestou atenção na parte em que falei da Mel. — Finge ficar irritada.

Fiquei calado e, então, Melissa falou quase que pela primeira vez durante o nosso percurso. Viro-me e olho para ela atentamente.

— Eu economizei bastante durante alguns anos, mas ainda estou com muitas contas a pagar. Conseguir clientes não é fácil e ninguém me conhecia naquele bairro, mas aos poucos estão aparecendo. — Ela diz sem me olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fico feliz! Esse era um dos seus sonhos. —
Estou realmente feliz por ela.

— Isso mesmo, obrigada! — Ela fala, mas não tem
muita animação na voz.



Em poucos minutos chegamos ao local. Um ambiente aconchegante, com visão privilegiada para o mar. Fiquei realmente animado por estar aqui.

— Ali está nossa mesa. — Alex diz e o seguimos.

Dessa vez eu fiquei sentado à mesa bem em frente à Melissa, a combinação de sua beleza com a paisagem de fundo me fez querer segurar sua mão, puxá-la, sair correndo daqui e fugirmos para um lugar longe de tudo o que ainda me impede de estar ao seu lado.

O almoço foi divertido, relembramos os velhos tempos, só que ficou um clima um pouco estranho no ar. Assim que terminamos, o Alex insistiu para

PERIGOSAS ACHERON

as meninas dormirem lá novamente e, ao chegarmos, fomos dar uma volta na praia.

No final da tarde, o Alex disse que queria conversar a sós com a Bela, o que pareceu um pouco estranho para mim. Algo tinha acontecido entre eles e ele não queria me contar. Os dois foram na frente, Melissa e eu ficamos atrás.

— A lua está bonita hoje. — Foi o que consegui dizer. *Idiota.*

— Hum? — Ela olha para o céu. — Uau! Está realmente linda, eu não tinha notado. — Parece encantada.

— Que tal nos sentarmos aqui um pouco? — Digo apontando para a areia.

Ela me olha um pouco desconfiada, mas aceita.

— Tudo bem. — Diz e nos sentamos.

Ficamos calados um tempo. Queria lhe falar tantas coisas, só que tudo girava em torno de um segredo que eu não podia contar. Não por mim, mas por sua

PERIGOSAS ACHERON

segurança.

~ *Melissa* ~

Sairmos todos juntos foi legal, dar uma volta na praia também. Agora sentar aqui na areia em frente ao mar com ele, não sei se eu deveria. Porém, se vamos tentar ser amigos, não devo temer ficar junto dele. Finalmente crio coragem de perguntar algo, mas a verdade é que eu sabia da resposta, e não era a que eu queria.

— Você precisa mesmo ir? — Pergunto sem olhar para ele.

— Sim, é crucial que eu esteja lá. — Ele diz seriamente.

— Entendo. — Digo agora olhando para os meus pés.

— Então decidiu vir desta vez para matar a saudade do seu irmão? Afinal, você passou muito tempo fora. — Olho para ele.

— Também, e senti falta do lugar. — Ele diz e olha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao redor.

— Imagino, aqui é muito bonito e tranquilo. Não deve ter muito disso nas suas missões, certo? — Questiono mais uma vez sabendo da resposta. *Só cala a boca, Melissa!*

— Positivo. — Curto e direto.

Olho para as ondas, o céu e sem perceber falo algo que me arrependo logo em seguida.

— Eu senti sua falta. — Tomo um susto quando digo isso. *Maldita boca. Por que falei isso?*

— Eu também. — Ele diz e eu fico sem reação.

Meu coração acelera de um jeito tão rápido e tão forte, que fico com medo que ele escute.

— Afinal, somos amigos desde a adolescência, certo? — Ele diz e eu me encolho, abraçando meus joelhos.

— Sim. — Digo apenas isso, não tenho mais o que falar, não saberia mais puxar assunto.

PERIGOSAS ACHERON

Só quero enfiar minha cabeça em um buraco na areia agora. Sim, sempre fomos amigos, até que um dia nós estávamos próximos... Próximos demais... E aconteceu um beijo cheio de sentimento. Pouco tempo depois estávamos namorando e foi maravilhoso. Quando ele começou a servir ao exército tudo começou a ficar complicado, mas eu o amava e acreditava que seria apenas uma fase.

Então ele entrou para a Marinha, iniciou as missões, passava muito tempo fora, e eu o esperava, "só uma fase", eu pensava. Até que um dia ele simplesmente terminou comigo. Nenhum motivo aparente, justificou dizendo que seria a distância. Eu nunca vou esquecer aquele dia.

Estávamos exatamente aqui na praia. Eu sorria, pois tínhamos passado dias maravilhosos juntos. Ele ainda segurava na minha mão, quando disse friamente:

— Precisamos terminar.

Eu fiquei sem saber o que dizer. Em um reflexo, afastei minha mão da sua. Olhei em seus olhos,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas eles estavam focados no horizonte. Eu só podia ter escutado errado.

— O que disse? — Questiono.

— Precisamos terminar, não vai dar certo. Melhor encerrarmos agora.

Essas palavras entraram como uma espada no meu peito. Era algo que eu nunca imaginei que fosse acontecer. Não sabia como reagir.

— Tem certeza que é isso o que você quer? — Meu coração intercala entre acelerar e parecer que vai parar.

— É o melhor. Por favor, compreenda. Quero que seja feliz.

Não acredito que ele foi capaz de fazer isso. Muito menos de dizer isso e ainda desejar que eu seja feliz!

— Você não pode estar falando sério. Não pode terminar comigo desse jeito.

PERIGOSAS ACHERON

Dessa vez as lágrimas chegavam aos meus olhos, mas eu segurarei. Poderia morrer depois, mas não agora, não na frente dele.

— Sinto muito.

Ele simplesmente virou as costas e saiu. Fiquei estagnada no lugar, não sabia o que fazer. Todos os meus planos foram feitos imaginando-o ao meu lado. A partir dali seria apenas eu. Quando o perdi de vista, permiti minhas pernas fraquejarem e caí de joelhos na areia, finalmente deixei as lágrimas rolares.

Não sei quanto tempo passei ali. Horas, talvez. Pensei em entrar no mar e deixar as ondas me levarem para longe. Pensei em ficar ali até que meu corpo e o da areia se tornassem um só, mas não foi o que eu fiz.

Criei forças, levantei-me, olhei para o céu e prometi a mim mesma que não ia deixar isso acabar com minha vida. Teria que refazer meus sonhos. Sem ele. Peguei um táxi e fui para casa. Não iria voltar para a casa dele. Não mesmo.

Quando souberam do término meus amigos ficaram ao meu lado, e esse apoio foi fundamental, sou muito grata a eles por isso.

O Alex me evitou por um tempo, mas eu o ajudei a entender que ele não tinha culpa. Não queria perder mais ninguém.

Levei muito tempo até me acostumar com a ausência do Bernardo. Agora estamos aqui, na mesma praia, tentando sermos amigos.

— Terra chamando Melissa! — Ele diz e eu dou um sorriso sem graça.

— Desculpe, acabei vagando em meus pensamentos.

— Imaginei. — *Talvez ele também tenha relembrado.* — Acho que aqueles dois vão demorar, que tal irmos para casa na frente? Você deve estar cansada, ou não? — Diz se levantando.

— Vamos, estou cansada mesmo.

Minto. Não estou cansada, muito menos com sono.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou com milhões de pensamentos e de dúvidas, mas devo guardá-los para mim.

— Eu te ajudo. — E me estende a mão.

— Obrigada. — Seguro-a e ele me puxa.

Ao tocá-lo, senti como se uma carga elétrica passasse pelo meu corpo, mas disfarcei. Separamos nossas mãos rapidamente e seguimos andando em silêncio, chegando também assim à casa.

— Acha que vai dar certo sermos amigos? — Ele pergunta.

— Talvez. — Dou um sorriso fraco. — Desculpe-me, mas ainda existem lembranças.

— Claro, tudo no seu tempo. — Ele sorri com um canto da boca.

— E você acredita que temos tempo? — Questiono e ele parece refletir.

Ele sabe que vai embora, como recuperar todo o tempo perdido? Como apagar a mágoa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós sempre descontamos em intensidade. — Claro que ele tinha que lembrar disso, meu primeiro amor, meu primeiro namorado, meu primeiro tudo, inclusive término.

— Tudo bem, veremos então. — Já não consigo fingir um sorriso, fico apenas séria.

— Que tal uma bebida? — Ele questiona.

— Como? — *Beber sozinha com ele? Definitivamente não parece boa ideia.*

— Uma espécie de jogo. Um faz uma pergunta e o outro responde, sobre esse tempo em que não estivemos juntos.

Ele só pode estar brincando. Será que pensou que será algo legal? Não tinha muita certeza disso, mas meu lado curioso concordou e, afinal, eu tinha muitas perguntas.

— Vamos lá! — Digo, fingindo animação.

Pegamos uma *vodka* e copos, nos sentamos no sofá e ele inicia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já sei da clínica, então não tem muito sentido perguntar sobre isso. Você e a Bela ainda moram juntas?

— Sim, ela não me larga. — Começo a sorrir, porque somos muito próximas e é realmente isso, não sei como vai ser quando ela casar ou precisar morar fora. Ele também sorri.

— Minha vez... Hum... Tem se alimentado bem? — Pergunto, apesar de imaginar como seja durante o serviço.

— Sério? — Ele não parece acreditar que perguntei algo tão bobo.

— Sim. — Dou de ombros, não ia começar com a pergunta que sempre quis fazer.

— Depende da atividade, em alguns dias comida é algo raro. — Diz ficando um pouco sério.

— Eu não entendo isso. Tudo por amor à Pátria? — Pergunto e ele não responde.

— Olhe, é a minha vez! — Ele ri, e seu sorriso é o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais lindo do mundo! *Droga!*

— Ok, guardarei para a próxima. — Dou um gole na bebida.

— Você é feliz? — Ele pergunta sério.

Parei um pouco. *O que é ser feliz?* Felicidade é algo tão relativo.

— Acho que sim. — Digo sem muita firmeza na voz.

— Acha? — Ergue uma sobrancelha.

— Essa fica para a próxima! — Pisco. — Então, amor à Pátria?

— Mais por saber que estou protegendo e ajudando as pessoas. Voltando... Acha?

— Sim... Tenho um emprego, uma amiga que é como uma irmã, saúde, meus pais estão longe agora, mas bem. Então acho que sim.

Falta ele, mas eu jamais diria isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendo. — Diz e parece pensativo.

— E você, é feliz? — Faço a mesma pergunta.

— Às vezes sinto que falta algo, mas acho que sou feliz. — Ele diz e vira o copo de uma vez.

Fico pensativa, gostaria muito de entendê-lo mais e, já que escolheu servir, queria muito que fosse feliz.

Alex e Bela entram pela porta.

— Procuramos vocês, por que foram embora? — Bela pergunta.

— Vocês demoraram. — Digo simplesmente.

— Estávamos resolvendo algo. — Ela diz sem olhar para ele.

Eu queria muito perguntar se conseguiram se resolver, mas não queria ser invasiva, então decidi esperar a Bela me contar. Ela sempre me contava tudo.

— O que estão fazendo? — É a vez de Alex

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntar.

— Bebendo e nos fazendo perguntas. — Bernardo responde.

— E está dando certo? Porque você não é bem o tipo de cara que responde. — Alex solta uma pequena farpa no irmão.

— Respondi hoje, mas já acabou o tempo. — Ele diz virando mais uma dose da bebida.

— Ah cara, então que tal jogarmos vídeo game?

— Acho ótimo! Meninas? — Bernardo pergunta.

— Claro! — Falamos em coro.



Assim terminou nossa noite: jogando e bebendo um pouco. Depois fomos todos dormir. Bela quis dormir comigo e já imaginei o motivo, mas não acertei totalmente.

— Conversamos sobre o beijo. — Ela diz, como se

PERIGOSAS ACHERON

isso fosse saciar minha curiosidade.

— E...? — Pergunto, esperando mais detalhes.

— Concordamos que foi algo do momento e que não se repetiria.

— Isso é bom? — Queria mesmo saber sobre os sentimentos dela.

— Sim. Apenas amigos, nada de complicações! — Diz, mas não parece animada com isso. — E vocês?

— Estamos tentando sermos amigos, mas é estranho. — Confesso.

— Claro! Vocês eram um grude e do nada ele termina! — Tomo um susto com sua reação, mas ela não estava errada. E continua. — Depois vem com conversa de amizade. Olhe, espero que ele não ouse fazer gracinhas porque soldado ou não eu quebro a cara dele!

Começamos a rir. Depois ficamos falando de outros assuntos até cairmos no sono. Quando nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

decidimos vir para a festa do Alex não imaginávamos que seria assim.

Até agora meu "lance" tinha terminado, meus amigos se beijaram e o Bernardo e eu decidimos tentar sermos amigos. Pedro não ligou ou mandou mensagem, mas não sabia eu o que me esperava no outro dia.



Logo cedo, Bela e eu fomos para o trabalho, já é segunda-feira e a semana só estava começando. Depois de um dia tranquilo, voltamos para nosso apartamento e nos organizamos para sair, íamos nos encontrar com o Alex e o Ber, a Bela insistiu que não deveria ficar um clima estranho entre nós e todos concordamos.

Horário da janta e os dois passam para nos buscar, vamos dar uma volta, a "caça ao restaurante", isso porque queríamos ir à um diferente, procurando muito bem para não errar. No centro tinham muitos próximos, então decidimos nos separar, mulheres para um lado e homens para o outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Marcamos um ponto de encontro e quando a Bela e eu chegamos perto, o que avistamos é o Bernardo dando um belo soco no Pedro. Enquanto o Alex e outros caras tentam segurá-lo, sem sucesso. Corremos para lá. *Por que isso agora?*

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 11: CONFRONTO

Bernardo

A ideia de procurar um restaurante foi da Bela e todos concordamos que era uma boa, mas eu não imaginei rever esse cara tão cedo. Ele estava em pé conversando com uns amigos, aliás, falando muita idiotice, isso sim.

— Ela deve ter dormido com aquele soldadinho de merda, mas ela vai voltar atrás, vocês vão ver! Garanto que a satisfação muito melhor que ele. — Risos altos.

Eu não acredito que ele disse isso. Cada palavra que saía da boca dele era podre.

— Calma, Bernardo. — Alex tenta não me deixar explodir.

Calma?

— Aquela vadia vai implorar para voltar comigo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podem ter certeza! — Diz querendo “aparecer” para os amiguinhos.

Só que aí era demais, eu não vou permitir que ele fale assim de Melissa.

— Repita! — Falo alto, já próximo a ele.

Ele se espanta ao me ver, mas logo dá um sorriso sarcástico.

— Ora, ora, se não é o soldadinho. Veio pedir dicas para usar com aquela vadia?

Não me segurei. Eu sei que não posso me envolver em brigas, sou um sargento da Marinha, não devo permitir que me irrite assim, mas era demais. Sem perceber, já estou socando a cara de Pedro, alguns homens tentam me segurar, mas eu não consigo parar.

— Bernardo, por favor, pare! Vai matá-lo!

Essa voz... Era ela. *Estava preocupada com ele?*

— *Hey*, se acalme! — Bela diz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu paro. Ele estava com o rosto coberto de sangue. Melissa estava certa, se eu continuasse poderia matá-lo. Afasto-me.

— Estou machucado, Mel. Não vai cuidar de mim?

Não acredito que ele a chamou de Mel, e não acredito que está pedindo seus cuidados.

— Não me venha com essa, Pedro. Se o Bernardo fez isso foi porque você o provocou.

Sei que é egoísta, mas se ela fosse cuidar dele, não sei o que eu faria.

— Defendendo o cara que terminou com você? Que fez você passar dias chorando? Eu estava lá, enquanto estava com alguma qualquer por aí!

Ele grita e minha vontade é de socá-lo novamente, mas também fiquei com vontade de socar a mim mesmo. Dias chorando? Quando terminei com a Mel não pensei totalmente nos danos que isso causaria, só que a verdade é que eu não tinha escolha, muito menos tempo para isso. Preocupa-

PERIGOSAS ACHERON

me o fato de ter causado tanto sofrimento àquela que sempre amei, só que precisava protegê-la.

— Não seja imbecil. Passar isso na minha cara só prova que você não é uma pessoa de caráter e eu não vivo no passado. — Melissa fala irritada.

— Você vai cair na dele de novo e vai se arrepender! — Ele continua a gritar.

— Não vou cair em nada! Não sou mais aquela garota. Agora vá cuidar desse rosto e me deixe em paz!

Ela olha para a Bela.

— Perdi a fome. Vou embora.

Elas saem, o Alex e eu as seguimos. Foi difícil fazer a Mel aceitar voltar com a gente, mas Bela a convenceu que seria melhor. Voltamos todos em silêncio. Pedro acabara de estragar nossa noite. Agora eu só tenho pouco tempo e não tenho ideia de como será.



PERIGOSAS NACIONAIS

No outro dia Mel e Bela saíram cedo, pois iam trabalhar, a noite iriam jantar conosco, já que não deu certo da última vez. Pelo menos foi o que o Alex falou.

— Você fez certo em quebrar a cara daquele mané.

— Ele diz sério.

— Mané? Ainda falam isso? — Dou uma risada.

— Ha ha ha, muito engraçado! — Alex faz uma careta.

— Não acho que fiz certo, mas explodi na hora. — Digo pensativo.

— Você ainda gosta dela, certo? — Ele pergunta cerrando os olhos.

— Nunca deixei. — Confesso.

— Então por que não ficam juntos? — Ele cruza os braços e me olha sério.

— Ela não iria querer e ainda não posso. — Baixo a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro que ia! E por que não pode? — Alex suspira impaciente.

— Desculpe, não posso contar para você também.

— Você não fica preocupado? Ela pode arrumar outro, até mesmo o Pedro, e estar casada quando você voltar.

— Se estiver feliz, tudo bem para mim. — Digo sinceramente.

— Você fala do Pedro, mas você é o verdadeiro otário. — *Pior que eu sei que é isso que eu sou.*

— Chame do que preferir. Agora vou organizar algumas coisas.

Saio sem olhar para trás. Sei que ele está certo, mas ele não sabe do que eu passei, do que sei ou do que pode acontecer a qualquer momento.

~ *Melissa* ~

Eu estava com a cabeça cheia. Aquela briga tinha sido o ápice para mim, fiquei muito nervosa, jamais

PERIGOSAS NACIONAIS

esperaria ver uma cena como aquela. Será que deveria ter defendido o Pedro? Não, se ele falou tantas coisas ruins para mim, de fato ele deve ter falado piores para o Bernardo chegar a batê-lo, afinal, isso poderia lhe causar muitos problemas como sargento.

Bela achou melhor darmos uma longa volta, meus sentimentos estão confusos, mais uma vez. Se ele não sente nada por mim, então por que ficou tão chateado com o Pedro? Seria pela amizade? Não sei. O Alex não quis contar o real motivo e o Bernardo tão pouco iria falar. *Isso é irritante!*

Precisava relaxar e, segundo a Bela, nada melhor do que fazer compras! Não sei se ajudou muito. Eu vi um colar de aço com um pingente em formato de placa retangular, como as do exército, que pode gravar algo nela, e outro em forma de bússola, juntos, lembrei do Ber imediatamente.

Ele logo irá embora, então não tinha nada demais dar algo para ele, certo? Pedi para gravarem na placa as coordenadas da praia, onde iniciamos,

PERIGOSAS ACHERON

terminamos e estamos tentando recomeçar como amigos, não sei se seria ridículo, mas pedi para fazerem mesmo assim. A Bela não achou que seria um presente apenas de amigos, só que não me impediria de entregar.

Compramos roupas, algumas coisas legais para a clínica, comida. Decidimos não sair para um restaurante, iríamos comer na casa do Alex, dar uma volta na praia talvez e assistir um filme. O jantar foi bem divertido, o Bernardo pareceu mais tranquilo do que ontem e as conversas fluíram muito melhores.

Os dois nos trouxeram de volta ao apartamento e, quando me deito para dormir, mais uma vez meus pensamentos me traem, me fazendo pensar no Bernardo e, ao dormir, sonhar com alguns momentos que vivemos no passado.

Estamos na praia, deitados e abraçados na areia. O Ber tinha sido chamado para sua primeira missão internacional e meu coração estava aflito.

— *Como acha que vai ser nessa missão? Tem*
PERIGOSAS ACHERON

certeza que não é muito perigosa? — Digo com medo da resposta.

— É uma missão de paz, então não acho que seja perigosa. — Não sinto confiança em sua voz. — Terão muitos veteranos conosco, então estaremos seguros, não se preocupe.

Ele diz e se vira para mim, me beijando docemente. Aos poucos, o beijo fica mais intenso, nossos corpos ainda mais próximos e sinto suas mãos deslizando sobre as minhas costas.

— Não acredito que vão fazer o que acho que vão aqui na praia! — Bela grita se aproximando.

Afasto-me arfando um pouco, assim como o Bernardo, que se senta e eu imito seu movimento, ele olha para a Bela nada feliz.

— Não seja estraga prazeres e, não, nós não íamos fazer nada na praia, sua indecente!

Ele diz um pouco desconfiado e nós duas rimos.

Acordo, em seguida, com um sentimento bom no
PERIGOSAS ACHERON

coração e percebo que já é de manhã, o que me faz voltar para a realidade. Nunca mais viveríamos momentos assim e, querendo ou não, isso me deixava muito triste.



Hoje tomamos café todos juntos numa padaria perto do apartamento em que a Bela e eu moramos, mais uma vez a conversa foi leve, o que era ótimo e me dava mais coragem para entregar o presente para o Ber. Depois, nós duas seguimos para o trabalho.

Ao chegar, organizo tudo que é necessário e fico no aguardo. Lembram do cão idoso? Pois é, hoje ele vem para uma revisão e, falando nele, o vejo entrando com seu dono, o senhor Jorge.

— Bom dia! — Dou um sorriso ao ver o Doug caminhando devagar, mas animado. — Vejo que esse moço está se recuperando muito bem, fico feliz com isso!

— Bom dia, senhorita Melissa! — Ele retribui com

PERIGOSAS NACIONAIS

um sorriso simpático. — Não sabe o quanto todos da família estamos otimistas!

— E têm que estar! Agora vamos entrar porque eu quero examiná-lo direitinho e verei se já posso tirar os pontos da cirurgia.

— Certo! — Ele diz e seguimos em direção à pequena sala.

Estou muito animada por ver esse cachorro melhorando tão rápido, os tutores com certeza estão cuidando muito bem dele. Já tiro alguns pontos e faço carinho no Doug, quando olho para frente vejo, através do vidro, ninguém menos que Pedro. *O que ele faz aqui?*

— Está tudo bem? Encontrou algo errado? — Balanço a cabeça em negação.

— Está tudo ótimo! — Digo sabendo que o Senhor Jorge percebeu minha inquietação. — Continuem cuidando assim dele que em breve ele estará quase como um bebê. — Sorrimos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caminho com eles em direção à saída, dessa vez o senhor carrega seu cão nos braços.

— Muito obrigado! — Ele diz.

— De nada! Não esqueça de voltar na próxima semana, combinado? — Sorrio.

— Não esquecerei!

Abro a porta e ele sai animado, enquanto eu sinto meu sangue ferver quando lembro que o Pedro está aqui. *Que cara de pau!*

— Acho que vou ter que espalhar por aí que você ignora os clientes quando eles chegam aqui na clínica. — Pedro diz em deboche.

— Ah, me desculpe, não sabia que era um cliente, confundi com um babaca que acreditava conhecer.

— Digo sarcasticamente. — Bom dia, senhor! Perdoe-me por ignorá-lo, em que posso ajudá-lo?

— Dou um sorriso forçado e estreito os olhos.

— Vamos parar com isso, ok? Só quero conversar com você. — Ele diz, já mudando o tom de voz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem parecia tanto que ele e o Bernardo haviam brigado, acho que o Ber não bateu tão forte, afinal, ou o cinismo ajuda na cicatrização.

— Se não percebeu, estou no meu ambiente de trabalho, não vou conversar com você aqui, tenho clientes para atender.

— Eu não vou esperar mais! Você simplesmente sumiu, não veio mais atrás de mim, achei que tínhamos um relacionamento. — Começo a rir quando ele diz isso.

— Sério? Um relacionamento? De que tipo? Abusivo? — Digo já começando a me alterar.

— Não, Mel! Desse tipo!

Ele coloca uma de suas mãos em minha cintura, a outra na minha nuca e me puxa para perto, me dando um beijo.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 12: BEIJO ROUBADO

Bernardo

Paro o carro em frente à clínica onde a Mel trabalha, o Alex me passou o endereço todo empolgado, ele era uma das pessoas que mais gostavam de nos ver juntos e um dos que mais ficou bravo comigo quando terminei com ela. Baixo a cabeça ao me recordar disso, mas agora estamos tentando ser amigos, acho que não tem problema conhecer o local de trabalho da Mel.

Saio do carro rapidamente, enquanto tenho coragem, olho para a fachada e acho que ficou perfeita, é realmente a cara dela! Aproximo-me um pouco vacilante se devo mesmo entrar, empurro a porta e o que vejo não me agrada nem um pouco.

— Mas que droga é essa? — Digo alto, entrando rapidamente, mas parando em seguida.

Melissa empurra Pedro e se afasta dele. Eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

consigo acreditar no que vejo. *Ela voltou com esse otário depois de tudo que ele disse e fez?*

— Bernardo! — Ela diz surpresa e um pouco nervosa.

— Bernardo. — Pedro diz, enquanto dá um sorriso com um canto da boca.

— Melissa. — Tento ignorá-lo.

Por um momento me sinto traído, mas ela não é minha namorada a muitos anos, graças a mim. Ao lembrar disso, olho para os lados e volto a abrir a porta.

— Eu não deveria ter vindo, desculpem atrapalhar.

— Saio sem olhar para trás.

— Espera! Bernardo?! — Melissa vem atrás de mim e me segura pelo braço.

— Não sabia que tinham voltado, só quis conhecer seu local de trabalho, mas vejo que atrapalhei o romance dos dois. Algo que, aliás, é bem antiético, não acha? — Digo irônico.

PERIGOSAS ACHERON

— Você só pode estar brincando! Eu não voltei com o Pedro, nós nem tínhamos nada sério para ter como voltar... E quer saber? Não sei por que estou vindo feito uma boba atrás de você, também não temos nada um com o outro!

Ela tinha razão, não estamos mais juntos, não tenho direito de ficar irritado por ela estar beijando aquele cara. Eu que sou o babaca.

— Você está certa, Melissa. Pode me soltar, vou para casa. — Ela não me solta.

Acho estranho o fato de ela não ter me deixado ir ainda, me viro e a vejo com a cabeça baixa.

— É fácil para você, não é? — Ela diz com a voz embargada.

— O que? — Continuo a olhando sem entender.

Ela solta meu braço, levanta a cabeça e me olha diretamente nos olhos. Merda, ela estava quase chorando.

— É fácil para você dizer as coisas, me magoar,
PERIGOSAS ACHERON

virar as costas e sair. Mas as coisas não são assim, Bernardo, você não tem direito de fazer isso comigo!

Fico sem saber como reagir a tais palavras, não me movo, não sei o que dizer, só a puxo para perto e a abraço, dizendo em seu ouvido.

— Desculpe-me, eu não queria magoar você.

Melissa fica sem reação e eu me obrigo a me afastar um pouco dela. É quando a sinto me abraçar forte que meu coração acelera.

— Ele me pegou de surpresa. — Ela diz e quase não ouço a sua voz.

— O quê? — Pergunto sem me afastar.

— O idiota do Pedro. — Ela suspira. — Eu o vi pelo vidro da sala de consultas e cirurgia. Quando deixei meu cliente na saída e me despedi, Pedro insistiu em conversar. De repente, o senti me puxando e ele me beijou.

Sua resposta me pega desprevenido e não sei bem o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que dizer, mas se ela está contando é porque se importa e isso me faz dar um sorriso. Então a sinto de afastar de mim.

— Por que diabos está sorrindo? — Ela faz uma careta, o que só a deixa mais linda e me faz sorrir ainda mais.

— Só fiquei feliz. — Digo sinceramente.

— Sei... Você é um doido, isso sim! — Agora ela dá um leve sorriso e eu queria poder ler seus pensamentos.

Ainda estamos próximos quando escuto aplausos.

— Que lindo vocês dois juntos! — Não notei quando o Pedro saiu da clínica e, para ser sincero, só queria que ele tivesse evaporado.

— Cala a boca, Pedro. Vá embora, já me irritou demais por hoje, não acha? — Mel diz séria.

— Tem razão. — Ele sorri. — Amanhã volto para fazer isso novamente. — E pisca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não vai voltar aqui! — Digo sem pensar. Ele se aproxima.

— Ah, não? E o que o soldadinho vai fazer? Vai vir todo dia também? *Ops*, não pode não é mesmo? Já vai embora amanhã. — Ele faz uma expressão fingendo tristeza, o que me deixa ainda mais irritado. Minha vontade é de socá-lo. Aliás, como ele sabe quando eu vou embora?

— Vou entrar, já estou cansada disso. — Melissa diz e segue em direção à entrada da clínica.

Não tenho muita reação. O babaca estava certo, o que eu poderia fazer? Pior, como agiríamos até eu ir?

— Ela tem um belo bumbum, não é mesmo? — Esse cara.

— Cale a boca antes que eu faça você se calar, nem está com o rosto completamente curado ainda e fica falando besteira. — Digo apontando para o rosto de Pedro, que sorri.

PERIGOSAS ACHERON

— Uma pena que vá embora tão rápido, parece que vamos nos despedir por aqui, soldadinho. Faça uma boa viagem! – Ele diz e vai embora.

Entro no meu carro, coloco o cinto e ponho as mãos no volante. Enrugo a testa enquanto continuo a pensar: *Como ele sabe?*

~ *Melissa* ~

Meu coração está a mil, mas meus pensamentos estão ainda mais acelerados. Tudo aconteceu muito rápido e nem sei como digerir isso. O Pedro não tinha direito de vir aqui e fazer aquela cena, já disse que não temos nada mais um com o outro, cara chato! E o Bernardo? O que ele veio fazer aqui? Conhecer o lugar? Sinto o coração aquecer ao pensar na visita inesperada dele. *Pode parar com isso, Melissa!*

Será possível amá-lo apesar de tudo e de todo esse tempo separados? *Que pergunta mais idiota!* Mais uma vez meu subconsciente sendo contra mim, suspiro. O fato é que, independentemente dos meus sentimentos, o Bernardo irá embora amanhã, mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez. E eu não posso fazer nada para mudar isso, apenas tentar agir normalmente, se é que vamos nos encontrar ainda.



Chego ao apartamento às 18 horas. Após toda aquela bagunça, poucos clientes apareceram na clínica. O que não achei tão ruim, afinal, minha mente estava longe demais dali. A Bela ainda não está aqui, algo que não é tão incomum, já que alguns dias ela precisa atender alguns clientes a mais e acaba passando um pouco do horário. Vou aproveitar para tomar um longo e relaxante banho.

Entro rapidamente no quarto, tiro minhas roupas, pego a toalha e sigo até o banheiro. Minha pequena caixinha de som já está aqui, onde costumo deixá-la. Procuro uma *playlist* animada e coloco para tocar, em seguida entro embaixo do chuveiro e o ligo, deixando a água escorrer lentamente pelo meu corpo.

Começo a cantar, faço alguns movimentos de dança me imaginando fazendo um show. O pote do PERIGOSAS ACHERON

shampoo vira um microfone e estou cada vez mais empolgada com a música que toca, quando ouço batidas e gritos atrás da porta.

— Mel? Esqueceu que moramos em um apartamento cheio de vizinhos chatos?

Bela continua a bater e eu saio do box, coloco a toalha, baixo o volume e abro a porta.

— Nem me venha fazer bico, mocinha! Você sabe muito bem quais são as regras aqui! — Ela diz em um tom mais calmo.

— Está bem, está bem... Desculpe. — Digo e reviro os olhos.

— Eu vi isso, hein? — Ela diz, como se eu fosse me importar com isso.

Mostro a língua, igual a uma criança, e vou terminar meu banho, sem músicas dessa vez. Suspiro.

Ao finalizar, visto um *short* curto, coloco uma camisa regata levemente folgada e sigo até a sala,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

penteando meus cabelos e ainda cantando, mas baixinho. A Bela é aterrorizante quando está brava, podem acreditar! Talvez não tenha tido um dia bom ou os vizinhos tenham reclamado com ela quando chegou, são uns implicantes.

Chegando à cozinha, que tem visão para a sala, para beber água, ouço uma voz e me assusto, quase derrubando o copo.

— Uau! Faz tempo que não a vejo tão confortável assim! — Ele diz sorrindo enquanto sinto meu rosto queimar.

— Alex! O que está fazendo aqui? — Digo quase gaguejando. E só piora...

— Pensei que vocês aqui na cidade sentissem mais frio, especialmente hoje que a temperatura reduziu bastante. — Bernardo diz segurando o riso.

Respiro e tento me controlar, tudo bem, são meus amigos e não tem nada demais na minha roupa.

— Não sejam bregas, estou no meu apartamento e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me visto como quiser. — Digo e bebo minha água, colocando o copo na pia, em seguida.

— Tudo bem, senhorita, só estávamos brincando, não precisa se chatear assim. — Alex diz e se levanta vindo em minha direção. Coloca um braço em volta do meu pescoço. — Só viemos passar um tempo com nossas amigas, ok?

Enquanto ele diz, desvio meu olhar para o Bernardo, que está tranquilamente sentado no sofá olhando em outra direção.

— Não estou chateada. Só me espantei porque não sabia que estariam aqui. — *A Bela me paga!*

— Ok. Agora que sabe, vamos escolher um bom filme enquanto esperamos a Bela se organizar.

— E, claro, que será terror. — Digo sorrindo.

— E, claro, que você está errada, senhorita. Nada de terror a essa hora, caso contrário vocês, mulheres, não iriam dormir e o Bernardo e eu precisamos dormir em casa, temos coisas para

PERIGOSAS ACHERON

resolver amanhã cedo.

— Sei bem quem não iria dormir. — Digo ironicamente, me afastando e seguindo para o sofá.

— Ei, aí é o meu lugar, pode sair! Cheguei primeiro! — O Alex vem correndo em minha direção, me empurrando quase no colo do Bernardo, que ainda parece estar em uma outra dimensão.

— Sente-se aí, já sei até que filme procurar! — Alex diz.

— E qual vai ser? — Digo olhando para ele.

— Só posso dizer que será uma comédia romântica! — Faço uma careta, não sei se estou muito preparada para um filme do gênero agora.

Viro-me para o Ber e o vejo focado na televisão. Seria por causa de tudo que aconteceu hoje? Teria ele percebido meus sentimentos e resolveu se afastar novamente?

— Não é nada disso que você está pensando. — Ele
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora me olha nos meus olhos e diz, como se estivesse lendo meus pensamentos. — Só queria que as coisas fossem diferentes. — E desvia novamente o olhar.

— Já escolheram o filme? — Bela entra rapidamente na sala. — Cadê a pipoca? Quem assiste filme sem pipoca?

— Estava concentrado em escolher o filme, o Ber pode fazer a pipoca, não é? — Alex diz.

— Claro. — Bernardo se levanta, seguindo até a cozinha. — Só me mostre onde estão as coisas direitinho, por favor, Bela.

— Quanta educação! — Ela ri. — Vou te ajudar, assim terminamos mais rápido e quero rir bastante hoje!

Eu o olho a cada movimento, enquanto finjo prestar atenção na conversa do Alex. O Bernardo parecia triste e preocupado, talvez essa missão seja ainda mais perigosa, sinto um aperto no peito só de imaginar.

PERIGOSAS ACHERON



Tudo pronto e assistimos um filme que, em vez de me fazer sorrir, me deu muita vontade de chorar. Senti inveja do casal principal, queria muito que minha vida fosse uma comédia romântica, mas está mais para um drama muito chato.

Após o filme, conversamos um pouco, combinamos de nos despedirmos do Ber amanhã no aeroporto. Ele parecia perceber que eu não queria ir, mas o Alex e a Bela foram insistentes. Os dois foram embora, eu dei “boa noite” para minha amiga e segui para o meu quarto. Só queria me enrolar no cobertor e deixar, finalmente, escaparem as lágrimas.

CAPÍTULO 13: DESPEDIDA

Bernardo

Depois de um dia corrido, o Alex e eu chegamos ao aeroporto. Não tenho uma bagagem grande, apenas uma mochila, já que nunca precisei mais do que isso. Ontem combinamos com as meninas para elas virem se despedir, mas será que virão? A Mel parecia muito desanimada e a Bela sempre tentava fazê-la sorrir, só que nem sempre tinha sucesso e isso me preocupava.

— Elas virão. — Alex diz enquanto olha ao redor.

— Não tenho certeza. — Digo.

— Não falei? — Ele sorri e levanta um braço acenando. — Estamos aqui!

Olho na mesma direção que ele e vejo as duas caminhando em nossa direção. Meu coração acelera, começo a ficar nervoso. *Que droga! Por que diabos eu tinha que voltar aqui? Por que tenho* PERIGOSAS ACHERON

que me despedir da Mel novamente?

— Pensaram que não íamos vir? Somos mulheres de palavra. — Bela diz sorridente.

— Boa noite, meninos! — Melissa diz e sorri timidamente.

Chamaram um número antes do meu voo e eu nem posso acreditar nisso. *Justamente agora?*

— Chegaram sim, mas atrasadas! — Alex diz cruzando os braços.

Olho para a Mel e ela parece nervosa.

— Não vamos perder tempo, então! — Bela diz e me abraça, falando ao meu ouvido. — Boa viagem, bonitão, cuidado com as vadias e volte são e salvo para aquela mocinha ali! — Se afasta e pisca.

Não sei bem o que dizer, então o Alex também me puxa para um abraço.

— Vai com Deus, meu irmão! Tome cuidado e volte para gente! Já estamos com saudades! — Meu

PERIGOSAS NACIONAIS

irmão sempre foi um pouco dramático, mas sei que sente mesmo a minha falta, assim como também sinto dele quando estamos longe.

Bela coloca um braço segurando o do Alex e o puxa para longe, deixando apenas Melissa e eu, ela olha para o chão. *E agora?* O número do meu voo é chamado e quando percebo a Melissa já está bem próxima a mim.

— Quero te entregar algo. — Diz cortando o silêncio e me surpreendendo.

— O que seria? — Pergunto curioso.

Coloca as mãos no bolso e tira um pequeno embrulho.

— É um colar. Quero que use, mas não pode abrir aqui. — Melissa me entrega em mãos e seu toque me arrepia, mas disfarço.

— E por que não? — Pergunto ainda mais curioso.

— Não posso falar e não insista. Combinado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, então. Mas só até eu me sentar na poltrona do avião, é o máximo que posso prometer.

— Promessa é dívida, hein? — Ela cerra os olhos.

Última chamada para o voo.

— Chegou a hora... — Ela diz baixinho.

— Sim. Tenho que ir. — Digo e mal ouço a minha VOZ.

— Foi legal o tempo que passamos juntos. Espero que você continue sendo feliz. — Ela diz sorrindo.

Eu não sei se sou feliz, só queria que ela acreditasse nisso.

— Realmente foi muito bom. Obrigado, que você continue sendo feliz também.

— Uhum... Boa viagem, não esqueça do colar! Se não usar vou ficar muito chateada! Rum! — Ela cruza os braços e tenta fazer cara de brava. Sem sucesso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Só ela para me fazer sorrir agora.

— Tudo bem, mas não teria como você saber. —
Digo sorrindo.

— Claro que tem! Coloquei um drone para segui-lo, então verei tudo! — Ela dá de ombros.

Agora sim dou boas risadas.

— Certo, se é assim...

Terei que ir correndo, ou perderei o voo, não que eu esteja me importando muito agora.

— Já vou. Cuide-se! — Digo com um sorriso um pouco menor.

— Você também!

Abraçamo-nos, sentir seu cheiro e seu calor me fizeram ficar entorpecido por alguns segundos. Afastamo-nos lentamente o suficiente para que nossos rostos ficassem muito próximos. Não consigo resistir, tiro uma de minhas mãos da sua cintura e a coloco em seu queixo, segurando-o.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rapidamente, colo meus lábios nos de Melissa e, apenas durante esse momento, o mundo parece parar.

O grito do Alex me faz voltar à realidade, já era hora de partir. Afasto-me e Mel parece surpresa. Digo baixinho, olhando em seus olhos:

— Prometo que da próxima vez que eu voltar, serei somente seu.

Dou um beijo em sua testa, viro as costas e saio literalmente correndo, era hora de voltar para a minha realidade e acabar de vez com o que me afasta de todos aqui.



Dentro do avião, organizo minhas coisas, sento-me, pego o embrulho e tiro o colar de dentro dele, é um pingente em forma de bússola e, atrás dele, outro pingente, este com coordenadas. Sei muito bem de onde é, isso me tira um sorriso e ao mesmo tempo me bate uma vontade de desistir de tudo e ficar.

PERIGOSAS ACHERON

~ *Melissa* ~

Continuo sem reação, meu coração parece que vai sair pela boca. *O que acabou de acontecer aqui?*

— Mel? — Bela segura em meu braço. — Você está bem?

Olho para ela e o Alex está logo ao lado, ao redor, muitos correm para pegar seus voos, outros se despedem ou simplesmente esperam impacientemente. Nenhuma dessas pessoas é o Ber. Ele já deve ter embarcado e em breve estará muito longe daqui, penso enquanto tento conter as lágrimas que insistem em chegar aos meus olhos, me fazendo ver tudo embaçado.

— Melissa, quer sentar-se um pouco? Quer uma água? — O Alex fala em tom de preocupação.

Passo a manga da blusa em meus olhos, secando as lágrimas, dou um suspiro e, em seguida, forço um sorriso.

— Estou bem, acho que não temos mais o que fazer

aqui, não é mesmo? Vamos logo para casa porque eu estou morrendo de fome! — Minto.

Coloco um braço meu segurando cada um deles, ficando no centro, saio praticamente os arrastando dali. Não quero pensar muito, não agora.

Chegando ao local de saída, o Alex vai buscar o carro enquanto a Bela e eu ficamos o esperando.

— Você acha que engana a quem mesmo? — Ela fala séria e olha para mim enquanto arqueia uma das sobrancelhas.

— Vocês? — Inclino a cabeça para um lado e dou um sorriso.

— A senhorita está realmente convivendo com muitos cãezinhos, mas não é tão fofa quanto eles o suficiente para me enganar. — Faço um bico. — E assim muito menos! — Rimos e ela me abraça.

— Só não quero falar sobre isso agora, tudo bem?
— Digo ainda abraçada com minha amiga.

— Está bem, mas sabe que teremos que conversar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre isso um dia, não é? — Ela diz e nos afastamos.

— Sim, senhora! — Faço um gesto de continência e ela ri.

O Alex chega rapidamente e entramos no carro, deixo a Bela ir ao lado dele enquanto tento ao máximo não pensar no que aconteceu aqui.

— Então, senhoritas, vamos? — Ele pergunta.

— Vamos! — Falamos em coro e sorrimos.

Entramos rápido no carro, para não atrapalhar outros motoristas.

— Enquanto isso vou pedir uma pizza com refrigerante. — Bela diz enquanto mexe no celular.

— Sério? Vai pedir pizza? — Aproximo-me do banco dela e pergunto surpresa.

— Se você me deixar surda, eu cancelo o pedido agora! — Ela diz, colocando uma das mãos nos ouvidos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. — Volto para trás, me encostando no banco, rindo.

Olho pela janela do carro e toda a cena vêm à minha mente. Sei que o Alex e a Bela estão conversando algo, mas é como se eu estivesse em um universo paralelo em que tudo se move lentamente. *Será que eu estava sonhando?*

— Lembra dessa música, Mel? — Bela diz, enquanto aumenta o volume do som. — Dou um sorriso.

— É claro, nós a dançamos na escola! — Paro um pouco para pensar. — Também fingíamos estar cantando, enquanto a música tocava alto!

— Isso porque uma das vocalistas que mais cantavam era interpretada pela Bela e, venhamos e convenhamos, ninguém iria querer ouvi-la cantar! — O Alex diz e ri alto, recebendo um belo tapa no braço. — Ai!

— Não seja ridículo, não canto tão mal assim! Não é, Mel? — *Sobrou para mim!*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É claro, não sei de onde o Alex tirou isso, absurdo!

— Viu? — Ela finge acreditar. Nós três rimos.

Todos os momentos juntos são especiais e eu sei que devemos valorizar cada um deles, afinal, nunca sabemos o que pode vir, ou quando iremos nos separar. Sinto um frio de repente e os pelos do meu corpo arrepiam. Procuro algo de madeira no carro, só que não encontro nada, sei que é uma superstição boba, mas queria poder “isolar” isso. Dou um sorriso interno, sou mesmo uma ingênua ao pensar isso.



Chegando em casa, o Alex para na porta.

— Então é isso, senhoritas, estão seguras em casa, agora vou embora. Dessa vez ficarei devendo uma janta para vocês.

— Como assim? — Bela pergunta. — Não vai ficar conosco, por quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex sorri um pouco sem graça.

— Então, é que eu tenho um encontro... — Ele diz e Bela revira os olhos.

— Não acredito que vai nos trocar por alguma qualquer e justamente no dia que o Bernardo vai embora. — Ela diz, e posso perceber claramente um tom de raiva em sua voz. Sento-me no sofá, enquanto fico olhando para os dois.

— Não é bem isso, ela não é uma qualquer... — Ele fala sem jeito.

— E como você sabe? Está com uma diferente toda semana.

Estranho a reação da minha amiga, ela sabe que o Alex é assim, já nos trocou várias vezes por suas paqueras, exceto em momentos de urgência, é claro.

— Sei porque já a conheço a algum tempo e é isso, não quero me atrasar. Boa noite, meninas! — Ele acena e sai. Enquanto a Bela fica parada na porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dá para acreditar nisso? — *Dá sim*, penso. — Passamos todos esses dias, nós quatro, e ele agora nos troca por uma qualquer, só porque o Bernardo foi embora.

Quando ela fala o nome dele meu humor muda imediatamente e ela percebe.

— Desculpa, Mel! Eu não queria falar o nome dele agora, sei que está triste por ele ter ido embora novamente. — Ela fecha a porta e se senta ao meu lado, me abraçando.

— Eu sei, não tem problema. Mas o que foi isso mesmo? — Digo, mudando de assunto.

— Isso o quê?

— Essa cena de agora? Nunca tinha visto você com ciúmes do Alex.

— E nunca vai, porque não estou. — Ela diz já se irritando e se levanta. — Só não gostei de ele ter nos deixado num dia como hoje, mas o que ele faz da vida dele não é problema meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, se você diz. — Dou de ombros.

— Digo mesmo, não me venha imaginando coisas sem sentido. Agora vou tomar um banho e você fica de castigo esperando a pizza chegar. — Ela pisca e sai. — Não demoro!

Deito-me no sofá e ligo a televisão. *Não é ciúmes? Até parece!* Começo a rir sozinha. Será que minha amiga está se apaixonando pelo seu melhor amigo mulherengo? Não sei se seria uma boa ideia, mas, cá entre nós, eles formariam um belo par.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SÍRIA, MAIO DE 2019

CAPÍTULO 14: E TALVEZ UM POUCO DE SORTE

Bernardo

Durante as 14 horas de voo fiquei pensando nos últimos acontecimentos, acabei cochilando e sonhando com a Mel. Ao acordar, me pergunto o que deve estar passando pela cabeça dela depois da nossa despedida. Chego ao aeroporto de Latakia no início da noite e já tem um VBTP (veículo blindado de transporte de pessoa) me esperando. Não vou dizer que a situação aqui é das melhores, talvez esta seja uma das missões mais difíceis que viverei.

Missão de paz em um local que, de certa forma, não busca a paz, é algo complicado. Se o governo e a população estão em conflito entre si, quem dirá com "intrusos" no meio. Mal desci do avião e já pude sentir a tensão do ambiente. Arrependo-me de ter prometido para a Mel que voltaria, em seguida,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguro o colar com uma das mãos e me repreendo por pensar assim.

Já no VBTP, alguns soldados e eu seguimos para o navio, onde teremos reuniões e nos organizaremos para a missão. Aqui nada é fácil, a guerra existente não possui uma solução, a médio, curto ou longo prazo. Mas temos que fazer o possível para salvarmos quantas pessoas pudermos em toda essa confusão de interesses. Quem paga? Não precisa ser um especialista para saber: sempre os mais indefesos.

Em poucos minutos chego ao navio, a primeira reunião começará em... Olho para meu relógio de pulso, vinte minutos. Todos já estão aqui, do mais alto cargo da hierarquia da Marinha Brasileira, até o mais baixo. Todos tensos, o Primeiro-tenente da Marinha, que atua como um capitão do Exército ou da Força Aérea, está com uma expressão no rosto que já me diz que estamos muito ferrados.

— Sargento Alencar. — Ele diz, se dirigindo a mim.

— Senhor! — Bato continência para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que tenha aproveitando o voo para descansar e a viagem também.

— Sim, senhor!

— Vamos à minha sala, precisamos conversar.

Não digo nada, apenas o sigo até o local indicado.

— Sente-se. — Ele diz seriamente. — Coloque sua mochila em qualquer lugar. — Diz enquanto se senta.

— Sim, senhor! — Sento-me e aguardo as ordens.

— Não vou repetir tudo o que já sabe. Em minutos teremos a reunião para mais detalhes, mas já quero que saiba que será o responsável pela Zona Vermelha. O que significa...

— Mais atenção e cuidado. — Digo apenas.

— E talvez um pouco de sorte. — Ele diz, mas não há diversão em sua voz, eu estou realmente ferrado.

— Escolha os melhores homens que puder na reunião, quero os melhores soldados na linha de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

guerra, mas, antes, precisarão fazer alguns resgates. Não há tempo para treinos, compreende, sargento?

— Sim, senhor! — A tensão que habitava o ambiente agora toma conta de mim, mas preciso ter foco.

— Aproveitem o tempo que passarem na Zona Azul e Amarela para combinarem o que for preciso. Depois, serão todos por todos e Deus... Bom, se você acredita nEle, talvez seja bom rezar.

Apenas aceno com a cabeça concordando.

— Agora vamos, temos uma reunião a fazer.

— Sim, senhor!

Ele se levanta, eu pego minha mochila e o sigo. Ao chegar à sala de reunião, alguns parecem um pouco assustados, não acredito, existem muitos novatos aqui. *Mas que droga!* Avisto o Santos e o Rodrigues, meus amigos aqui na Marinha, aceno com a cabeça para eles e permaneço em pé, próximo ao Primeiro-tenente Amaro. Ele começa a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar.

— Estamos reunidos aqui, alguns pela primeira vez, para algo que não fazemos a um bom tempo. Espero que os novatos tenham aprendido muito nos treinamentos e que os veteranos tenham descansado. A situação não é nada boa. Alepo está tomada e, se não controlarmos, tudo será pior. A missão será dividida em duas partes: resgate dos reféns e tomada territorial. — Todos estão inquietos, mas em silêncio.

Ele olha para mim e faz um gesto me chamando, rapidamente me ponho mais próximo a ele e me viro ficando de frente para todos.

— Este é o sargento Alencar, ele formará sua equipe, doravante chamada de equipe Alfa, sendo dois veteranos e dois soldados novatos. — Vira-se para mim. — Pode fazer suas escolhas.

Ele diz, dando um passo para trás, e aguarda minha resposta. *Para os veteranos eu já sei bem quem chamar, mas e os outros?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Santos e Rodrigues serão os veteranos. — Eles logo se levantam e ficam à minha frente. — Para os demais preciso saber, primeiro, quem são os melhores atiradores à distância?

Seis homens se levantam.

— Pois bem, soldado Rezende e soldado Gomes, venham à frente. — Eles colocam ao lado dos outros dois soldados. — Segundo: Quais de vocês são melhores em curta distância?

Cinco soldados ficam de pé.

— Muito bem. Soldados Lima e Freire. — Eles já sabem o que devem fazer.

O Primeiro-tenente olha para todos, parecendo analisá-los rapidamente.

— Muito bem, já fez suas escolhas. Retirem-se e sigam para a próxima sala. Quero vocês de volta em dez minutos com um plano.

— Sim, senhor! — Falamos todos em coro e batemos continência, saindo em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chegando à sala, sentamo-nos todos nas cadeiras formando um círculo. Ao meu lado, meus antigos companheiros de missões e guerras. À nossa frente, nossos novos companheiros.

— Muito bem, não teremos tempo para nos conhecermos agora, mas talvez tenhamos algum em nossas paradas até a Zona Amarela. Como sabem, ficaremos nela até estarmos prontos e fazermos toda a verificação à distância da Zona Vermelha. Só que antes, agiremos nas proximidades como em qualquer outra missão de paz, na Zona Azul. Sempre respeitando o limite que nos é imposto.

— Desculpe, senhor, é que essa é a minha primeira missão. Como assim limites? — Rezende parecia nervoso, o que não era nada bom.

— Nós levaremos medicamentos, água e alimentos para os locais da Zona Azul, e seguiremos como se estivéssemos apenas com essa missão. Sabe o que fazer quando ver algum cadáver em seu caminho, soldado? — Ele pisca os olhos rapidamente e parece pensar um pouco antes de responder com

PERIGOSAS ACHERON

outra pergunta.

— O retiramos?

— Negativo. Nós não temos permissão para mexer no corpo. Faça de conta que não o viu, se movê-lo, poderá causar problemas a todos nós.

Os novatos parecem um pouco assustados, mas é preciso deixá-los cientes o mais rápido possível, não há beleza na guerra e, por mais bonito que pareça o objetivo da nossa missão, no percurso não vemos flores, apenas mortos e sentimos dois odores: cadáver e pólvora.

— Continuando. — Digo seriamente. — Depois iremos para a Zona Amarela, onde nos prepararemos para o resgate e, após invadirmos a Zona Vermelha, resgatá-los e deixá-los em um ponto seguro, onde o helicóptero possa levá-los, seguiremos de volta para a fase dois da missão. Nesta com certeza já seremos muito bem aguardados. Entenderam?

— Sim, sargento! — Todos dizem, mas nem todos

PERIGOSAS NACIONAIS

com firmeza na voz.

Combinamos rapidamente alguns detalhes e, em seguida, saímos da nossa mini reunião e voltamos para a sala de onde viemos. Lá, explicamos como planejamos, recebemos mais orientações sobre o local, também informamos como será nosso posicionamento em campo. Depois disso, todos foram dispensados.

Às 05 h nos encontraremos no ponto de saída, onde seguiremos em um VBTP com toda a carga, para a Zona Azul. Hoje minha equipe e eu conversaremos um pouco e depois seguiremos para nossos aposentos, uma noite de sono e descanso como nunca mais saberemos se teremos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 15: POR MINHA CULPA

Bernardo

No outro dia, sou o primeiro a chegar no local de encontro, em seguida chegam o Santos e o Rodrigues. Nós trabalhamos juntos em praticamente todas as missões e sabemos bastante da vida um do outro. Nos conhecemos quando eu os estava treinando. Passamos por maus bocados juntos e foram nesses momentos que passamos a nos conhecermos mais.

Eles são opostos, fisicamente e na personalidade. Rodrigues tem o cabelo ruivo, pele clara e altura mediana, é um mulherengo, mas deixa isso claro para todas que se envolve, é o mais novo de nós três. Já o Santos é um negro alto, forte, olhos castanhos escuros, casado com Sandra, com quem tem uma filha linda, a Sara.

— Afundado em pensamentos sargento? — O Rodrigues pergunta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um pouco. — Respondo apenas.

— Encontrou-se com sua amada? — Ele pergunta sorrindo sarcasticamente.

— O que? — Pergunto surpreso.

— A que você terminou. Não vá esquecer que nos conhecemos muito bem. E você foi para a sua cidade, certo?

— Sim. Eu a encontrei por lá, tentaremos ser amigos. — Digo tentando encerrar o assunto.

— Amigos? Corta essa! — Rodrigues dá uma gargalhada.

— Como? — Olho sério para ele.

— Essa história de ser amigo de ex é papo furado. Falar uma vez perdida, se cumprimentar é uma coisa. Amizade já é diferente. Não dá para ser amigo de alguém que você foi tão íntimo.

— Falou a voz da experiência. — Disse Santos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai dizer que estou errado? — Rodrigues arqueia uma sobrancelha.

— Não, eu concordo. — Santos pisca. — Vai tentar voltar com ela?

— Vocês são dois intrometidos mesmo! Mas acho que não estão tão errados. — Digo dando um pequeno sorriso e desviando o olhar dos dois.

— Estão vendo? Eu sou o cara! — Rodrigues sorri.

— Vai sonhando. — Dou um tapa leve na sua cabeça.

Olho para o lado e cerro os olhos quando vejo os novatos se aproximando, ainda sonolentos.

— Acha que fez a escolha certa? — Santos pergunta.

— Espero que sim. — Suspiro.

— Pelo menos chegaram na hora marcada. — Rodrigues diz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eles param ao nosso lado, dão bom dia e nos falamos brevemente. Em seguida, o Rodrigues se afasta e entra no Avibrás Guará 4WS, um veículo blindado 4x4.

— Vamos. — Digo, enquanto entro no veículo. — Já estamos com todos os suprimentos, armamentos e munições. Temos um longo caminho pela frente.

~α~

Seguimos de Latakia até Aleppo, um percurso de, aproximadamente, três horas e quarenta minutos, isto porque optamos pelo caminho mais distante, já que não queremos chamar a atenção. Paramos próximo a Al-Wadihi, uma aldeia síria próxima a Aleppo, onde está montado nosso acampamento, local também chamado de Zona Azul.

O clima aqui não é nada animador, vejo alguns feridos e poucos soldados. Encontramo-nos com o líder da equipe do local, o Montes, ele nos passará as informações necessárias mais atuais.

— A situação não é nada boa, os reféns estão muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

próximos à Zona Vermelha, num lugar muito vigiado. Vocês precisarão ser muito cautelosos, qualquer movimento errado pode causar uma falha na missão, e sabemos muito bem o quanto ela é importante, certo sargento?

— Positivo. Precisamos encerrar também algo que foi iniciado a um ano.

— E o que seria, sargento? — Gomes pergunta curioso.

— Temos tempo, então vou explicar para vocês, mas sem muitos detalhes. A um ano nós estávamos em uma missão de paz no Líbano, mas minha equipe e eu acabamos nos envolvendo em algo perigoso demais.

Todos me olham atentos e meus companheiros que estavam presentes na missão baixam a cabeça com as lembranças nada fáceis. Continuo.

— Nós acabamos mexendo com indivíduos perigosos, acabando com seus esquemas e os deixando muito irritados com isso. Conseguimos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concluir a missão e tudo parecia ter sido um sucesso. Voltamos para casa e passamos dias com nossa família e amigos.

— Então, o que deu errado? — É a vez do Rezende perguntar.

— Estávamos tirando uns dias a mais de licença e alguns soldados voltaram para o Líbano primeiro. Ao chegarem lá, pegaram um helicóptero para irem ao navio, seria mais rápido e aparentemente mais seguro, mas não foi o que aconteceu. Perdemos cinco homens neste dia, incluindo o piloto e o mecânico de voo. Eles foram atingidos por mísseis de um lança míssil que estava escondido na mata e sequer tiveram tempo para se defenderem.

Lembro-me como se fosse hoje. Eu estava em casa me arrumando para sair com a Mel, quando recebi a ligação do Primeiro-tenente informando sobre as mortes. Eram soldados novatos, eles não eram o alvo, mas, sim, eu, o sargento responsável pela missão.

Todos morreram por minha causa e eu não tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como mudar isso. Jovens sonhadores, que desejavam proteger seus semelhantes foram mortos sem nem mesmo embarcarem no navio. A informação caiu como uma bomba em cima de mim, confesso que quase soltei o celular quando o Amaro me disse isso, mas havia mais.

— *Ainda não sabemos como, mas eles têm a informação de que você não estava presente no helicóptero, sargento.*

Continuo em choque, vidas tiradas por minha causa e talvez um traidor? Ele continua.

— *Dito isso, deve voltar imediatamente para a base. Todas as pessoas importantes para você correm perigo se não voltar. — Sinto um tremor dentro de mim. — Eles não cansarão até encontrá-lo.*

Depois disso ele se despede e eu tento processar tudo o que foi dito. Além de causar a morte de soldados, ainda ponho em risco a vida dos meus familiares, amigos e da Mel. Isso eu jamais iria permitir. Partirei no próximo voo disponível.

PERIGOSAS ACHERON

~α~

Meu encontro com a Mel foi incrível, ela é a garota mais doce e divertida que alguém pode conhecer, eu sou um sortudo. Só que essa sorte muda a partir de agora. Tenho duas opções, deixá-la esperando por alguém que pode não sobreviver e que põe sua vida em risco, ou terminar nosso namoro. Optei pela segunda opção.

Ela não compreendeu meu término, eu não raciocinava bem, mas tentava ser o mais frio possível. Não conseguia olhar para ela e sabia que a machucaria, só que seria melhor que ela tivesse raiva de mim. Jamais me perdoaria se algo acontecesse a ela só pelo fato de estar comigo, também sei que se eu voltasse num caixão, ou sequer voltasse, a Mel ficaria destruída e isso eu não ia permitir. Terminar, na verdade, é a minha única opção, pelo menos é o que acredito.

Saí o mais rápido possível da praia, antes de me arrepender. Não olhei para trás. Lágrimas se formaram nos meus olhos, o aperto em meu peito

era grande e doía demais. Tínhamos planos e agora estou fora deles.

~α~

Os soldados se entreolham.

— Está dizendo que esses homens podem estar aqui na Síria? — Gomes continua a questionar.

— Esperando por nós, sentados e tomando uma boa bebida. — Montes diz.

Não dou tempo para que eles pensem muito, sigo explicando como será a missão a partir de agora.

— Hoje verificaremos nossas posições no mapa e a melhor forma de entrar no local. Amanhã cedo Santos, Rodrigues, Rezende, Gomes e eu vamos para a Zona Amarela, distante 3 km de Aleppo, iremos em um VBTP. Lá nós também deixaremos suprimentos para os moradores que estão em condições precárias, faremos uma ronda no local e, após o reconhecimento de campo, seguiremos para a nossa primeira missão. Lima e Freire

PERIGOSAS NACIONAIS

permanecerão aqui no acampamento para suprir a falta de homens devido aos que estão feridos. Compreenderam?

— Sim, sargento! — Eles dizem em coro.

— Ao anoitecer, aproveitem para descansar o quanto puderem. A partir de amanhã teremos dias agitados. — Finalizo.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 16: ERRAR NÃO É OPÇÃO

Bernardo

Acordamos cedo e em poucos minutos chegamos à Zona Amarela. Muitas pessoas em péssimas condições, alguns nos deixam aproximarmos mais, outros são bastante hostis. Mas o que importa é fazermos o nosso trabalho.

Seguimos para a ronda e encontramos mortos pelo caminho. Paramos por alguns minutos para o soldado Rezende vomitar, era a primeira vez que ele e o Gomes presenciavam cenas assim, então isso não era incomum.

Discretamente, paramos o veículo no local combinado e o tiramos da estrada, o deixando o mais escondido possível. Seguiremos a pé para o local em que precisamos fazer o resgate.

No caminho, o silêncio toma conta. Todos estão atentos a cada movimento ao nosso redor. Longos

minutos depois, chegamos próximos à casa, homens a estão vigiando atentamente, teremos que ser rápidos e precisos. Errar não é uma opção aqui.

Faço sinais para os soldados e eles sabem muito bem suas posições. Sigo na frente, me aproximando de um dos homens que está portando um fuzil de grande porte, estão realmente bem equipados. Surpreendo-o, atingindo sua nuca com a pistola e ele cai no chão.

Aos poucos vamos nos aproximando dos reféns, deixando os homens que encontramos pelo caminho desacordados, não podemos chamar a atenção. Ao chegarmos à sala, avistamos três quartos, mas sabíamos muito bem onde eles estavam. Entramos no quarto e nos deparamos com cinco homens. Nossa ação foi rápida, mesmo assim o soldado Rezende foi atingido no braço com um tiro.

— Mas que droga! — Ele diz tentando estancar o sangue.

— Santos, ajude o Rezende. Vocês dois, rápido,
PERIGOSAS ACHERON

vamos desamarrar os reféns. — Digo enquanto me aproximo dos homens amarrados.

Eram dois homens sírios muito importantes, eles estavam no comando tentando manter a ordem, na medida do possível, quando foram traídos e sequestrados. Conseguimos chegar até eles, mas também precisamos ser discretos ao sairmos.

Rapidamente, observo a saída e olho em todas as direções possíveis.

— Duzentos e dez metros até a saída. Gomes e Rodrigues, vocês ajudam o Rezende e vão com os homens na frente. O Santos e eu damos cobertura.

— Sim, sargento! — Gomes diz e eles seguem na frente.

Ouçõ tiros vindos de longe, atingindo as paredes, rapidamente nos abaixamos e procuramos nos esconder, ao mesmo tempo em que olhamos de onde estão vindo e quem está atirando.

— 19 e 12 horas, sargento! — Santos diz a

PERIGOSAS NACIONAIS

localização deles.

— Vamos nos separar. — Digo e nos afastamos.

Agora é hora de usarmos o fuzil, a distância que ele alcança é muito maior e estamos a uns 340 metros longe.

— Alvo eliminado! — Grito para Santos, que atinge o seu em seguida.

Depois acompanhamos os outros soldados. Olho ao redor e, já na saída, vejo um dos homens acordando. Com certeza eles irão falar com o líder sobre o que aconteceu aqui. Iria ele morder a isca?

Seguimos o mais rápido possível para o veículo, o que não foi nada fácil. A temperatura estava mais elevada e nossas roupas, apesar de nos protegerem, tornaram-na ainda maior. Só que não há tempo para descansarmos agora, nossa prioridade é levar os homens a salvo.

Minutos depois chegamos ao veículo, entramos nele rapidamente e seguimos ainda mais rápidos

PERIGOSAS ACHERON

para a Zona Azul. Sem helicópteros dessa vez. Ao entrarmos, descobrimos nossos rostos e bebemos água, assim como também demos água aos resgatados.

O sangue do ferimento do Rezende já está estancado, o que é um ótimo sinal. Mesmo assim, ele precisará de cuidados, provavelmente ficará bom em breve, de qualquer forma, tenho um soldado a menos. Não poderei lutar com um ferido, isso complica mais a nossa situação.

— Fizeram um ótimo trabalho, mas sabem que isso não vai ficar assim, não é mesmo? — Um deles diz, ainda aflito. — Eles vão procurá-los e vão achá-los.

— Não se nós os encontrarmos antes. — Digo seriamente.

~α~

Entregamos os reféns e agora é hora de pensarmos em um novo plano. Um deles confirmou a identidade dos sequestradores, realmente aquele que mandou matar os soldados no helicóptero está

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui, o que nos leva a crer que o causador dessa bagunça também é aquele que está atrás de mim.

— Verme maldito! — Digo, sem perceber.

— Nós vamos pegá-los, Alencar. — Santos diz.

— Será mais difícil com um soldado a menos, e não teremos ajuda dos que estão aqui, você sabe disso. Pelo contrário, dois dos nossos precisaram ficar com eles.

— São uns desgraçados! Viemos ajudar e eles só sabem se esconder! — Rodrigues fala nervoso.

— Nos irritarmos não vai ajudar em nada. — Santos diz.

— Precisamos ficar ainda mais atentos a cada movimento e planejar cada passo, sabendo que eles estão a nossa espera. — Digo. — Até chegarmos lá, demoraremos alguns dias, considerando que teremos que nos esconder e enfrentar quem estiver no caminho.

— Fora que eles podem estar disfarçados entre a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

população. — Santos diz.

— Isso mesmo. A cada minuto, nossas vidas estarão em risco. — Digo pensativo.

— Tem certeza que não quer enviar uma carta para uma certa mulher? — Rodrigues pergunta.

Suspiro e olho para o céu. Daqui posso ver as estrelas claramente, elas são das cores dos olhos de Melissa.

— Muito engraçado. — Digo. — Mas talvez esteja certo, sou um alvo e não vai ser fácil sair dessa. — Dou um sorriso nervoso.

— Quanta energia negativa! — Gomes se aproxima dizendo. — Pensei que como sargento deveria nos motivar! — Ele dá um sorriso.

— Disse que não será fácil, mas nada é fácil, não é mesmo? — Tento mudar minha postura, ele está certo. — E como está o soldado Rezende?

— Está bem, mas sua condição nos deixa mais comprometidos. — Ele se senta ao nosso lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisamos estar preparados. — Digo sério.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 17: UMA LONGA NOITE

Melissa

Já faz quase uma semana que o Bernardo foi para a missão e não temos contato algum. Não que eu esperasse que ele ligasse ou algo do tipo, mas talvez um e-mail? Olho para o telefone pela milésima vez.

— Não importa o quanto olhe, ele não vai surgir do nada e sair pela tela do celular. — Bela diz tentando me fazer sorrir, eu acho.

— Só uma mensagem. É tão difícil assim?

— Você já assistiu vários filmes de guerra, tem noção de como é. — Ela tenta me acalmar, sem sucesso.

— Mas ele não foi para a guerra... Foi? — Digo ainda olhando para o celular.

— Só sabemos que ele viajou para cumprir uma

PERIGOSAS ACHERON

importante missão — Ela diz séria. — Que tal darmos uma volta? Assim você se distrai um pouco.

— Não quero... — Suspiro e encosto as costas no sofá.

— Vamos, Mel, você precisa se distrair. — Bela diz, mas sei que, na verdade, ela que precisa disso, então aceito.

Desde a ida do Bernardo, o Alex mal falou com a gente e sei que isso a está incomodando.

— Está bem, só uma volta. — Digo e me levanto.

— Combinado. Agora vamos nos arrumar!

Meia hora depois e estamos prontas. A Bela está linda como sempre, eu vesti a primeira roupa que vi no guarda-roupa, a verdade é que não estou muito animada para isso, mas ela me fez trocar por um vestido azul escuro muito bonito. “Nada de tristeza!”, ela diz e eu finjo animação.

Caminhamos até o carro e ela parecia bem

PERIGOSAS ACHERON

animada. Só que tenho a sensação de que talvez essa noite não termine bem. Seguimos até um restaurante que gostamos muito e frequentamos bastante, a Bela veio dirigindo, mas sei que vai querer beber um pouco, então na volta serei eu. Entramos direto para um local mais reservado, a Bela está falando sem parar e eu sigo um pouco pensativa, até vê-la parando.

— O que houve? — Pergunto, confusa.

— A mesa que costumamos ficar já está ocupada.

— Ela diz friamente.

Quando olho, o Alex está sentado com uma mulher loira, muito bonita, o clima é de romance. Analiso os dois quando ouço a Bela dizer com voz irritada:

— Vamos embora.

— Está bem. — Concordo, tentando imaginar o que deve estar passando na cabeça da minha amiga.

— Bela? Mel? — O Alex diz surpreso e se levanta.

— O que estão fazendo aqui? — Pergunta sorrindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Bela revira os olhos.

— Viemos jantar, é um restaurante, o que mais faríamos aqui? — Ela fala com raiva.

— Por que não sentam conosco?

Sério?

— Não estamos com vontade de segurar vela para o casal. — Bela diz, enquanto estreita os olhos para ele.

Alex sorri sem graça. A loira fica em pé e diz:

— Não estamos sozinhos. — E acena para alguém atrás de mim. — Hey, Miguel, você demorou!

— Não estou com pressa para segurar vela. — Ele diz e ela ri.

Ele é um homem muito bonito, negro, alto, cabelo muito curto e bastante charmoso.

— Parece que não vai segurar vela sozinho, Miguel. — Minha amiga diz sorridente. — Sou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bela, prazer.

Ele a olha da cabeça aos pés e dá um sorriso safado, deixando o Alex desconfortável.

— O prazer definitivamente é todo meu. — Ele diz e segura a mão dela, beijando-a.

Agora quem revira os olhos sou eu, sei bem o que vem por aí.

— Um cavalheiro. — Ela sorri.

— E você é? — Diz se virando para mim.

— Melissa. – Digo simplesmente.

— Prazer, Melissa. — Tenta se aproximar, mas o evito.

Vai ser uma longa noite.

— Se já se apresentaram, acho melhor nos sentarmos. — Alex diz sério.

— Ainda não me apresentei. — A loira diz. — Meu nome é Tati.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Reviro os olhos novamente, duvido muito que seu nome seja esse.

— Prazer. — Bela diz e todos nos aproximamos para nos sentarmos.

A conversa até que não está tão desagradável, mas o clima na mesa está bem estranho. Bela parece disposta a não pensar mais no Alex ou quer provocá-lo, ainda estou em dúvida. Já ele está atento, por mais que a loira se jogue em cima dele. Enquanto isso, eu me sinto um enfeite na mesa, não necessariamente uma vela, apesar da sensação de que isso aqui vai pegar fogo.

— O jantar foi ótimo! No entanto, acho que vou levar as meninas para casa. — Miguel diz.

— Não precisa, estamos de carro. — Digo e me levanto, a Bela faz o mesmo.

— Então posso acompanhá-las no meu. — Miguel se levanta e diz olhando para a Bela. — Gostaria de deixá-las em segurança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vejo por que não. — Ela diz sorrindo.

— E eu não vejo por que sim. — Alex diz irritado.

— Não se preocupe conosco, Alex, não está vendo que a sua loirinha está louca para ir embora com você?

E como ela estava.

— E eu a deixarei em casa, só que depois vou ao apartamento de vocês, lembrei que esqueci algo importante lá.

— Acho que vai ter que deixar para outro dia, cara.

— Miguel diz ficando irritado.

— Não acho que isso seja possível. — Alex continua.

Bela agora está furiosa e respira fundo. Eu tento amenizar a situação, chamando-a.

— Vamos embora, Bela, estou começando a me sentir um pouco mal.

PERIGOSAS ACHERON

Digo e realmente começo a me sentir tonta.

— Mas você não bebeu nada, será que a pressão baixou? — Ela pergunta preocupada.

— Não sei. — Digo sem graça.

Agora que parei um pouco, percebi que não estou mesmo bem. O Miguel começa a falar, de repente todos estão falando. Eu perco o controle do meu corpo, logo após tudo escurece.



— Mel?

Acordo em meu quarto, com uma Bela e um Alex nada sorridentes.

— O que aconteceu? — Pergunto confusa.

— Você desmaiou e te trouxemos para casa. — Bela explica.

— Como se sente? — Alex se aproxima e pergunta.

— Bem, eu acho. Não sei o que aconteceu. — Digo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda sem entender.

— Na segunda iremos a um médico. — Bela diz seriamente.

— Mas não vejo motivo. — Ela me interrompe.

— Pode não ser nada, pode ser... E pelo 1% de poder ser, nós iremos e não se fala mais nisso.

Suspiro irritada, odeio ir ao médico, com certeza ele vai passar vários exames chatos.

— Quer comer algo? — Alex pergunta.

— Está maluco? Ela acabou de jantar. — Bela diz irritada.

— Só quero ajudar. — Ele diz.

— Ajuda mais não falando bobagem.

De novo não.

— Você está um saco esses dias não é mesmo? Vou embora. Fica bem, Mel. Qualquer coisa me ligue.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem... Obrigada por vir! — Dou um sorriso murcho.

— Sabe que pode contar comigo. — Ele beija minha testa e se afasta.

Bela cruza os braços olhando para ele, que sai em seguida.

— Acho melhor você ir atrás dele. — Digo.

— Por que eu iria? Ele sabe o caminho. — Ela dá de ombros.

— Bela, nós sabemos muito bem o motivo da sua irritação. Só conversem, ok? — Peço seriamente.

— Foi por isso que passou mal, não é? Está nervosa com tudo isso.

— Pode ser, mas vou ficar bem. Agora vá, vou tomar um banho e ver se durmo, agora limpa! — Sorrio para ela enquanto me levanto.

— Tudo bem, se sentir algo novamente me chame.

— Ela me abraça e segue até a porta.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, senhora! — Digo e sigo para o banheiro, sorrindo sozinha.

Esses dois.

CAPÍTULO 18: O QUE É MEU

Bela

Saio do quarto da Mel e sigo até a sala. Eu sei que não deveria estar tão chateada com o Alex, nós sempre fomos amigos, ele sempre foi um mulherengo e eu mesma não estou me reconhecendo por ficar me sentindo assim.

Eu não deveria ter permitido aquele beijo na festa, ele funcionou como uma espécie de despertador para um sentimento que talvez eu tenha ocultado tão fortemente dentro de mim, que nem eu mesma o percebi. Agora vai me dar muito trabalho adormecê-lo novamente.

Adormecê-lo? Você deve matá-lo, Bela! Grita meu lado racional. Eu já fiz isso uma vez, já me apaixonei por alguém e vi no que deu, não foi uma experiência agradável e não quero passar por isso de novo. Vou conversar com o Alex e tentar agir como sempre fui, pode não ser fácil, mas eu

consigo!

Enquanto meus pensamentos borbulham e se chocam na minha mente, acelero os passos, o Alex já deve estar no corredor do prédio. Surpreendo-me ao vê-lo sentado no sofá da sala com as mãos na cabeça e paro, o encarando.

— Achei que tivesse ido embora. — Digo.

— Achou errado. — Diz secamente.

— Quer conversar? — Pergunto e cruzo os braços.

— Sobre qual parte? — Ele tira as mãos da cabeça e deixa apenas os cotovelos apoiados nos joelhos.

— Não sei. Tudo? Somos amigos ainda, não é mesmo? — Digo um pouco nervosa com medo da resposta.

— Somos? — A pergunta dele me dói um pouco e eu começo a esfregar uma mão na outra.

Alex se levanta e fica parado me olhando sério.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou esperando a resposta. — Ele diz.

Eu não compreendo o que ele quer com isso. Venho com a intenção de conversarmos normalmente, mantermos nossa amizade como antes e ele não quer ser meu amigo? É isso?

— Não me venha com essa, Alex. — Não tenho paciência e não vou ficar calada. — Você nos troca por outras pessoas desde que o Bernardo foi embora. Então quem tem que responder essa pergunta claramente é você!

Ele dá três passos lentos e se aproxima de mim.

— Troco vocês ou você? — Pergunta enfatizando a última palavra e meu coração acelera.

— O que quer dizer com isso? — Tento disfarçar, mas acabo ficando ainda mais nervosa.

— Você não me pareceu nada feliz ao me ver com a Tati. — Diz cerrando os olhos e reviro os meus.
— Depois ficou se jogando para cima do Miguel e sabe-se lá onde estaria se a Mel não tivesse passado

PERIGOSAS ACHERON

mal.

Meu sangue ferve e minha vontade é de enforcá-lo. Controlo minha voz e falo baixo, me aproximando mais dele, não quero assustar a Mel.

— Não estou nem aí com quem você sai, só estava conversando com o Miguel e, pode ser, se a Mel não tivesse se sentido mal poderia estar com ele agora e não aqui discutindo com você. — Digo tudo de uma vez.

Ele ri baixinho.

— Do que está rindo seu idiota?

— Como se eu fosse deixar isso acontecer.

Reviro os olhos novamente. Já estou arrependida de vir falar com ele, só quero encerrar esse assunto.

— Você já está me cansando. Seja direto, preciso ver como a Mel está. — Digo séria.

— Eu disse que viria porque esqueci de algo. — *Tão insuportável.*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok, então pode pegar e vá embora em seguida, você sabe muito bem como sair.

— Tudo bem.

Ele diz, se aproximando cada vez mais de mim.

— O que está fazendo? — Pergunto sem entender.

Nossa respiração agora está bem próxima e meu coração parece que vai parar a qualquer momento de tão acelerado. Se é que isso faz sentido.

— Eu vim pegar o que é meu.

Ele diz e me puxa pela cintura, deixando meu corpo colado ao seu e segura a minha nuca. Em seguida sinto seus lábios colados aos meus. Isso não pode estar acontecendo, não de novo.

Tento me afastar, mas não consigo. Meu corpo me trai e o Alex parece a droga de um imã. Entrego-me ao beijo, sem me importar mais se vou me arrepender depois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 19: NADA SIMPÁTICA

Melissa

Após finalizar meu banho, coloco uma roupa confortável e me deito na cama olhando para o teto. Sinto falta do Bernardo, queria que ele estivesse aqui. Queria brigar com ele por ter me afastado e por ter passado tanto tempo longe de mim. Queria abraçá-lo e me aconchegar em seus braços. *Será que esse tormento nunca vai ter fim?*

Ele foi para uma missão específica, o que significa que não terei notícias dele por um bom tempo. Eu o odeio por me deixar aqui sozinha e angustiada à sua espera, mas o amo por saber que finalmente ficaremos juntos. *Se ele voltar.* Nada de pensar isso! É claro que ele vai voltar, ele prometeu e vai cumprir.

Penso em muitas coisas e quando olho para o relógio já se passou muito tempo desde que a Bela e o Alex saíram daqui. Começo a achar estranho

minha amiga não vir ao meu quarto, ela é como uma mãe coruja. Sorrio com esse pensamento.

Decido ver como ela está, talvez tenha ficado realmente chateada ou se deitou e acabou cochilando. Levanto-me e sigo até o quarto dela, vazio. Vou até a sala caminhando lentamente e o que vejo me faz dar um sorriso enorme: Bela e Alex abraçados no sofá dormindo.



Acordo cedo e começo a me arrumar para ir à clínica. Já são seis horas e a Bela novamente não me acordou para caminhar hoje. Estaria preocupada comigo? *Ou ocupada?* Lembro da cena que vi ontem e sigo quase correndo, porém sem fazer barulho, até a sala.

Eles continuam lá. Meu lado romântico e fofo diz para não os acordar, só que meu lado “Bela vai me matar se eu não a acordar para o trabalho” falou mais alto.

— Bom dia, dorminhocos! — Digo sorrindo e bem

PERIGOSAS NACIONAIS

próxima a eles.

Bela acorda e, ao notar que está abraçada com o Alex, dá um pulo. Eu começo a rir.

— Acorde, Alex! — Ela diz, balançando o braço dele.

— O que? — Ele abre os olhos e ao me ver se afasta de Bela.

— Acho que pegamos no sono enquanto conversávamos. — Bela tenta disfarçar.

— Imagino o tipo de conversa que estavam tendo para dormirem abraçadinhos assim! — Continuo rindo e ela fica vermelha.

— Que horas são? — Como se eu fosse deixá-los fugir do assunto.

— Já passam das seis horas. — Respondo.

— Já? Preciso me apressar, hoje tenho muitas consultas agendadas, preciso chegar cedo. — Ela diz se levantando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, pode ir. — Digo sorrindo. — Você vai ficar para o café, Alex?

— Vou para casa, também preciso me organizar para o trabalho. — Diz se levantando.

— Então é isso? — Digo arqueando uma sobrancelha e eles se entreolham.

— Isso o que? — Ele pergunta.

— Vão me tratar como se eu fosse uma boba? Não pensem que eu não vi o que aconteceu ontem, só estou sendo educada em esperá-los falar. — Jogo verde.

— Tudo bem, Mel, você venceu. — Alex suspira fingindo derrota, mas sei que está doido para falar. — Bela e eu decidimos tentar. — Diz sorridente. Recebendo uma expressão nada simpática da minha amiga.

— Sabia! — Digo e dou um pulo nos dois, os abraçando. — Sempre achei que formariam um lindo casal, especialmente depois do que houve na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

festa. — Pisco.

— Não sabia nada, nem venha. — Bela vira o rosto, mas sei que está sorrindo também.

— Ok, deixarei os pombinhos se despedirem a sós.

— Digo me afastando.

Estou muito feliz por eles.



Hoje o dia foi bem corrido. Precisei fazer uma cirurgia de emergência e tive várias consultas para realizar. O que foi ótimo, já que preciso me manter ocupada e seguir com a minha rotina. E melhor ainda por ter sido tudo tranquilo. Bom, um caso está me preocupando, mas espero que o cão se recupere logo.

Ao final da tarde, depois de passar uns minutos sentada fazendo umas anotações no computador, me levanto para ir para a cozinha e sinto como se fosse cair no chão, o que me faz sentar novamente.
De novo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um cansaço toma conta de meu corpo e decido ligar para a Bela e saber que horas ela passará aqui. Apenas à noite, o que significa que terei que ficar bastante tempo ainda. Levanto-me lentamente e sigo para tomar um café. *Devo estar cansada, hoje o dia foi intenso.*

Alguém entra pela porta, fazendo um pequeno barulho.

— Já estou indo! — Digo e sigo até a entrada.

— Melissa, a quanto tempo. — Pedro diz sorrindo.

— O que faz aqui? — Pergunto revirando os olhos.

— Decidi aproveitar já que o soldadinho foi embora, precisamos conversar, não acha?

— Na verdade não acho, mas pode falar. — Digo e me sento. Não quero que ele perceba que estou fraca.

— Gostaria que tivéssemos mais uma chance. — Olho para ele incrédula.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Infelizmente não teremos, Pedro, você sabe muito bem disso.

— Imaginei. Então queria me despedir. — Agora ele me pegou de surpresa.

— Como assim? Vai viajar?

— Vou embora, Mel. — Parte de mim fica triste por isso, mas outra fica bem aliviada. — Só queria que nos despedíssemos apropriadamente.

— E apropriadamente seria?

— Um jantar, como amigos. Afinal, passamos bastante tempo juntos, seria injusto não termos um último momento, não acha?

Ele pergunta tão calmo que se eu não conhecesse não acreditaria no quanto ele é um grosso às vezes. Penso um pouco, e respondo:

— Tudo bem, um jantar. Apenas isso. — Digo e ele sorri.

— Pode ser no final de semana?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, final de semana, então.

Ele se levanta e caminha até a porta.

— Eu te ligo para combinarmos melhor o local e o horário! — Abre a porta e sai.

Continuo sentada e começo a refletir um pouco, duas coisas me vêm à mente. A primeira é que essa atitude de Pedro é um tanto suspeita, devo ser cautelosa. A segunda é que a Bela vai me matar.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 20: SINTO MUITO

Bernardo

Ontem aproveitamos para descansar e traçarmos um plano estratégico. Por sorte, o Primeiro-tenente Amaro nos enviou reforços, seremos agora quatro equipes. A minha se mantém como Alfa e seguiremos com um soldado a menos. Rezende se ferir foi uma perda enorme, mas não temos outra opção e não quero envolver outros nisso.

Seguimos para a Zona Vermelha, todos devidamente equipados e com todo o suprimento que conseguimos carregar. Andar com 30 quilos de equipamento, com roupas quentes nas altas temperaturas e terras nuas em Aleppo não é nada fácil. E, mesmo estando relativamente acostumados, é impossível não nos cansarmos mais facilmente.

Após longos minutos, chegamos ao local em que nossas equipes se separarão. Minha equipe e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

seguiremos pelo centro, tendo consciência que chamaremos bastante atenção por isso. Mas estamos preparados, pelo menos é o que espero.

— Eles estão a 11 e 14 horas, sargento! — Gomes diz.

— Droga! Precisaremos nos separar. — Isso não me agrada em nada. — Soldado Gomes, você seguirá com o Santos. Rodrigues, você vem comigo.

Rapidamente nos separamos e nos aproximamos o mais discreto possível, sempre nos escondendo nos escombros. Avisto dois homens armados e sinalizo para o Rodrigues. Agora temos uma arma com silenciador, o que vai facilitar muito na nossa discrição e não podemos nos dar o luxo de deixá-los vivos desta vez.

— Lá em cima, sargento! — Rodrigues grita e eu rapidamente atiro. Outros estão vindo em nossa direção e as coisas não ficarão nada bonitas.

Minutos depois chegamos ao ponto combinado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com os demais da minha equipe, eles já estão nos esperando. Suspiro aliviado.

— Seguiremos para a próxima etapa, eles são muito e estão todos armados. Redobrem a atenção! — Digo apressadamente.

Caminhamos lentamente em direção ao nosso alvo, pressa poderia nos levar a nada mais do que a morte. Quando viramos uma esquina escutamos tiros vindo do alto.

— São muitos homens, não sei se daremos conta!
— Gomes diz quase apavorado.

— Daremos sim. — Digo. — Foco, soldados!

Depois de minutos no meio de tiros que vinham de um ângulo de 180 graus a nossa frente, conseguimos entrar em umas casas abandonadas. Subimos as escadas, mas não sem darmos de cara com mais homens. *Está de brincadeira!*

— À sua frente, Santos! — Grito para ele, que tenta se defender de outro homem ao mesmo tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto olho para cima, sou atingido em cheio por um chute nas costelas e caio no chão. O sírio se joga em cima de mim, tentando bater com sua arma em minha cabeça. Doce engano. Desviei-me e o golpeei na perna, o derrubando e o acertando na cabeça.

Levanto-me rapidamente e, aos poucos, conseguimos subir para o próximo andar. Paramos um pouco para acalmar a respiração e seguimos, sempre nos mantendo mais abaixados para não sermos vistos.

Passamos por algumas casas, descemos, subimos, nada deles. O que é muito estranho, já que eles já nos avistaram. Meia hora depois, chegamos a uma sacada e temos uma nada agradável surpresa.

— O que faremos agora, sargento? — Santos pergunta.

— Precisamos chegar a... — Não tenho tempo de terminar a frase e escuto tiros.

Abaixo-me rapidamente e ouço um urro de dor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para o lado e vejo o Gomes tentando estancar o sangue do ferimento no seu pescoço. *Malditos!* Corro até ele e verifico a gravidade.

— Droga! Continue pressionando. — Digo, mas já sei bem o que vai acontecer.

— Sargento, por favor... — Gomes diz.

Eu o seguro e saio o arrastando. Rezende e Santos revidam os tiros e entramos em outra casa, mas não temos muito tempo.

— Vocês precisam seguir, eu sei que não vou aguentar. — Gomes diz e pouco tempo depois não estava mais respirando.

Perdemos um soldado.

— Vamos, Alencar. — Rodrigues me chama. — Eles estão vindo depressa.

Retiro o colar com a identificação do Gomes e sigo os outros. Agora somos apenas nós três.

~α~

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguimos correndo até chegarmos a um local aparentemente seguro. Pego o rádio que está na minha mochila e entro em contato com a Equipe Beta 1.

— Aqui é o sargento Alencar, precisamos de reforços, câmbio.

— Líder do Beta 1 na escuta, sargento, qual a sua localização? — Ouço a voz do outro lado falando.

— Estamos na Zona Vermelha quadrante dois. Perdi um soldado e preciso de reforço, câmbio.

— Entendido, estamos próximo e seguindo, câmbio. — Diz e encerramos.

Não queria envolver mais ninguém, mas não temos como concluir a missão sozinhos. Além disso, não é como se fosse apenas algo pessoal, o conflito existe e precisa ser controlado.

— O que faremos, sargento? — Rodrigues pergunta inquieto.

— Vamos procurar um lugar para nos

PERIGOSAS ACHERON

escondermos, a noite já está chegando e essa é a área deles, com certeza a conhecem muito melhor que nós.

Santos pega o binóculo e olha pelo que deveria ser a janela.

— Sem sinal deles. — Diz e se aproxima. — Acho que podemos ficar aqui essa noite.

— Podem descansar, ficarei de vigia primeiro enquanto esperamos. — Digo.

— Está bem, sargento. — Rodrigues diz e se senta, baixando a cabeça. — Tivemos uma grande perda, com certeza o Gomes se tornaria um soldado ainda melhor.

Suspiro enquanto olho fixo para a janela.

— Com certeza, mas infelizmente não pudemos evitar. Agora descansem, não quero perder mais ninguém.

Santos parece perdido em seus pensamentos, enquanto Rodrigues aparentemente tenta descansar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco. Eu fico sentado, sempre atento ao nosso redor. Concentro-me tanto na minha audição, que meus ouvidos parecem vibrar com isso.

Tento não pensar na morte do soldado Gomes, mas é impossível para meu subconsciente me deixar em paz. Tenho a sensação de que tudo isso é minha culpa e isso me corrói por dentro.

Coloco a mão por baixo da camisa e seguro meus colares. Um de identificação, o outro dado pela Melissa. Queria ter passado mais tempo ao lado dela, contar-lhe toda a verdade e nunca mais me afastar. Mas agora não há mais tempo para isso, preciso me concentrar em voltarmos todos vivos.

~α~

No outro dia, nos levantamos e começamos a traçar uma rota visando alcançar nosso objetivo. A Equipe Beta 1 ainda não chegou, o que me deixa ainda mais preocupado. *Teriam eles parado para descansar?* Tento entrar em contato pelo rádio, mas não consigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não podemos mais esperar, precisamos seguir, somos alvos fáceis aqui. — Digo sério.

— Está bem, sargento. — Santos diz. — Teremos uma caminhada maior se formos por uma rota mais afastada, mas deve ser o tempo da outra equipe nos acompanhar.

— Isso mesmo. Vamos! — Digo e sigo na frente.

Passamos por vários lugares, sem sinal de cidadãos ou daqueles que querem nos matar. Parece ser algo bom, mas não é, pois significa que eles estão nos esperando mais à frente.

— Fiquem atentos e estejam preparados. — Falo e eles confirmam, cada um olhando em direções diferentes.

~α~

Passamos o dia andando, o que ou nos deu uma grande vantagem ou nos deixou mais próximo de uma armadilha. Consegui entrar em contato com outra equipe que, por sua vez, também perdeu o

PERIGOSAS ACHERON

contato com a Equipe Beta 1. *Droga!*

Ao anoitecer, seguimos o mesmo raciocínio da noite anterior, mas não tivemos a mesma sorte. Logo apareceram homens de toda a parte, alguns nós conseguimos abater, mas eles eram muitos.

— Vamos por aqui! — Rodrigues grita, entrando em um corredor.

Santos e eu o seguimos, no final tinha uma espécie de sala grande, mas sem janelas ou algo que possa nos levar à saída, precisamos voltar. Só que não tivemos tempo. Em segundos, homens entram no lugar e apontam suas armas para nós, que fazemos o mesmo.

— Larguem-nas. — O que parece estar no comando diz.

Não temos opção, então fazemos o que ele ordena. Estamos cercados. Essa é a segunda vez que ficamos em uma situação assim, completamente sem saída. Meus companheiros e eu já tínhamos passado por muitas juntas, mas sabíamos que dessa

PERIGOSAS NACIONAIS

vez seria diferente.

— Acho que já podemos nos despedir. —
Rodrigues diz dando uma risada nervosa.

— Não fale isso, eles ainda não atacaram, significa
que querem algo. — Santos fala baixinho.

— Sabem muito bem o que eles querem. — Digo
nervoso. — Venham logo, desgraçados! Estou bem
aqui! — Dou um passo à frente.

— Não faça isso, Alencar. — Ignoro o Santos, que
parece mais nervoso do que eu.

Não há escapatória, a única saída está bloqueada
por eles.

— Ora, ora... — Escuto um desgraçado dizer. — Se
não são os três mosqueteiros. — Um deles diz
retirando o tecido que cobre o rosto e dando um
sorriso, sempre ficando à frente dos outros.

— Mate-me e acabe logo com isso, mas os deixem
ir. — Digo em súplica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ri alto.

— Não temos planos de deixá-los com vida, sinto muito. — E continua a sorrir. — Deixe-me ver por quem devo começar...

Maldito. Eu me coloco mais próximo aos meus companheiros e olho para ele.

— Acho que já sei!

Ele mira rapidamente e escuto um tiro. Em seguida, ouço um gemido e a voz do Santos.

— Não, não, não... — Ele diz repetidamente. — Por que fez isso seu imbecil?

Agacho-me junto a eles, Rodrigues foi atingido no peito.

— Você tem uma família, eu não tenho ninguém. — Diz, mas quase não conseguimos ouvir sua voz.

Começo a ficar mais nervoso.

— Cale a boca. Quem lhe deu o direito de fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso? — O homem à minha frente diz irritado e minha vontade é de matá-lo, mas não vou conseguir, não com quatro homens com ele.

— Seja forte. Vou dar um jeito... — Digo para o Rodrigues, sem saber o que fazer.

— Não vai ser dessa vez, sargento. — Ele tosse e sangue escorre pela sua boca. — Foi uma honra batalhar ao lado de vocês. E você, Alencar, volte pela sua garota, ok? — Ele diz e em seguida perde seus sentidos... Sua vida.

Lágrimas escorrem pelos meus olhos.

— Linda cena. — Ouço o líder dizer. — Mas terei que interrompê-la.

Mal tenho a chance de virar para ele e sinto uma pancada forte na cabeça, começo a ver tudo escuro e a imagem de Melissa vêm à minha mente. *Sinto muito.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 21: NÃO AGORA

Melissa

O dia em que marquei com o Pedro chegou e eu só quero acabar logo com isso. Como esperado, a Bela foi totalmente contra esse encontro e disse que ficaria por perto, eu querendo ou não.

Pedro queria me buscar no apartamento, mas eu disse que o encontraria aqui. A Bela fez questão de me trazer e o Alex, que agora não desgrudava da minha amiga, veio junto.

— Tem certeza que quer se encontrar com esse cara? — Alex pergunta.

— Vocês precisam se acalmar, é uma conversa, não estou indo para a guerra nem...

A palavra “guerra” me fez lembrar do Bernardo imediatamente e interrompo minha própria fala. Pensamentos nada agradáveis vêm à minha mente, mas trato de mudá-los e continuo a falar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai acontecer nada demais, fiquem tranquilos. — Digo tentando melhorar o clima.

— Está bem, Mel. — Bela diz. — Você sabe o que faz, mas estamos por perto.

— Qualquer coisa eu grito. — Pisco em seguida para ela.

Os dois saem e eu os olho, sinto um pouco de inveja da minha amiga, estar ao lado de alguém que gosta e ser correspondida é quase como um sonho. Mas estou tão feliz por eles, que essa felicidade supera qualquer inveja momentânea e parece que vai transbordar a qualquer momento.

Viro-me e sigo até o local combinado com o Pedro, marcamos em um restaurante que eu não conheço muito, mas é bem bonito e aconchegante. Ele já está a minha espera, suspiro e me aproximo. Está muito bonito, com uma roupa preta e com a barba por fazer.

— Boa noite, Pedro. — Ele me olha e se levanta.

PERIGOSAS ACHERON

— Boa noite, Mel! — Dá um sorriso. — Que bom que você veio.

Ele dá um beijo em minha bochecha e me repreendo por permitir isso. Não foi apenas uma vez que ele disse coisas desagradáveis para mim, e eu não esqueço fácil.

— Por favor, se sente! — Ele pede, já se sentando.

— Está bem. — Sento-me e o observo. — Sobre o que gostaria de conversar?

— Só queria passar um tempo com você. Sei que errei e que não teremos volta, pelo menos não agora. Só que não queria ir embora sem estarmos bem. Será que podemos ser amigos?

Eu o olho seriamente, não há pedido de desculpas, não há sinceridade em sua voz. Não consigo compreender o real objetivo desse encontro.

— Estamos bem, pode ir tranquilo. — Digo simplesmente.

— Não precisa ficar inquieta e desconfiada, só
PERIGOSAS ACHERON

quero sua companhia. — Ele sorri e chama o garçom.

Esse sim será um longo jantar.



Conversamos relativamente pouco e eu voltei para casa com a Bela e o Alex. Os dois estavam animados e, por sorte, a energia deles passou um pouco para mim. Pedro disse que iria embora e provavelmente não voltaria, o que me deixou um tanto aliviada, não preciso de problemas agora.

Sigo com um cansaço que me faz correr para o meu quarto, tomar um banho e dormir. Bela e Alex tentam me convencer a ficar com eles, mas, para ser sincera, quero deixá-los sozinhos. Não faz muito tempo que estão namorando e eu não quero ficar com a sensação que os estou atrapalhando.

Tomo um banho relaxante, coloco meu pijama, desligo a luz e me deito. Hoje está um pouco frio e meu pensamento corre para o dia em que o Bernardo estava aqui no apartamento com o Alex.

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou um sorriso com essa memória e a saudade bate, fecho os meus olhos e faço apenas um pedido, quase como uma oração: “Por favor, esteja bem.”.

Demoro o que pareciam horas para pegar no sono, mas pelo horário que acordei na madrugada, não foi. Tenho um pesadelo horrível, se eu fosse escritora de livros de terror, com certeza daria um livro assustador. Acordo com falta de ar e meu corpo treme.

Toco em meu rosto e o sinto muito quente. *Devo estar com febre.* Procuro o termômetro e o separo, colocando-o logo após lavar o rosto no banheiro. Assusto-me um pouco quando vejo a temperatura, quase 39 graus. Sigo até a cozinha e tomo um remédio, voltando para a cama e tentando dormir novamente em seguida.

No outro dia, a Bela, o Alex e eu acordamos bem tarde e passamos o dia no apartamento assistindo filmes e conversando. Foi um dia tranquilo, porém confesso que eu estava bem ansiosa para ir ao médico no dia seguinte.

PERIGOSAS ACHERON



Ultimamente não tenho me sentido muito bem, sinto-me fraca e tonta. Bela insistiu muito para eu ir ao médico, então finalmente estou aqui. Como sempre, ela está ao meu lado, parece uma mãe grudenta e preocupada.

— Não sou criança, posso vir ao médico sozinha.

— Digo dando um sorriso para ela.

— É claro que não pode. Sempre a acompanhei e isso não vai mudar. Estava com você até quando acreditou loucamente estar grávida do Bernardo, aquilo foi muito engraçado, lembra? — Ela começa a rir.

— Claro que lembro. — E logo a lembrança vem à minha mente.

— *É isso! Estou grávida! Não tenho emprego, não sou casada, meus pais vão me matar!*

Eu gritava desesperada, andando de um lado para o outro, enquanto a Bela ria horrores daquela

cena.

— *Calma! Você não está grávida! Mas se estiver? Qual o problema? Serei uma tia super babona!*

— *Não me venha com isso. — A olho com raiva.*

— *Acha que não serei? — Ela se faz de ofendida.*

— *Claro que será! Só que não agora. Porque eu não estou grávida!*

Por sorte, eu não estava. Pensando agora, talvez se eu estivesse o Bernardo não teria ido embora e estaríamos juntos. *Ou você seria uma mãe solteira.* Meu subconsciente não cansa de tentar me irritar.

— *Senhorita Melissa Almeida. — A recepcionista chama docemente.*

— *É a sua vez, vamos. — Bela levanta e me espera andar na frente.*

Entramos na sala de consulta e o médico pergunta sobre meus sintomas. Conto tudo o que tenho sentido para ele, que acha que pode ser apenas um

PERIGOSAS NACIONAIS

mal-estar ou uma leve anemia, mas me passa exames de sangue e outros de rotina.

Não acho que anemia seja uma causa possível, já que me alimento relativamente bem, a Bela é nutricionista então como coisas como beterraba mesmo que não goste muito.

— Deverá tomar leite, comer bastante fígado e todo alimento que contém uma boa quantidade de ferro. A Isabela sabe quais são eles, mesmo assim aqui está. — Diz o Dr. Luiz me entregando uma lista de alimentos.

— Não se preocupe doutor, ela comerá tudo nem que seja à força. — Bela diz séria.

Ela realmente se preocupa comigo, e o fato de possivelmente estar anêmica com uma amiga nutricionista a deixa até um pouco desapontada.

— Muito obrigada, doutor! — Digo, já me levantando para sair da sala.

— Qualquer outro sintoma não hesite em me contar

PERIGOSAS ACHERON

e volte assim que tiver os resultados em mãos.

— Sim, senhor. — Dou um sorriso e saímos da sala.

Agendamos os exames para o dia seguinte. Espero que seja uma anemia leve, mas não imaginei que uma anemia poderia ter sintomas assim. Não que sejam absurdos ou insuportáveis, mas são bem incômodos. E, também, a clínica tem crescido bastante, não posso adoecer agora.



Acordamos cedo para fazer os exames o mais rápido possível. Odeio ficar muito tempo em jejum, sério, pessoas que fazem dietas praticamente passando fome devem ser muito fortes, eu não conseguiria. Chegando lá, tem apenas uma senhora na minha frente e não demora muito para eu ser chamada.

Ao contrário de muitas pessoas que têm pavor de agulhas, eu gosto de ficar olhando. Às vezes é difícil encontrar a minha veia, então dependendo da

enfermeira o processo demora um pouco.

Sinto uma leve gastura com a entrada da agulha em meu corpo, mas logo vejo o líquido vermelho entrando na seringa. Um frio percorre meu corpo e, por um momento, sinto medo do resultado. Saímos do hospital e a Bela segue animada.

— Viu? Dessa vez foi bem rápido! A enfermeira deve ser bem experiente. Vamos tomar café ali?

— Bela diz e aponta para uma padaria em frente ao hospital.

— Vamos! Estou morrendo de fome. — Minha barriga ronca concordando e eu dou um sorriso com esse pensamento.

Seguimos e entramos no local. É bem aconchegante e tudo aqui parece saboroso! *Ou é a fome falando.*

— Vai ser difícil escolher!

— Vou ter que concordar. — Bela diz sorrindo. — Nem olhe para aquele lado, senão você vai enlouquecer! — Essa proibição só me faz olhar

PERIGOSAS NACIONAIS

para onde ela falou e...

— É o paraíso! — Minha boca logo começa a salivar e tenho quase certeza que meus olhos brilharam! São vários tipos de bolos, pães, tortas e eu amo coisas doces!

— Eu disse para não olhar! — Bela tenta parecer séria, mas sorri. Fico feliz com isso, porque sei que ela está preocupada.

— Precisamos levar alguns desses! Tenho certeza que tem na lista que o médico passou! — Digo divertida.

— Claro... Que não, né? Mas vamos levar. Poucos, Dona Melissa. Não vai querer ficar diabética!

Mal escuto o que ela diz. Já estou escolhendo vários. Depois de toda essa tensão, mereço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 22: APAGADO

Bernardo

Acordo sentindo minhas mãos presas e doloridas. Ao abrir meus olhos, me deparo com nada mais que a escuridão. Estou amarrado, se eu esticar um pouco meus pés consigo tocar o chão, o que não me ajuda muito, então o peso do meu corpo está todo em meu pulso. Também não consigo falar, há uma fita em minha boca.

O cheiro não é tão desagradável, mas é úmido. Não consigo enxergar nada nesse escuro, mas consigo ouvir vozes e risadas. Em seguida, o barulho de uma porta se abrindo, a luz invade o local e eu viro meu rosto um pouco para me acostumar com a claridade.

— Finalmente a bela adormecida acordou. — Um homem que eu desconheço se aproxima de mim dizendo. — Nunca disseram que é falta de educação deixar os outros esperando?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se aproxima e puxa a fita da minha boca abruptamente, o que me deixa ainda mais irritado.

— Meu nome é Rachid, e nós passaremos um bom tempo juntos, até o Abba chegar. — Ele diz me encarando.

— Não estou nem aí para quem é você. — Digo tentando não elevar a minha voz. — Só quero saber o que estou fazendo aqui e onde está o Santos.

Ele inclina um pouco a cabeça e cerra os olhos. Ainda parece me analisar.

— Posso tirar suas dúvidas, mas só porque é a vontade do Abba.

Ele começa a andar de um lado para o outro e continua.

— Como deve se lembrar, meu caro Alencar, não é esse seu sobrenome? — Não respondo. — Tudo bem então se não quer responder. Você está vivo porque assim o Abba quis. Mas não se engane, só porque está vivo, não quer dizer que não será

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

torturado. E sobre seu amigo, bem, deve estar morto.

Meu sangue começa a ferver ao mesmo tempo em que a tristeza me invade, nunca perdi tantos companheiros próximos em uma missão.

— Seria interessante que você colaborasse conosco, assim poderá viver por algum tempo. O Abba não é de deixar sobreviventes, mas talvez corte apenas as extremidades do seu corpo. Ele não é misericordioso?

Não há diversão em sua voz, ele parece acreditar fielmente no que diz e isso me deixa apreensivo. Homens com o rosto coberto entram no local e se posicionam atrás dele.

— Só pode estar alucinando se acha que vou contar algo. — Digo e ele sorri.

— Você sabe o que vale mais. — Ele faz uma breve pausa. — A propósito... Como está Melissa?

Olho para ele espantado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que? — Pergunto sem pensar direito.

— Parece que você quebrou o acordo que fez com o Primeiro-tenente e se aproximou da sua ex namorada. — Ele diz como se estivesse pensando em algo.

— Como você sabe da Melissa? — Digo surpreso e ele ri.

— Acreditou mesmo que o Abba não saberia? — Começa a gargalhar. — Você é um tolo, deveria ter pensado mais antes de mexer com alguém como ele, agora você irá pagar. Homens?

Dois homens se aproximam de mim e rasgam minha camisa, deixando meus colares à mostra. Com o mesmo canivete, eles começam a rasgar minha pele e eu tento me segurar para não gemer de dor.

— Estamos só começando. — Rachid diz sorrindo.

Olho para os colares e tento focar na Mel, não vou desistir, vou dar um jeito de sair daqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe, deixaremos seus colares quase intactos. Eles vão precisar identificar o corpo quando você estiver irreconhecível. Agora...

Ele se aproxima e segura os pingentes que a Melissa me deu com uma das mãos e eu o olho com fúria.

— Fiquei curioso para saber de onde são essas coordenadas. — Ele sorri com um canto da boca.
— Talvez eu deva pesquisar e mandar um dos meus homens verificar o local.

Não tenho tempo de dizer nada, minha boca é vedada novamente com fita. Dois de seus capangas retiram as minhas botas e começam a enfiar lâminas finas e muito bem afiadas entre as minhas unhas e a carne dos meus dedos dos pés, eu tento me controlar para não desmaiar. A dor é agonizante, a cada lâmina que entra e rasga a minha pele, eu sinto como se meu tempo de vida estivesse se esgotando.

Serei forte, não posso lhes dar gostinho de me verem sofrendo. Preciso tentar focar, pensar...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como sairei daqui? Mal termino de me fazer essa pergunta e sou atingido novamente na cabeça, tudo apaga e eu perco os sentidos.

PERIGOSAS ACHERON

TRÊS SEMANAS DEPOIS

CAPÍTULO 23: ARREPIO

Melissa

Continuo com praticamente os mesmos sintomas, só que mais frequentes, além de falta de ar que também já se tornou comum. Mesmo me cuidando, com todas as broncas da Bela e remédios, continuo sem forças. É como se meu corpo não quisesse mais responder ao meu comando.

Estou no consultório, mas não mais do Dr. Luiz. Ele me encaminhou para um hematologista, o Dr. Cláudio, que tem feito todo o acompanhamento do meu tratamento e até ele parece estar preocupado.

— Precisamos fazer novos exames, dessa vez mais específicos.

— Como assim mais específicos, doutor? — Pergunto para ele um pouco assustada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho algumas suspeitas, que precisam ser confirmadas ou descartadas. Porém, prefiro não falar sobre elas agora. Peço que faça um novo hemograma completo, além do mielograma e biópsia da medula, está tudo anotado aqui. — Diz me mostrando no papel.

Quando ele fala desses exames um medo me invade, sinto minhas mãos gelarem e devo ter ficado com o rosto branco, porque o doutor perguntou se eu estava me sentindo bem.

— Não precisa ficar nervosa, dona Melissa. Os exames devem ser feitos porque precisamos descartar qualquer possibilidade de uma doença mais grave ou tratá-la no início dos sintomas.

— Mas esses exames doem? — Pergunto preocupada.

— É aplicada uma anestesia local na pele, você sentirá um incômodo inicialmente, mas depois não sentirá dor, não se preocupe.

— Tudo bem... — Suspiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Assim que tiver os resultados, ligue para a secretária e venha me mostrar, certo?

— Certo. — Digo pegando o papel e forçando um sorriso, saio em seguida.

Hoje a Bela não pôde vir comigo, mas já vim tanto ao médico nesses últimos dias que ela teria que desmarcar quase todas as consultas, e isso eu não permitiria.

Ando pelos corredores agora reparando mais os pacientes. Alguns estão bem nervosos, outros parecem aliviados, outros choram em desespero. Um aperto invade o meu peito e eu fecho os olhos, parando um pouco. *Não é nada Melissa, você está bem.* Repito para mim.

Sigo para o local de marcar os exames e depois para a saída do hospital. Estou andando um tanto distraída, confesso, quando ouço alguém dizer:

— Mel? Ei, Mel, me espere!

Viro-me e vejo o Alex correndo em minha direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alex! Tudo bem? O que faz aqui? — Pergunto um pouco surpresa.

— Falei com a Bela hoje cedo e ela me disse que você viria hoje, não te encontrei, então decidi ficar esperando aqui fora. — Ele sorri. — Como foi?

— Precisarei fazer mais exames. — Digo desanimada.

— De novo? — Balanço a cabeça em confirmação.
— O importante é descobrir o que está causando isso e ficar boa logo! — Ele tenta me animar.

— Espero conseguir...

— E vai! Mas agora, que tal me mostrar onde fica a padaria incrível que você e a Bela foram?

Dou um sorriso e seguro em seu braço o puxando.

— Você vai amar, Alex! É um sonho!

— Estou ansioso para conhecer!

Seguimos até a padaria e lanchamos ali mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Aproveito para perguntar mais sobre como está o relacionamento com a minha amiga e ele fica um pouco nervoso. A Bela é maravilhosa, mas tem ficado com muito ciúmes o que, cá entre nós, não é nada estranho.

Ele continua saindo com seus amigos, ela também, mas quando ela sabe que alguma das garotas que ele já teve algo está presente, fica bem irritada. Ainda bem que o Alex é paciente e sabe domar a fera.

Peço para ele me deixar na clínica, não gosto de deixá-la tanto tempo assim fechada e, muito menos, de deixar meus pacientes queridos me esperando ou que seus tutores percam a viagem. Após me despedir e agradecê-lo, entro e começo a organizar algumas coisas, preciso me manter ocupada, não quero pensar besteira.



Sinto uma leve gastura e um arrepio quando a agulha começa a entrar no meu corpo. Mais exames, já está ficando bem chato. Não entendo

PERIGOSAS NACIONAIS

como pode ser tão complicado descobrir uma doença. Temos tecnologia e médicos qualificados, certo?

— Só mais um pouco e encerramos. — A enfermeira diz percebendo meu desconforto.

— Tudo bem...

Após terminar mais um exame, saio da sala e encontro minha amiga andando de um lado para o outro.

— Tentando chegar ao centro da Terra? — Brinco.

— Ah, finalmente saiu. Como foi? — Bela pergunta preocupada.

— O de sempre... — Dou um sorriso sem jeito.

— Algo está muito errado, você tem se cuidado, como pode estar pior, mas que droga! — Ela diz nervosa.

— Muito obrigada pelo consolo! — Continuo a sorrir, um sorriso nervoso. — Mas vamos esperar...

PERIGOSAS ACHERON

Afinal, o que mais podemos fazer? Em menos de uma semana sairá o resultado.



Os dias posteriores à realização dos exames foram alguns dos piores da minha vida. A ansiedade parece ter intensificado os sintomas, foi muito difícil não me desesperar. Mais uma vez estou no consultório e a Bela veio comigo.

— Bom dia, doutor! Aqui estão os resultados dos exames. — Entrego o envelope e me sento na cadeira, a Bela se senta ao meu lado.

Os segundos que se passam entre a leitura do resultado e a fala do médico me parecem eternos. Sua expressão não é nada boa, o que significa que foram bem ruins.

— A senhorita está com Mielodisplasia. — Ele diz como se eu fosse saber o que é isso e eu o encaro.

— Tem certeza, doutor? — Bela diz e eu a olho, ela também não parece nada feliz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho. — Ele diz e me olha.

— E o que seria isso? — Pergunto, finalmente.

— A síndrome mielodisplásica ou mielodisplasia acontece quando a medula óssea não consegue produzir células formadoras do sangue em quantidade suficiente. Precisamos tratá-la urgentemente, antes que evolua para um quadro de leucemização.

Permaneço em silêncio e ele continua.

— Iniciaremos utilizando medicamentos para controle da doença, visando estabilizá-la, mas a cura só é possível através do transplante alogênico de medula óssea.

Era muito para processar. A Bela segura minha mão e eu me controlo para não desmaiar ali mesmo. *Transplante de medula?* O médico continua falando, mas não ouço o som da sua voz, só vejo o movimento da sua boca.

Olho para minha amiga que, por sua vez, o olha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atentamente, parecendo arquivar mentalmente todas as informações passadas por ele. Ainda bem que ela veio comigo, eu não iria conseguir prestar atenção em mais nada.

— Como a doença está em fase inicial, as chances de estabilização são maiores. Só que precisaremos fazer testes de compatibilidade com seus familiares e amigos, caso nenhum seja compatível, iremos colocar seu nome na fila de espera para a doação da medula. — Ouço-o finalmente dizer.

— Ou seja, caso não apareça um doador compatível irei morrer? — Pergunto e ele olha para a Bela, voltando a me olhar em seguida.

— Não vamos pensar por esse lado. Vou anotar os medicamentos e já sugiro que entrem em contato com as pessoas mais próximas para virem realizar os testes. Seus pais moram aqui?

— Não, eles se mudaram a alguns anos.

Começo a falar e a Bela continua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe, doutor, entrarei em contato com todos imediatamente.

— Muito bem. Aqui está a receita. — Ele diz.

Dessa vez a Bela pega, agradece e nos levantamos. O que foi muito difícil para mim inicialmente, meu corpo parecia pesar uma tonelada.

— Não se preocupe, Mel. Você vai ficar bem! — Ela diz me abraçando.

Espero que sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 24: COLO DE MÃE

Melissa

Passei um bom tempo para começar a pronunciar "mielodisplasia" e um tempo ainda maior para entender mais sobre a doença. A Bela me explicou melhor, só que acabei procurando bastante em sites de pesquisas e lendo muitos artigos, o que me acalmou e aterrorizou ao mesmo tempo.

Tudo vai depender de como meu corpo vai reagir ao tratamento, mas já entramos em contato com os meus pais e os pais da Bela, chamados por mim de tios e que, aliás, já estão quase chegando. A Bela foi buscá-los e eu fiquei em casa por ordens da minha amiga e deles. Todos concordaram que alguém com cansaço extremo, dor de cabeça, febre e náusea não deveria ir para um local tão movimentado.

O Alex vem à noite e confesso que vai ser engraçado vê-lo falar com os pais da Bela depois

PERIGOSAS NACIONAIS

que eles souberam do namoro dos dois. Falando em pais, os do Alex e do Ber também virão, estou realmente me sentindo muito amada, apesar de toda essa confusão.

Sobre minha vida pós descoberta da doença, tudo já está sendo afetado, inclusive mais do que eu esperava. Parei de fazer cirurgias nos animais, afinal, não vou correr o risco de passar mal durante o procedimento e colocar a vida deles em risco. Além disso, se os sintomas persistirem precisarei fechar a clínica por um tempo, o que não me agrada em nada.

Estou sentada no sofá refletindo sobre tudo isso, quando ouço o barulho da porta se abrindo. Dou um sorriso ao ver algumas das pessoas que eu mais amo!

— Mãe, pai, tios! — Digo abraçando todos de uma vez, o que não deu muito certo.

— Querida, você vai nos enforcar assim! — Minha mãe diz e eu dou um sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou muito feliz em encontrá-los, mas o motivo da visita vem à minha mente, e é quando meu pai pergunta como estou que eu desabo. Sabe quando você está guardando algo a muito tempo e qualquer coisa pode ser a gota d'água para você cair em prantos? Foi o que aconteceu.

Sem perceber, meus olhos se encheram de lágrimas que, rapidamente, começaram a escorrer pelo meu rosto como pingos de chuva na janela. Eu pedi desculpa para eles e corri para o meu quarto. Óbvio que todos ficaram nervosos, e mais óbvio ainda que a minha mãe foi atrás de mim.

— Melissa? — Ela diz batendo na porta e a abrindo. — Estou entrando.

A essa altura já estou deitada na cama abraçando o travesseiro e chorando como uma criança, chegando a soluçar.

— Isso filha, pode colocar para fora o que está sentindo, vai se sentir melhor.

Ela diz enquanto se senta na cama, me puxa para

PERIGOSAS ACHERON

seu colo e continua.

— Só não esqueça que estamos todos aqui por você, porque te amamos! — Diz mexendo no meu cabelo. — De um jeito ou de outro, nós vamos te ajudar e você vai sair dessa! Não esqueça o quanto você é forte! E não perca sua fé, minha linda.

Eu não conseguia falar e minha mãe não exigiu resposta. Continuei chorando até começar a me acalmar um pouco. Não tenho ideia do tempo que passamos ali, mas quando fui me acalmando me levantei do colo dela, me sentando e consegui dizer, ainda entre lágrimas:

— Eu amo muito vocês. Estou muito feliz que estejam aqui e não vou perder a fé, eu prometo. — Abracei-a em seguida.

— É assim que se fala! — Ela diz sorrindo e me dando um beijo na testa em seguida. — Acha que consegue voltar para a sala agora? Quer ficar mais tempo aqui?

— Consigo sim. — Digo tentando secar as

lágrimas. — Só vou lavar meu rosto e volto.

— Estarei aqui.

Dou um sorriso e sigo até o banheiro. Olho-me no espelho e meus olhos estão um pouco inchados. Jogo água fria no rosto e respiro fundo, preciso ser forte. Não vou deixar essa doença me abalar, até porque isso só faria com que a minha imunidade baixasse ainda mais e não estou com vontade de facilitar para a mielodisplasia.

Arrumo meu cabelo e volto para o quarto. Minha mãe está olhando as fotos em um mural na parede e sorrindo.

— Estou pronta, podemos ir! — Digo me aproximando.

— Que bom, se sente melhor?

— Sim! Está admirando as fotos? — Pergunto e ela ri.

— Mas é claro! Minhas meninas e seus amores!

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para as fotos e vejo uma antiga, em que estou com o Bernardo. Também tem uma mais atual, do dia que nós quatro fomos almoçar em um restaurante na praia. Foi até engraçado quando voltamos, o dono disse que um fotógrafo de lá tirou uma foto nossa sem percebermos. Quando nos viu, perguntou se queríamos e, claro, dissemos que sim.

Uma foto tão natural, tão linda e tão especial. Dou um sorriso ao lembrar daquele dia, que logo se desfaz, quando lembro que nem sei como ou onde o Ber está.

— Falaremos sobre isso depois!

Minha mãe já percebeu e eu sei que ela vai querer falar sobre isso pessoalmente. Quando conversamos pelo celular ela ficou um misto de preocupada com feliz, e agora vai querer saber detalhes. *Curiosa!*

— Sim, senhora! Agora vamos, porque eles devem estar preocupados. — Digo entrelaçando meu braço com o dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguimos até a sala e estão todos conversando. Eles se calam ao me verem, mas não questionam, eu agradeço mentalmente por isso.

— Melissa, meu bem, se sente conosco! — A mãe da Bela diz.

Eu obedeço e começamos a conversar coisas interessantes e engraçadas sobre o nosso passado. Foi divertido, mas nossos pais precisavam tomar um banho e em seguida íamos todos almoçar. Quando eles saem, a Bela se aproxima de mim e me abraça.

— Não se preocupe, vai dar tudo certo, sua boba. Você vai ficar curada, o tonto do Bernardo vai voltar e seremos todos felizes!

— Vamos sim, mas você está me sufocando! — Digo sorrindo e ela se afasta um pouco.

— Eu aqui dizendo coisas lindas e você fazendo drama? — Ela finge se ofender.

Minha amiga é a melhor!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DUAS SEMANAS DEPOIS

CAPÍTULO 25: EM OBSERVAÇÃO

Melissa

Meus pais e os da Bela precisaram voltar para a cidade deles por uns dias. Nenhum deles foram positivos quanto ao teste de compatibilidade da medula, nem os do Alex, que decidiram passar o final de semana na casa de praia. Meu nome foi colocado na lista de espera de doação da medula e estamos todos rezando para que apareça alguém logo.

Além dos sintomas que já se tornaram tão normais, mas nada cômodos, causados pela doença e pelo efeito dos remédios, comecei a ter sangramentos no nariz, o que é ainda mais desconfortável. Eles acontecem a qualquer momento, então eu sempre ando com lenços de papel na bolsa quando saio.

Todos os dias sonho com o Bernardo, estou tão

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupada que parece que não tenho mais forças. Ok, talvez a doença esteja ajudando, mas eu só queria saber como ele está. Por que ele tem que sumir assim? Por que não pode entrar em contato? A missão deve ser muito perigosa, será que ele vai voltar? Lágrimas começam a inundar meu rosto.

— Está sentindo alguma dor? — Bela pergunta.

— Só saudades... — Dou um sorriso murcho.

— Não fique assim, vamos conseguir falar com ele. O Alex tem tentado todos os dias. Falando nisso, ele vai chegar daqui a pouco.

Desde que começaram a namorar, o Alex tem dormido bastante aqui. Estou muito feliz por eles estarem juntos e por vê-los felizes, exceto por mim. Detesto saber que estou estragando a felicidade deles e eles merecem tanto!

À noite, tomo um banho e me visto rapidamente, o que não foi uma boa ideia. Fico tonta e ainda bem que estou perto da cama, senão eu cairia no chão. Respiro fundo e tento não ficar nervosa. *Vamos lá,*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Melissa, com calma. Levanto-me lentamente e me sinto melhor, sigo até a sala e encontro duas carinhas bem preocupadas.

— Amanhã vamos ao médico de novo, não é possível que esse tratamento não esteja fazendo efeito! — Bela diz chateada.

— Mas o médico avisou que talvez os remédios não controlassem a doença, ela deve estar progredindo. — Dou um sorriso desanimado e me sento no sofá.

— Se for o caso, esse é mais um motivo para irmos.
— Ela diz séria.

— Estou um pouco tonta...

Digo e tento me levantar, começo a ouvir as vozes distantes, minha visão começa a embaçar, até escurecer e eu perco meus sentidos.



— Mel?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ouço a voz da Bela me chamando, inicialmente tenho dificuldade em distinguir se é sonho ou real, até escutá-la novamente. Abro lentamente meus olhos, tentando me acostumar com a luz e sinto alguém segurando minha mão.

— Graças à Deus você acordou, Mel!

Pisco rapidamente e começo a olhar ao redor. Tento me sentar, mas a Bela me impede.

— Você não pode se movimentar muito por enquanto, fique aqui e eu vou chamar o médico rapidinho, ok?

— Como assim? Onde estou? — Pergunto confusa.

Ela suspira.

— Você desmaiou no apartamento e nós te trouxemos para o hospital. O médico de plantão está encarregado de cuidar de você, mas de manhã o Dr. Cláudio virá aqui.

Ela fala tudo muito rápido e eu não consigo acompanhar direito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vão me deixar internada por causa de um desmaio?

— Inicialmente sim, você demorou para acordar, amanhã saberemos melhor.

Em um minuto estou em casa com meus amigos, no que parecia ser o minuto seguinte, acordo na cama de um hospital.

— Vou chamar o médico, não se mexa! — Bela ordena e eu obedeço.

Mais uma vez mil coisas vez à minha mente, tenho feito tudo que é possível para melhorar, mas sigo piorando. *Será que o meu corpo está desistindo?*

O médico e a Bela chegam rapidamente. Ele se aproxima e começa a me avaliar, coloca uma luz nos meus olhos, mede minha pressão, verifica meus batimentos cardíacos e me faz várias perguntas, entre elas:

— A quanto tempo tem se sentido tonta?

— Desde o início da doença, mas ultimamente tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sido mais frequente.

— Tem sentido febre?

— Às vezes, mas não é muito alta.

— Falta de ar?

— Também sinto um pouco, também me canso mais facilmente.

Ele vai anotando tudo e balançando a cabeça como se estivesse pensando em algo.

— Quando poderei ir para casa? — Minha vez de perguntar.

— Ainda não posso informar isso. — Responde sério.

— Como não? — Pergunto incrédula.

— Ficaré em observação essa noite, mas amanhã o doutor Cláudio deve passar novos exames. Se a doença estiver realmente evoluindo, tenho que dizer que a senhorita passará um bom tempo aqui

PERIGOSAS ACHERON

no hospital.

Não consigo acreditar no que ele diz, sempre odiei hospitais, só precisei ficar internada uma vez na minha vida, apenas por poucas horas e agora talvez não tenha uma previsão?

— A enfermeira virá para colocar um remédio no soro nos horários específicos. Agora só precisa relaxar e tentar dormir.

— Relaxar? Dormir? — *Dá para acreditar nesse médico?*

— Sei que não é fácil, mas é o necessário. Estarei de plantão à noite toda, se for preciso podem me chamar.

— Está bem doutor, obrigada. — Bela diz.

— Com licença. — Ele fala e sai em seguida.

Inicialmente, eu e minha amiga ficamos em silêncio. Ela ficará comigo essa noite, por sorte o sofá não parece mais desconfortável do que essa cama que estou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos ver o que o doutor Cláudio diz amanhã.

— Ela diz quebrando o silêncio.

— Sim, mas e o Alex? — Tento mudar um pouco de assunto.

— Só podia ficar uma pessoa aqui com você, ele está esperando lá fora.

— Não é melhor falar com ele? Ele não pode passar a noite lá fora, precisa trabalhar. — Digo preocupada.

— Deixe de bobagem, mas falarei com ele, vou ter que dizer que revezaremos, se não ele não vai querer ir embora.

— Por mim tudo bem. — Digo forçando um sorrindo.

— Volto rápido, qualquer coisa me chame, aqui está seu celular, mas nem pense que vai ficar o tempo todo com ele! — Reviro os olhos.

— Vai logo! — Faço um gesto com as mãos, como se a estivesse expulsando.

PERIGOSAS ACHERON

Seguro o celular e começo a mexer na galeria de imagens, lá encontro uma foto do Bernardo. Fico olhando para ela desejando fortemente que ele esteja bem, sinto uma angústia e um aperto no peito só se imaginar pelo que ele pode estar passando, realmente não era uma missão simples, afinal.

Agora tenho que me concentrar em ficar bem, não sei o que me espera daqui para frente, mas vou fazer tudo que for preciso para me curar e torcer para aparecer um doador de medula antes que seja tarde.

~ *Melissa* ~

Acordo cedo e a Bela já não está deitada na poltrona. Olho para a porta e a vejo conversando com alguém, será que é o Alex?

— Bela? — Chamo-a enquanto tento me sentar, ainda estou com soro na veia, o que me incomoda um pouco.

— Mel! Você já acordou! — Ela diz enquanto fecha a porta e caminha em minha direção.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com quem estava conversando? — Pergunto curiosa.

— Com uma enfermeira, ela disse que o médico não deve demorar. Como se sente? — Ela pergunta enquanto puxa a cadeira e se senta mais próxima à cama.

— Um pouco enjoada, mas acho que bem. — Forço um sorriso. — Preciso ir ao banheiro! — Digo tentando me levantar.

— Vou te ajudar!

Minha amiga segura o balão de soro com uma mão, deixando-o sempre mais alto, e com a outra mão ela me ajuda a levantar. Sigo até o banheiro e esvazio minha bexiga, aproveito e escovo os dentes, adoraria tomar banho, mas não é o momento.

Preciso esperar o médico vir e estou torcendo para que ele me libere o mais rápido possível. Poucos minutos depois de me deitar na cama novamente, o doutor Cláudio entra no quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, senhoritas! — Ele diz educadamente.

— Bom dia, doutor! — Falamos em coro.

— Está sentindo alguma coisa senhorita Melissa?

— Ele pergunta enquanto me examina rapidamente, verificando minha pressão e respiração.

— Só um pouco enjoada. Acha que já posso voltar para casa? — Pergunto esperançosa.

— Infelizmente ainda não. Precisaré fazer novos exames, só depois poderei informá-la se terá alta ou se ficará internada por mais tempo.

— Como assim, doutor? — Bela pergunta enquanto o olho desanimada.

— Se a senhorita Melissa precisou ser internada, significa que o quadro de doença pode estar ficando mais grave. Precisamos ter certeza e quanto antes tomarmos providência, melhor.

— Terei que refazer todos os exames? — Questiono inquieta e tenho certeza que estou fazendo careta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso mesmo, vou chamar a enfermeira para acompanhá-la. — Suspiro.

— Eu posso ir junto? — Bela pergunta para ele.

— Não será demorado e eu gostaria de conversar um pouco com a senhorita em particular. — Ele diz sério, o que me deixa ainda mais nervosa.

Isso não pode ser um bom sinal.

Assim que a Bela confirma, o médico chama uma enfermeira que traz uma cadeira de rodas para me levar ao local dos exames.

— Isso é mesmo necessário? — *Não estou nada confortável com isso.* — Tenho certeza que posso ir andando.

— Talvez, mas para não arriscarmos que se sinta mal, é melhor que vá na cadeira. — Doutor Cláudio diz ainda bem sério.

— Tudo bem, então. — Digo vencida.

A enfermeira me leva até o laboratório que já me é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

familiar, não acredito que farei todos os exames novamente. Ainda bem que tive sorte até agora, a maioria das enfermeiras são muito atenciosas e tranquilas. Bela ficou conversando com o médico e isso me deixa muito inquieta.

— Por favor, a senhorita deve ficar tranquila, para alguns exames isso é muito importante. — A enfermeira diz calmamente.

— Sinto muito, vou tentar. — Dou um sorriso forçado.

Após todos os exames sou encaminhada novamente para o quarto, a Bela ainda não voltou. Por sorte hoje é sábado, então ela não vai atender clientes, mas já estou preocupada com o que pode vir por aí, não quero atrapalhar ainda mais minha amiga.



O dia dos resultados dos exames chega e eu continuo nesse quarto de hospital, já estou cansada de ficar aqui. Ao ver o médico entrando, imploro mentalmente para que os resultados sejam bons.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa tarde! Como sabem, hoje saíram os resultados dos exames. Já dei uma lida neles e infelizmente a senhorita vai precisar continuar internada aqui. — *Quando ele diz isso meu coração dispara e minhas mãos gelam.* — Se o quadro piorar, a levaremos para um outro quarto.

— Como assim piorar? — Pergunto já me sentando e a Bela coloca as mãos nos meus ombros, para que eu não levante.

— A doença está avançando rapidamente. Se não encontrarmos um doador de medula urgentemente, a senhorita entrará em um quadro de leucemização em breve.

Ele começa a olhar para os resultados e continua a falar.

— O número de plaquetas baixou drasticamente e a sua imunidade está muito baixa. A partir de agora todos que entrarem neste quarto precisarão usar máscara. — A cada palavra, sinto uma angústia no peito. — Precisaremos avaliar as infecções, para tomarmos outras medidas cabíveis.

PERIGOSAS ACHERON

Eu fico travada no lugar, olho para a minha amiga e ela está muito séria.

— Vamos fazer tudo o que o senhor solicitar. — Ela diz por fim.

Doutor Cláudio balança a cabeça em aprovação, pede licença e se retira. Ele mal fecha a porta e eu começo a falar sem parar.

— E agora, Bela? O que eu faço? Eu vou acabar perdendo a clínica, não posso te fazer faltar ao trabalho, o Alex vai precisar viajar a trabalho em breve e o Bernardo? Ninguém dá uma droga de notícia dele!

Quando percebo, já estou chorando, mas minha vontade mesmo era de levantar dessa cama e sair quebrando tudo a minha frente, é revoltante descobrir uma doença assim, mais ainda saber que ela está cada vez mais próxima de me vencer. Por um lado, é bom não ter forças, a Bela ficaria furiosa se eu fizesse isso e seria muito embaraçoso depois.

— Calma, Mel. — Ela diz e me abraça, *mas eu já*

tenho ficado calada a tanto tempo.

— Como posso ficar calma? Eu não sei o que vai ser daqui para a frente, pelo que entendi, essa porcaria de doença vai acabar me matando e eu sequer verei o Ber novamente! E os nossos pais? Será que eles poderão vir? — Coloco as mãos no rosto e minha amiga as tira, olhando em meus olhos.

— Primeiro, você vai ficar bem, eu já disse. Vamos conseguir um doador nem que seja na China! — Ela diz firme. — Segundo, é claro que nossos pais virão! Não fale besteira. O Alex só vai passar três dias fora e quanto ao Ber, ele vai voltar nem que eu tenha que buscá-lo no inferno!

Olho para ela um pouco mais calma, mas ao mesmo tempo assustada.

— Desculpe. — Digo quase sem voz, com os olhos lacrimejando.

— Eu entendo que esteja preocupada, mas não seja negativa, certo? Vamos conseguir! — Ela diz me

PERIGOSAS NACIONAIS

abraçando e me dá um beijo no rosto. É quando escuto alguém pigarreando.

— Alex! — Bela diz e se levanta caminhando até ele e o abraçando. Dou um sorriso.

— Pensaram que eu não viria?

Ele pergunta e sorri, os dois se afastam e caminham em minha direção.

— Pensei que ia viajar urgentemente! — Digo surpresa.

— E não visitar minha amiga? Jamais! — Adoro a energia dele, só a sua presença já tornou o ambiente um pouco mais alegre. — Como está, Mel?

— Aparentemente não muito bem já que tenho que continuar internada. — Dou um sorriso murcho.

— Entendo... — Ele diz pensativo. — Mas vai ficar! — Diz piscando.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Conversamos por um bom tempo, só paramos quando o celular dele tocou.

— É, agora vou precisar mesmo ir. — Ele diz, a Bela faz um bico e eu me seguro para não rir.

— Muito obrigada por vir! Sua presença foi superimportante! — Digo sorridente.

— Como assim foi? Achei que era assim sempre!
— Ele finge estar chocado e a Bela revira os olhos.

— Não seja metido! — Ela diz e todos rimos.

— Fique bem! — Ele diz e me dá um beijo na testa.

— Vou fazer o possível. — Dou um sorriso. — Agora vão lá para fora vocês dois! Não ousem se despedir aos beijos aqui na minha frente! — Brinco e eles ficam vermelhos.

— Não seja boba! — Bela diz. — Só vou acompanhá-lo até a porta. — Diz e o puxa pelo braço.

— Ahãh! — Sorriso e me encosto mais na cama,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando para as paredes.

Um filme começa a se passar na minha cabeça. Sinto-me triste e desanimada, ao mesmo tempo em que a esperança faz moradia em mim. Eu não batalhei e conquistei tanto para desistir agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 26: PACIÊNCIA

Bernardo

Acordo amarrado a uma cadeira, já não tenho tanta força, mesmo assim eles me prendem como se eu fosse um urso, bem, talvez eu seja um pouco como um, dou um sorriso interno. Olho ao meu redor e o Rachid está sentado à minha frente, me olhando atentamente.

— Você é forte, garoto. — Ele diz. — Conseguiu me surpreender, confesso.

Não digo nada e ele continua.

— Seu mal é ficar assim, calado, se falasse o que queríamos já estaria livre, uma pena. — Ele se levanta e segue com a mania de andar para um lado e para o outro. — O Abba não quer que nós o matemos e é só por isso que continua vivo. — Ele para à minha frente e aproxima seu rosto do meu. — Veja, Alencar, você receberá uma visita

importante, espero que se comporte. — Olho para ele surpreso e ele ri, se afastando. — Não se preocupe, não é sua amada.

A porta é aberta por um de seus capangas e um perfume forte invade o local. Meu coração acelera e a raiva invade o meu corpo. *Desgraçado!* Olho para ele, que entra sorridente, ao mesmo tempo em que Rachid e os demais se retiram do local.

Ele está vestindo uma roupa semelhante à dos capangas, sua barba está feita, o rosto um pouco queimado pelo sol e seu cabelo curto, mas não há dúvidas.

— Ora, ora... — Ele dá um sorriso sarcástico. — Se não é o soldadinho. Parece que te pegaram dessa vez!

— O que faz aqui, Pedro?! — Pergunto com ódio e ele começa a gargalhar.

— Vim só te atualizar. — Ele pega a cadeira, vira-a colocando o encosto dela à sua frente e se senta. — Eu e a Mel estamos juntos novamente. — Sinto

PERIGOSAS NACIONAIS

meu sangue ferver quando ele diz isso.

— Isso é impossível. — Digo tentando me conter e o olhando seriamente.

— Por quê? Por você ter feito uma promessa idiota de que voltaria? — Ele ri alto. — Bernardo, você é mesmo um otário.

— Não acredito em nada do que você diz.

— Eu desconfiei que não acreditaria, por isso trouxe fotos.

Ele coloca uma mão no bolso da jaqueta e retira várias fotos, mostrando-as para mim.

— Está vendo? Esse foi um jantar que tivemos recentemente. — Pedro diz sorrindo, enquanto vai passando as fotos, e eu não quero acreditar. — Depois que você foi embora eu a procurei e fizemos as pazes. Devo dizer que foi muito bom, ela está ainda mais gostosa! — Ele me olha em desafio e eu só quero matá-lo. Balanço a cabeça em negativa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acredito em nada do que diz, não sei como tirou essas fotos, mas a Melissa não faria isso!

— Pense o que quiser. — Ele dá de ombros.

— Espere... Você é um maldito informante, não é?

— Pergunto o óbvio.

— Para um sargento, você é bem ruim em identificar isso, deviam expulsá-lo da Marinha. — Ele cruza os braços e os apoia no encosto da cadeira e suspira. — Pois bem, para sua sorte, você não se aproximou da Mel ou dos seus familiares e amigos durante todo esse tempo, o que foi uma pena, adoraria acabar com cada um deles. — Ele sorri com um canto da boca. — O Alex com certeza seria o primeiro, eu mal o suportava! — Cerro os dentes e o olho com fúria. — Mas eles ainda não estão a salvo, tudo depende da sua colaboração.

— O que você quer? — Pergunto olhando em seus olhos.

— Preciso saber todo o plano que vocês têm para recuperar Aleppo, onde estão acampando, quem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais está liderando. Já tivemos acesso à equipe Beta 1. — Ele sorri. *Sempre sorrindo esse verme.* — Agora só queremos acabar com todos os outros, dominar Alepo e fazer todos os marinheirinhos de exemplo para não voltarem nunca mais. — Ele finalmente fica sério.

— Não vou dizer nada. — Digo firme.

— Que bom, estava louco para me divertir.

Ele se levanta da cadeira, jogando-a para longe e começa a me dar socos. Eu só queria conseguir revidar.

— Vai pagar por ter me batido!

Ele me chuta forte e caio da cadeira, em um impulso, rolo no chão para desviar de seus golpes e consigo chutá-lo com meus pés amarrados, isso só o deixa mais furioso. Tento me desamarrar, mas é em vão. Pedro está em vantagem e não hesita em me bater fortemente. Sinto o gosto do sangue em minha boca e minha visão começa a embaçar. Ouço a porta abrindo novamente e o Rachid entra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apressado.

— Largue-o ou eu mato você. — Ele diz apontando uma arma para Pedro.

— Está defendendo-o? — Pedro se afasta um pouco.

— Não, mas não posso deixar que você o mate, precisamos dele vivo.

— Pois bem. — Ele se aproxima novamente me olhando nos olhos, desviando em seguida. — Vou deixá-lo vivo por enquanto, mas quando o Abba ordenar, serei eu a acabar com a vida dele.

Pedro diz apontando para Rachid, que mantém a arma apontada, e se retira. Os homens que entraram com ele me arrastam até próximo a uma grade, me prendendo a ela.

— Não saia daí. — Um deles diz.

— Como se eu tivesse opção. — Digo e viro o rosto que dói bastante, *aquele maldito sabe bater*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto estou preso, penso em tudo que me foi dito. Melissa ao lado de Pedro nas fotos com certeza foi alguma armadilha dele, *ou será que eles teriam realmente voltado?* Não, mesmo que a Mel escolhesse não ficar comigo, ela não namoraria com o Pedro.

Ela estava linda naquela foto, sinto muita saudade dela e me pergunto como deve estar. Espero que esteja seguindo sua vida normalmente, cuidando da clínica e dos animais que tanto ama. Mal vejo a hora de resolver tudo aqui e voltar.

Culpo-me por não ter entendido de início as intenções do Pedro e, mais ainda, pelo fato de que ter me reaproximado poderia já ter causado a morte de todos.

~α~

Sinto pontapés nas minhas pernas, abro os olhos e vejo Pedro com alguns capangas.

— Levante-se logo, soldadinho. Temos uma surpresa para você. — Diz sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para os homens e dois deles seguram armas, então faço o que Pedro ordena. Meu corpo está muito dolorido e estou cansado, não sei a quanto tempo estou aqui, mal recebo água ou comida e sirvo de saco de pancada para todos eles.

Vendo minha lentidão, Pedro faz um gesto com a cabeça e dois homens me seguram pelo braço, mais uma vez me arrastando. Eles me levam para um local aberto, finalmente posso ver a luz.

— Coloquem-no ali próximo à parede e de frente para nós, o Abba está chegando. — Rachid diz com expressão séria e eu olho para o mesmo local que ele.

Caminhando em minha direção, vejo um homem de altura mediana, com cabelo e barba compridos, cabelo grisalho e trajes típicos da Síria. Ao vê-lo, todos baixam a cabeça em reverência e eu fico olhando fixamente para ele.

— Surpreso em me ver? — Ele diz e me olha em desafio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então você é o Abba. — Mais uma vez afirmo o óbvio.

— Você me parece surpreso, achou mesmo que destruiria meus negócios no Líbano e ficaria por isso mesmo? — Ele me olha com raiva. — Rachid me informou que você não está colaborando. Última chance ou você morre.

— Não vou falar nada. — Digo firme e sem desviar o olhar.

— Pedro? — Ele diz e sorri.

— Será uma honra. — Pedro prepara a arma e a aponta para mim.

Droga, sinto muito Mel, Alex, Bela, pai e mãe. Não poderei cumprir minha promessa. Pela primeira vez depois de um tempo que não consegui contabilizar, lágrimas chegam aos meus olhos. E o sorriso continua no rosto de Pedro.

— Adeus, soldadinho.

Ouçó o barulho de um tiro, mas não sou atingido.

PERIGOSAS ACHERON

Junto com ele também ouço um estrondo muito forte e uma nuvem de poeira toma conta do lugar. Um tanque atravessou as paredes do local, homens começam a vir em minha direção e logo reconheço um deles.

— Desculpe a demora, sargento. — Santos diz e eu mal posso acreditar. — Aqui está, toda sua. — Ele diz me entregando uma arma.

Santos e os outros soldados me desamarram rapidamente, cortando as cortas que me prendem, levando-me para um local mais afastado dos tiros. Avisto o Pedro e o Rachid protegendo o Abba e tentando se esconderem rapidamente, mas não vão conseguir dessa vez.

— Por ali, rápido! — Digo e tento ignorar meu corpo que reclamada do esforço que faço. Corro na direção dos três, não deixarei que escapem.

Ao nos verem, Pedro começa a atirar desesperadamente. Nos separamos e cada um tenta atingi-los de uma direção distinta. Aproximo-me mais e consigo mirar no Pedro facilmente, atirando,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em seguida, em sua perna direita.

Em contrapartida, ele atira em minha direção e consegue atingir meu braço de raspão. Abba tenta fugir e é capturado por soldados. Santos fica frente a frente com Rachid e atira sem pensar duas vezes.

~α~

Depois de toda a adrenalina durante o meu resgate e combate contra os sírios, meu corpo simplesmente cedeu, parecia que toda a minha força havia sido sugada e eu simplesmente apaguei. Lembro-me apenas de entrar no comboio carregado pelo Santos, com os demais soldados. Depois disso, tudo escureceu.

Acordo na enfermaria do navio, com o Santos ao meu lado e parece bem preocupado.

— Finalmente você acordou, pensei que ia dormir a semana toda!

— Há quanto tempo estou aqui? — Pergunto confuso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você apagou por dois dias. — Santos diz sério.

— Tudo isso? — Pergunto espantado.

— Sem exagero. Porém, tenho boas notícias, seus ferimentos não foram tão graves, apenas deixarão algumas cicatrizes. Eles realmente o torturaram lentamente.

Sinto um arrepio ao me lembrar.

— Não foram bons momentos. — Dou um sorriso sem graça.

— Vou chamar a enfermeira e o primeiro-tenente. Ele ficou bem preocupado e pediu que eu o avisasse imediatamente quando você acordasse. — Ele diz e segue caminhando até a porta.

— Espere! Como você conseguiu sair de lá? — Pergunto curioso.

— Digamos que eles estavam mais concentrados em você. — Diz e pisca. — A história toda eu conto depois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que termina de falar segue até a porta e sai. Penso em Rodrigues e o fato de ele ter dado a sua vida para salvar o Santos, espero que ele não esteja se sentindo culpado. Todos tivemos grandes perdas.

Minutos depois, uma enfermeira entra no quarto e me faz uma série de perguntas, além de algumas verificações rápidas, como dilatação da pupila e medir minha pressão arterial. Pouco tempo após ela terminar, o primeiro-tenente entra e ela se retira.

— Está ficando preguiçoso, sargento, dois dias dormindo? — Ele diz fingindo seriedade.

— Acho que meu corpo já não estava mais aguentando. Os malditos fizeram de tudo para me manterem vivo, apenas no limite. — Digo e desvio o olhar.

— Não seja dramático. — Ele sorri. — Além disso, graças a você nós conseguimos capturar todos os envolvidos.

— Mas tivemos muitas baixas. — Digo desanimado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Infelizmente. Só que não podemos nos deixar abalar completamente por isso. Conseguimos recuperar os corpos dos nossos soldados mortos, os levaremos para serem enterrados no Brasil, onde serão homenageados e todo o apoio será dado aos familiares. Conto com você para isso.

— Sim, senhor! — Digo e ele se retira.

Ao ficar sozinho, penso nos últimos acontecimentos e em tudo que passei, toda a dor física, psicológica e emocional. Não é à toa que muitos soldados voltam de uma guerra com o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), é muito difícil lidar com as cenas de combate que sempre vêm à mente.

Por um lado, a dor de perder um de meus melhores amigos, além de soldados excepcionais e com um futuro muito promissor. Por outro, a alegria de finalmente poder voltar para casa, sem a preocupação em colocar as pessoas que amo em risco e, principalmente, sem ter que me obrigar a ficar longe da Mel. Mal posso esperar para estar ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lado dela, contar tudo o que aconteceu e esperar que ela me aceite de volta por inteiro.

Ficarei na enfermaria durante boa parte do trajeto de volta. Por concluirmos a missão, agora estamos voltando de navio, o que vai nos fazer levar quase 14 dias para chegar ao Brasil. A vantagem é que nesse tempo poderei me cuidar e os ferimentos já estarão bem cicatrizados.

Ainda não poderei entrar em contato com meus familiares, a Bela ou a Mel. Isso tem me deixado bastante ansioso, mas o foco agora é na minha recuperação.

~α~

Cinco dias após embarcarmos sou liberado para andar livremente pelo navio, já estava ficando louco por ter que ficar preso a uma cama, bastou o tempo em que fui mantido pelos sírios. Eu ainda não tinha conversado com o Santos sobre esse assunto, mas depois ele me contou tudo.

Todos foram capturados e os sírios terão suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contas acertadas pelos líderes que tiveram seu posto roubado, então não acredito que eles terão dias bons. Pedro está no navio conosco, afinal, apesar de estar trabalhando para eles, ele é brasileiro, logo, será julgado pelo governo do Brasil.

E é com ele que vou me encontrar agora. Entro no local que mantemos os presos e Pedro está deitado em uma espécie de cama de metal. Nada confortável, mas um paraíso comparado ao lugar em que me mantiveram amarrado e que me torturaram. Ao notar a minha presença ele logo se levanta e se senta, dando o seu clássico sorriso.

— Você foi capturado e será julgado, não entendo o motivo de estar rindo. — Digo sério.

— Sério, soldadinho? Acha mesmo que vou ficar preso por muito tempo? — Ele diz sem deixar de sorrir.

— Acho que você está mal informado sobre o local em que vai ficar preso, mas não vou contar, quero que seja surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Digo e ele suspira, levanta-se e caminha mancando um pouco devido ao ferimento, se aproximando da grade que o separa de mim.

— E eu acho que você está mal informado sobre quem eu conheço, mas deixarei que se surpreenda.

— Ele dá um sorriso com um canto da boca, ficando sério e cruzando os braços em seguida. — Vamos, duvido muito que tenha vindo aqui só para me falar isso, o que quer saber?

— Queria ver se tinha perdido o sorriso, mas vejo que não.

— Isso eu nunca vou perder. — Ele sorri novamente e me encara. — Algo mais?

— Você realmente faria mal à Melissa? Vocês estavam juntos, seria mesmo capaz?

Ele ri alto.

— Não me venha com sentimentalismo, eu só estava com a Melissa para ficar perto do grupo. A Bela é muito esperta, então seria difícil enganá-la,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas a Mel? Estava vulnerável porque o babaca do namorado que ela tanto amava a deixou.

Suas palavras conseguem me atingir e doem mais do que seus socos e chutes. Não só causei dor à Mel por terminar com ela, mas também fiz com que ela acabasse se aproximando do Pedro para me esquecer.

— O que foi? Um escorpião picou sua língua? — Ele pergunta claramente se divertindo.

— Você vai pagar por tudo o que fez. — Digo me aproximando mais da grade e me segurando para não o puxar pelo pescoço. — Tenha certeza disso.

— Esperarei. — Diz e volta para o lugar de onde levantou.

Viro-me e saio em seguida. Eu sabia que conversar com ele não me faria bem, mas não esperava que com poucas palavras conseguisse me fazer sentir tão mal comigo mesmo. Preciso organizar meus pensamentos e minhas próximas atitudes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda faltam quase sete dias para chegarmos ao Brasil, tempo suficiente para resolver qualquer questão da Marinha, mas só voltarei para casa após dois dias, preciso ter paciência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 27:O QUE É MEU

Bela

Finalmente o Alex está chegando de viagem. Espero-o ansiosamente no aeroporto, deixei a Mel com seus pais, Dona Beatriz e Seu Carlos, tios de coração e consideração.

De todas as coisas que já pensei que eu e minha amiga enfrentaríamos, essa doença definitivamente não foi uma delas. Isso não significa que pensamos ou iremos desistir, mas não é uma batalha fácil. Se o Bernardo está em algum tipo de guerra em outro continente, nós estamos em guerra aqui contra essa doença que parecia tão simples, mas é muito cruel.

Quando o doutor Cláudio me chamou para conversar, eu não esperava que fosse para me explicar algo tão grave. Se a doença seguir tão agressivamente como parece estar e a Mel não conseguir um doador de medula urgentemente, ela não sobreviverá mais do que algumas semanas.

Essa foi a pior notícia da minha vida, meu chão caiu e eu não sabia o que fazer. Queria chorar, mas precisava ser forte por ela, transmitir confiança é essencial e acredito que a fé que ela possui fará toda a diferença para a cura dessa doença.

O Alex sempre foi meu melhor amigo e eu sempre quis mantê-lo assim. Apesar da minha relutância em assumir um sentimento além da amizade, percebi que não poderia deixar de dar uma chance para nós dois.

Agora namoro com o meu melhor amigo, dou um sorriso ao pensar nisso e um ainda maior quando o vejo. Praticamente corro em sua direção e, ao ficarmos bem próximos, pulo em seu pescoço e dou o abraço forte, nos beijamos em seguida.

— Hey, sentiu tanta saudade assim de mim? — Ele pergunta e eu me afasto um pouco, mas continuando abraçada com ele.

— Só um pouco. — Afirmo sorrindo.

Ele pega a mala que colocou no chão e seguimos de

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos dadas até o carro, depois ao apartamento dele, que fica em um edifício luxuoso e bonito, mas também com muito verde.

— Vou tomar um banho rápido e já volto. A não ser que você queira ir comigo, o que acha? — Ele diz tentando me seduzir e eu dou um sorriso.

— Nada disso, sabe muito bem que preciso voltar logo para o hospital, se eu for com você não sairemos nem tão cedo de lá! — Digo e ele suspira.

— Tudo bem, então, você que perde. — Diz se virando e seguindo até o quarto.

— Vai logo! — Jogo uma almofada nele e me deito no sofá.

Desde o dia em que levamos a Mel para o hospital até hoje, o quadro dela piorou bastante. Parte-me o coração vê-la daquele jeito, tão frágil. Queria poder fazer algo, mas sinto como se estivesse de mãos atadas. Já entrei em contato com vários hospitais, tenho divulgado bastante nas redes sociais, mas é muito difícil encontrar pessoas que doem medula.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Muitos têm medo, para outros faltam informações, mas se soubessem que não tem o que temer e o quanto esse gesto é importante para salvar a vida de alguém, com certeza doariam. Espero conseguir isso através de minhas publicações informativas também.

Uma angústia invade meu peito e eu abraço uma almofada, lágrimas começam a escorrer pelos cantos dos meus olhos e, finalmente, me permito chorar.

Poucos minutos depois o Alex chega e se aproxima de mim. Ele coloca a minha cabeça em seu colo e começa a mexer em meu cabelo.

— Vai ficar tudo bem, você vai ver! — Ele diz tentando me acalmar. — Sei que às vezes é difícil ser forte e você sabe que comigo você pode ser quem é e demonstrar tudo o que precisa e quer. Exceto, é claro, quando quer me bater quando vê alguma ex ficante minha.

Diz sorrindo e eu me levanto, enxugando meu rosto com a manga da blusa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Podia ter falado apenas até o "precisa e quer", tudo o que veio após estragou seu discurso. — Digo cruzando os braços.

— Ainda dá tempo de retirar? — Faz cara de cachorro pidão.

— Não sei... Só se me fizer um chocolate quente!
— Ele ri.

— Só se for agora! Mas você vem comigo! — Diz e me puxa pelas mãos.



Chegamos ao hospital e encontro a mãe da Mel aos prantos. Meu coração acelera e começo a tremer um pouco.

— Dona Beatriz, o que houve? — O Alex pergunta sem soltar a minha mão.

— Ah, queridos, a Mel foi para a UTI. Ela teve convulsão e precisou ser levada com urgência. — Ela diz com lágrimas nos olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela parecia tão bem quando saí. — Digo inconformada e o Alex me abraça.

— Mas essa doença é traiçoeira, agora só podemos rezar. — Ela diz e baixa a cabeça.

— Onde está o Senhor Carlos? — Pergunto por que não o vejo em lugar algum.

— Ele saiu, precisou resolver umas coisas do serviço e não quis ligar para ele.

— Entendo. — Olho na direção do corredor e vejo o médico vindo em nossa direção. — Doutor Cláudio! Como a Melissa está?

— Boa noite! O quadro dela agravou, precisará ficar na UTI até melhorar, está em coma induzido.

Ele diz e se retira, hoje está bem movimentado por aqui e tenho certeza que ele tem muitos pacientes para atender. Saber que a Mel está pior me deixa ainda mais nervosa, não sei o que posso fazer para ajudar a minha amiga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 28: ENTEDIANTE

Melissa

Abro os olhos com dificuldade e minha boca está tão seca que, inicialmente, não consigo falar. Ao me mexer, minha mãe se aproxima rapidamente e entende que preciso beber água, trazendo um copo cheio para mim em seguida. Depois de beber um pouco, pergunto preocupada:

— O que aconteceu? Por que mudei de quarto?

Minha mãe segura a minha mão.

— Você estava com febre, lembra? — Balanço a cabeça em afirmação. — Depois de um tempo você começou a ter espasmos e eu chamei a enfermeira imediatamente, você teve convulsão e depois ficou desacordada.

Olho para ela surpresa sem querer acreditar e ela continua.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você precisou ir para a UTI e passou algumas horas em coma induzido. — Ela diz segurando minha mão. — Como se sente?

— Só estava com sede e meu corpo parece pesar uma tonelada. — *Na verdade, estou com muita dor, respirar dói muito, mas não quero preocupá-la ainda mais.*

— Vou pedir para a Bela ficar um pouco com você enquanto chamo o médico, certo?

— Está bem. — Dou um sorriso murcho.

Minha mãe se retira e eu tento me lembrar do que aconteceu, sem sucesso. Olho para meu braço e vejo um líquido vermelho passando pela fina mangueira e que logo entra em meu corpo. Mais uma transfusão de sangue, suspiro.

Não entendo por que meu organismo não responde a nenhum tratamento, às vezes parece castigo, que estou pagando por algo muito ruim que fiz no passado. Meus olhos começam a lacrimejar e a Bela entra no quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está sentindo muita dor? — Pergunta se aproximando.

— Só um pouco. — Minto.

— Logo o médico chegará aqui. — Ela diz me observando. — O Alex e eu iniciamos uma campanha junto com o hospital e acredito que muitas pessoas virão para fazer a doação de medula, todos estamos bem esperançosos!

— Que bom! Espero que apareça um doador, não só para mim, tantos aqui estão precisando também. — Digo lembrando-me de algumas pessoas que encontrei nas poucas vezes que pude dar uma volta no hospital.

Visitei a ala das pessoas que estão com câncer escondido da Bela uma vez. A enfermeira me mostrou muitos pacientes especialmente com leucemia, de todas as idades. Doeui muito quando vi crianças que estão a tanto tempo no hospital que sequer brincaram em um parquinho na vida.

Fiz amizade com algumas pessoas, todas muito

PERIGOSAS ACHERON

fortes. Fiquei desanimada, mas também muito admirada por cada sorriso em meio a dor. Receber uma lição de uma criança que já está a muito tempo em tratamento foi a parte mais fofa e triste que aconteceu.

Interrompendo os meus pensamentos, minha mãe e a enfermeira entram no quarto e começa a seção observação e questionamentos. Ao sair, minha mãe e a Bela ficam comigo e eu peço para me contarem as novidades.

Ficar tanto tempo em um quarto de hospital é um tanto entediante, por isso pedi livros para passar o tempo, a televisão não me agrada muito, acho a maioria da programação deprimente, sem graça e irritante. Bela diz que vai trazer alguns lançamentos e isso me anima.

Alguns minutos depois ela recebe uma ligação, é o Alex, está no hospital e já vem para o quarto me visitar. Fico feliz em rever meu amigo, não o vejo desde a sua viagem. Estou ainda mais feliz por eles estarem bem, minha amiga precisa de apoio, sei

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela também está sofrendo e não existe pessoa melhor para estar ao lado dela do que ele.

— Olá, senhoritas! — Ele entra com um buquê de flores e um balão. — Trouxe isso para você, Mel! — Diz me entregando tudo.

— Tem certeza que não são para a Bela? — Pergunto divertida.

— Absoluta. — Ele pisca.

— O que quer dizer com isso mocinha? — Bela pergunta enrugando a testa e fingindo estar ofendida. — Quer insinuar que sou ciumenta assim?

Dou um sorriso.

— Não responda. — Ela diz revirando os olhos e, pela primeira vez em muito tempo, todos sorrimos.



Nossa tarde foi bem descontraída, para um ambiente de hospital, é claro. Fiz de tudo para que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém entrasse no assunto “doença da Mel”, e ainda bem que eles pareceram entender isso.

Meu pai foi me visitar e passei um bom tempo com ele e a mamãe, enquanto isso a Bela e o Alex saíram para tomarem um banho e organizarem algumas coisas deles, depois voltarão para passarem mais tempo comigo.

Tento ao máximo esconder as dores que estou sentindo, só que a falta de ar começa a se tornar quase insuportável, ao mesmo tempo em que procuro respirar fundo, mas junto com o ar parecem entrar agulhas, que vão me rasgando por dentro. Começo a ficar um pouco tonta, mas tento não entrar em pânico.

— Melissa, o que você está sentindo? — Minha mãe pergunta docemente.

— Não é nada, mãe, só um pouco cansada. — Digo e sei que não pareço confiante.

— Não minta para mim, vou chamar a enfermeira. Fique de olho nela, Carlos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele concorda, ela levanta e sai apressadamente. Meu pai de aproxima mais de mim e me olha atento. Forço um sorriso e continuo tentando respirar melhor. *Foco, Melissa!*

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 29: SAUDADES

Bernardo

Finalmente chegamos ao Brasil, tinha a impressão de que o navio estava navegando em círculos e por vezes pedia para falar com o capitão para ter certeza. Ainda estou longe de casa, precisaremos fazer visita aos parentes dos soldados mortos, algo que não é nada fácil.

Na primeira oportunidade pego o meu celular, que coloquei para carregar assim que pude ter acesso a ele. Ao ligá-lo, aparecem inúmeras mensagens de SMS e de voz, mal clico na primeira e recebo uma ligação, é o Alex.

— Finalmente, Bernardo! O que aconteceu? Por que está a tanto tempo assim sumido? Você está bem?

— Calma, uma pergunta de cada vez. — Respondo, estou realmente aliviado por ouvir a voz do meu

PERIGOSAS NACIONAIS

irmão. — Foi uma missão difícil, tivemos algumas baixas, eu estou bem, feliz em voltar para casa.

— Sinto muito, mas fico feliz que tenha voltado a salvo. — Ele faz uma pausa. — Quando você chega?

— Precisarei fazer umas visitas e homenagearemos os soldados.

— Entendo, realmente sinto muito. Espero que chegue aqui o mais rápido possível. — Alex diz e não gosto nada do tom em sua voz.

— O que aconteceu? — Pergunto sério.

— Quando você chegar nós conversamos, saber agora não vai ajudar em nada.

— Alex, diga o que está acontecendo. — Começo a ficar nervoso.

— Preciso desligar, vai começar uma reunião agora, só venha assim que possível, ok?

— É o que mais quero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Digo e ele desliga, tenho uma péssima sensação quanto a essa reação do meu irmão. Ligo para o celular da Mel, mas está desligado, será que aconteceu algo? Afasto o celular lentamente e começo a olhar para ele inquieto, desbloqueio-o e começo a escutar e ler todas as mensagens.

A maioria delas são do Alex, sempre perguntando como estou e pedindo que eu volte logo, até mesmo a Bela mandou mensagem de voz, não tão paciente, claro, mas bem semelhante as do Alex. Cada vez que leio e escuto sinto que algo não está bem com a Mel.

Ela também mandou mensagens perguntando onde estou, como estou, querendo notícias. Sinto-me muito culpado por tê-la feito esperar tanto e a fazer sentir tão clara angústia e preocupação, mas eu não tinha acesso ao meu celular e não tinha como entrar em contato, espero que ela compreenda isso quando nos falarmos.

Um sorriso toma conta do meu rosto quando leio a palavra "saudades", sei que parece bobo, mas saber

PERIGOSAS ACHERON

que ela sente minha falta me faz muito feliz. Seguro o colar com uma das mãos, os pingentes já não estão muito bonitos, o tempo que passei em campo e após ser capturado causaram alguns danos a eles, mas permanecem comigo. Assim como a Mel sempre esteve comigo em cada momento.

É incrível o quanto ter alguém a nos esperar nos faz ter forças para seguir. Meses atrás eu não me importaria se uma bala atravessasse o meu corpo e me tirasse a vida, mas dessa vez eu fiz de tudo para impedir que isso acontecesse.

~α~

Seguimos do navio direto para a primeira residência, a do Rodrigues. Ele morou com os tios após a morte dos pais dele em um acidente, algo que o abalou demais, já que era seu aniversário. Apesar de toda a dor, o Rodrigues sempre foi o mais engraçado da equipe, com um sorriso estampado constantemente em seu rosto.

Ele também sabia como dar forças para alguém e torcia demais para que eu voltasse com a Mel,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

infelizmente ele não teve oportunidade de conhecê-la, mas sempre o terei em minha memória e em meu coração.

Ao abrir a porta e ver o Santos e eu, a tia do Rodrigues já sabia do que se tratava. Pelo que pude perceber ela o amava muito e sentia sua falta, isso me quebrou um pouco por dentro. Olhei para o Santos e vi o quão abalado ele está mesmo procurando se manter firme.

Apesar dos dias que passamos juntos no navio, não tocamos nesse assunto, mas sempre tento demonstrar o quanto ele pode confiar e contar comigo. Ainda me sinto culpado pela morte do Rodrigues, só que sei que ele ficaria chateado se nós não tentássemos ser felizes e seguir em frente.

Depois visitamos a residência da família do Gomes, foi extremamente difícil ver a mãe dele desesperada, chorando e gritando que somos os culpados pelo acontecido. O pai dele também ficou triste, mas pareceu compreender um pouco mais. Ao nos alistarmos e decidirmos seguir como

PERIGOSAS ACHERON

soldados, independentemente da posição na hierarquia, estamos cientes dos riscos.

~α~

Após todas as visitas e do funeral dos meus companheiros e amigos, bem como as homenagens, peguei um ônibus e segui para casa. Não consegui mais falar com o Alex, sinto que ele está me evitando. Tampouco falei com as meninas e até meus pais parecem estar escondendo algo de mim.

Como não consegui entrar em contato com ninguém, vim para a casa de praia, onde tenho muitas recordações. Tomo um banho e mais uma vez ligo para o Alex, enfim ele atende.

— Pensei que não fosse mais querer falar comigo, o que está acontecendo afinal? — Digo um pouco irritado.

— Desculpe, irmão, eu precisava resolver umas coisas. Onde você está? — Ele diz com voz cansada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou em casa, digo, na casa de praia, ninguém me atendeu então vim para cá, já que tenho a chave. — Ouço um suspiro do outro lado.

— Finalmente, Bernardo! Não saia daí, chego em alguns minutos, precisamos conversar urgente! — Ele diz apreensivo.

— Por que diabos não diz logo? É sobre a Mel?

— Vou desligar, chego aí daqui a pouco. — Ele não me espera responder e desliga.

Fico inquieto, estou com um péssimo pressentimento. Mal tive a felicidade por estar de volta, depois de tudo o que houve e ainda sinto que o Alex não vai me trazer boas notícias. Mas que droga! O que será? Sigo para tomar um banho e tentar me acalmar um pouco, seja o que for, preciso estar preparado.



Alguns minutos depois, que me pareceram horas, o Alex entra na casa e estou em pé andando para um

PERIGOSAS ACHERON

lado e para o outro na sala o esperando.

— Ainda bem que você chegou, já estava ficando louco! — Digo impaciente e me aproximo para abraçar meu irmão.

— Senti sua falta, Ber. — Ele retribui o abraço e se afasta em seguida, ficando muito sério. — Preciso te contar algo e preciso que você entenda que não pude te contar antes por que não queria que fizesse alguma besteira.

— Diga logo, Alex, sem rodeios. O que houve? Foi algo com nossos pais? Com a Mel? — Pergunto inquieto.

— A Mel está doente. — Olho surpreso para ele, sem conseguir acreditar.

— Como assim doente? O que ela tem? — Meu coração acelera e começo a ficar ainda mais nervoso.

— Ela iniciou com sintomas semelhantes à anemia, depois o médico a diagnosticou com mielodisplasia

PERIGOSAS NACIONAIS

e agora o quadro dela está piorando.

Sento-me no sofá e coloco as mãos na cabeça.

— E por que diabos nós estamos aqui e não no hospital? — Digo levantando meu rosto e o olhando seriamente.

— Não queria que você acabasse agindo por impulso. A Mel está com os pais dela agora, amanhã inicia a campanha para doação de medula e estamos torcendo para que ela encontre um doador.

— Como assim doador? Seja claro, Alex, você só está me confundindo com essas informações. — Digo e ele se senta ao meu lado.

— A Mel precisa de um transplante de medula óssea compatível, infelizmente nem os pais dela, nem os nossos, nem mesmo a Bela ou eu somos compatíveis. Caso apareçam muitas pessoas, a chance de uma delas ser compatível é bem alta. Pelo menos é o que esperamos.

Levanto e ele se levanta em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos logo para o hospital, no caminho você me explica sobre essa doação e tudo o que aconteceu.

Ele balança a cabeça concordando e saímos em seu carro. No caminho, o Alex me conta tudo sobre a doença, ao mesmo tempo em que conversamos sobre o Pedro e um pouco do que aconteceu na Síria.

O trânsito no horário de pico é quase um filme de terror, mal vejo a hora de chegar ao hospital e ficar ao lado da Melissa. Ela precisa saber que estou aqui e farei de tudo para salvá-la. Entrarei em contato com o Santos e os demais, não me importa se terei que trazer toda a Marinha para fazer o teste de compatibilidade, a Mel vai sair dessa.



Chegamos ao hospital e entramos rapidamente, seguindo ao quarto que o Alex disse que a Mel está. Ao ver a cama vazia sinto como se meu coração fosse parar, juntamente com uma náusea angustiante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou ligar para a Bela. — O Alex diz já mexendo no celular.

Encosto-me na parede e rezo para que não tenha acontecido o pior. Minhas mãos começam a suar e tremer, nem à frente do meu pior inimigo eu senti tanto medo assim.

— Vamos, Bernardo. Ela está em outro local, infelizmente ela voltou para a UTI. — Ele diz com cuidado, eu sinto um alívio e um desespero ao mesmo tempo.

Não consigo falar nada, apenas sigo meu irmão pelos corredores até que ele para. Olho para frente e vejo os pais da Mel e a Bela chorando.

— Até que enfim você chegou, seu idiota! — Ela diz ao me ver e me abraça.

— O que houve? Como ela está? — Pergunto assim que ela se afasta, enxugando os olhos.

— A Mel passou mal novamente, o médico diz que dessa vez provavelmente ela passará mais tempo na

PERIGOSAS ACHERON

UTI. — Diz e baixa a cabeça.

Os pais da Mel se aproximam e dou um abraço em cada um, mas não tenho tempo para conversa, preciso entrar em ação. O primeiro passo é saber onde e quando poderei fazer o teste de compatibilidade.



Passei a noite acordado, intercalando entre ficar sentado e ficar em pé olhando para a Mel através vidro do quarto. Ela parece tão frágil e desprotegida, sinto-me triste e irritado por não poder estar aqui antes.

Hoje o hospital está bem movimentado, felizmente muitas pessoas vieram para fazer o teste e se cadastrarem para serem doadores de medula óssea, espero que alguma delas seja compatível com a Mel.

Sigo até a sala e espero a minha vez, mesmo que eu não seja compatível com ela, sei que a doação poderá ajudar outra pessoa. Sou interrompido pela

PERIGOSAS NACIONAIS

voz de uma mulher me chamando para entrar na sala.

— Bom dia, senhor Alencar, ficamos felizes que tenha vindo fazer a doação, ela é muito importante para muita gente, é um lindo gesto. — Diz enquanto sorri e me indica o local para a realização do procedimento.

— Bom dia, obrigado, mas minha decisão é um pouco egoísta. Tenho uma pessoa importante precisando de doação e estou torcendo muito para ser compatível.

— Algum parente? — Pergunta um pouco séria.

— É complicado, digamos que nossa relação ainda não está completamente definida.

— Uma garota então. — Ela diz ficando um pouco pensativa. — Muito sortuda ela!

— Não acredito que seja sorte estar na UTI de um hospital. — Digo e ela fica um pouco sem graça. — Quando vamos começar o procedimento?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, primeiro serão feitos alguns exames, caso o resultado seja positivo, o senhor irá ficar internado para poder realizar a doação.

— Entendido, podemos iniciar então.



Alguns resultados foram rápidos, outros demoraram um pouco, o que me deixou um tanto inquieto. Agora estou internado esperando os resultados do teste, faltam apenas alguns minutos e eu estou muito ansioso.

Durante o período que estou esperando, o Alex veio para me visitar e me atualizar sobre o estado da Mel. Ela continua internada e suas condições ainda não são nada boas. Pelo menos lá é um local com menos riscos para ela, o que não me impede de ficar muito preocupado.

Ouçõ a porta abrir e a mesma enfermeira que falou comigo mais cedo entra.

— Já vamos começar o procedimento, farei apenas

PERIGOSAS ACHERON

algumas observações importantes antes, para lembrar.

Ela diz seriamente e continua.

— O período de duração será de aproximadamente uma hora e meia, a medula será retirada da bacia, através de punções, sendo aplicada anestesia antes. O senhor poderá voltar às atividades normais amanhã, mas talvez sinta algumas dores ou desconforto por alguns dias, em quinze dias a sua medula já estará recomposta.

Apenas balanço a cabeça em confirmação e ela começa com os preparativos.



Durante todo o procedimento permaneci em silêncio. Assim que pude levantar e andar tranquilamente, minha primeira ação foi ir para onde a Mel está. Após passar um tempo sentado do lado de fora do quarto, o Alex me chamou para comer algo, então estou indo com ele e a Bela a uma padaria que fica em frente ao hospital que, de

acordo com a Bela, se tornou uma das favoritas da Mel.

Ao entrar olho rapidamente o local e fica fácil entender o motivo pelo qual a Mel gosta tanto, são muitos salgados e doces aparentemente deliciosos. Imagino a reação dela ao entrar aqui e dou um sorriso, que logo se desfaz ao lembrar que ela não está conosco.

— Você tinha que ver a cara da Mel quando a gente veio aqui pela primeira vez! — Bela diz animada.

— Eu consigo imaginar. — Digo tentando sorrir.

— Ela vai ficar bem, vamos acreditar nisso. — O Alex diz colocando a mão em meu ombro e tentando me passar uma sensação de confiança.

— É isso aí! Agora vamos comer logo porque estou morrendo de fome! — Bela diz. — O que vão querer?

Olho para tudo e não sei o que escolher.

— O que a Mel costuma pedir mais? — Digo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

"mais" porque com certeza ela deve ter experimentado de tudo.

— Hum, deixe-me ver. — Bela diz olhando para algumas prateleiras. — Podem sentar que eu já vou pedir tudo. Você vai querer o de sempre, não é Alex?

— Isso mesmo! — Ele diz e pisca para ela. — Venha, Bernardo, vamos nos sentar ali.

Seguimos até uma mesa em que podemos ver o lado de fora. Dou um suspiro e, quando olho para o meu irmão, ele está me olhando atentamente.

— Tenho certeza que a Bela vai ficar enciumada se vê-lo me olhando assim. — Digo e dou um sorriso, encostando minhas costas na cadeira e cruzando os braços.

— Muito engraçado. — Ele diz e a Bela já se aproxima.

— Fiz os pedidos agora é só esperar. — Senta-se ao lado do Alex e eu os olho sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que rápido! — Digo surpreso.

— Fica fácil quando já sei o que pedir. — Ela dá um sorriso. — Do que estavam falando?

— Sobre o quanto você me ama e tem ciúmes de mim. — O Alex diz sorrindo e dando um suspiro ao terminar de falar.

— Não seja convencido, posso substituí-lo facilmente. — Bela diz e ele estreita os olhos para ela.

Não seguro o riso, estar com os dois é muito leve e divertido, nem acredito que eles estão namorando. Quando soube, foi um pouco surpreendente para mim, especialmente a forma como o Alex contou, quase como se fosse um segredo e ele tivesse que ser muito cauteloso.

Sempre imaginei que os dois eram como irmãos, a Bela sempre foi um tanto fechada quando o assunto é relacionamento, algo me diz que no passado ela passou por situações nada agradáveis. Vê-los juntos e felizes me deixam com um pouco de inveja, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também muito alegre por eles e sei que em breve eu e a Mel estaremos juntos assim.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 30: TRANSPLANTE

Melissa

Acordo um pouco tonta e enjoada. Minha mãe está ao meu lado e começa a chorar quando me vê acordar.

— Graças à Deus, minha filha. — Diz beijando minha testa. — Volto rápido, vou chamar o doutor.

Não tenho tempo de concordar ou não, ela sai praticamente correndo. O quarto é diferente do que eu estava, além de possuir mais equipamentos. Pisco lentamente e tento não me mexer muito. Em pouco tempo minha mãe retorna com o médico que parece um tanto aliviado, enquanto eu não estou entendendo nada.

Ele pede para minha mãe me dar um pouco de água, me faz as rotineiras perguntas e as verificações rápidas.

— O que houve? Por que estão me olhando como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se não me vissem acordada a muito tempo? — Pergunto intrigada.

— Porque foi isso o que aconteceu. — Minha mãe diz e eu a olho com espanto.

— A senhorita estava a uma semana sem acordar, mas felizmente seu corpo parece estar reagindo bem ao transplante.

Agora sim estou realmente surpresa.

— Como assim transplante? — Pergunto e meu coração acelera um pouco.

— Conseguimos uma medula compatível com a sua. — O médico diz animado. — Tivemos que fazer o transplante com urgência, ainda há risco de rejeição pelo seu corpo, mas acredito que ele reagirá bem, como já está fazendo e em breve a senhorita poderá voltar para casa.

Fico em choque por um momento.

— Eu sei que seria antiprofissional, mas não está brincando, certo? — Pergunto e ele sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estou, ainda precisará fazer exames, ficar em observação, mas tudo indica que em poucas semanas terá alta.

Dou um sorriso que me faz sentir as bochechas doerem um pouco, só que não me importo. Uma alegria imensa me invade, eu nem sei como explicar o que estou sentindo.

— Espera. — Digo antes do doutor Cláudio se retirar e ele me olha. — Quem fez a doação? Preciso saber, quero agradecer depois! Eu posso saber, não é? — Ele sorri.

— Claro que sim, informarei ao doador que a senhorita gostaria de conhecê-lo. Tenho certeza que virá de bom grado. Com licença. — Ele diz sorrindo e eu preciso me conter para não gritar, estou muito feliz!

— Viu, filha? Nós sabíamos que daria certo, estou tão animada. — Ela segura forte as minhas mãos, soltando-as em seguida. — Volto logo, já vou avisar a todos!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem, mamãe! — Digo ainda com um sorriso no rosto. — Tenho certeza que ficarão loucos!

— Tenho certeza que sim! Comporte-se! — Ela diz e me dá um beijo na testa.

Deito-me na cama depois de quase me levantar e ficar pulando em cima dela. Sei que preciso obedecê-la e me cuidar, mas estou tão feliz que minha vontade é de sair correndo e gritando pelos corredores do hospital. Finalmente alguém compatível, quero muito conhecer essa pessoa a quem devo a vida.



Em pouco tempo meu quarto recebeu inúmeras visitas, cada um no seu tempo, por mais que o médico fosse maravilhoso ele jamais deixaria que todos entrassem de uma vez, ainda preciso de cuidados, então toda a atenção é essencial.

Ver meus pais novamente, a Bela e o Alex me fizeram sentir a pessoa mais sortuda do mundo. Até

PERIGOSAS ACHERON

os pais dele vieram me visitar, não os tinha visto desde quando vieram para fazer o teste de compatibilidade.

Depois de alguns minutos ficamos apenas a Bela e eu. Aproveito para questioná-la sobre quem fez a doação.

— Você sabe quem é? Conheceu a pessoa? Já sabe se virá? — Pergunto tudo de uma vez.

— Calma, mocinha. — Ela ri. — O doutor entrou em contato e em breve o doador virá visitá-la, só que o ideal é que você fique ainda melhor primeiro.

— Então é um homem? — Pergunto curiosa.

— Talvez, mas isso você só saberá na hora.

Cruzo os braços chateada, quero muito saber quem é.



Finalmente vou poder conhecer o doador, não entendo por que tanto suspense em me contar quem

é. Muito menos porque a Bela parece tão ansiosa e com medo da minha reação.

— Por que você está assim? É alguém famoso? — Sei que ela não vai me contar, mas pergunto mesmo assim.

Ela não responde, só olha para o celular claramente ansiosa.

— Ele chegou! Vou sair, mas tente não ficar muito nervosa, ok? — Ela diz e eu continuo sem entender, mas balanço a cabeça concordando. — Daqui a pouco eu volto!

A Bela sai do quarto e eu começo a ficar extremamente agitada, junto as mãos e tento lembrar das minhas palavras de agradecimento. Fiz um texto enorme, mas a Bela achou exagerado. Agora os segundos que passam entre a saída dela do quarto e da entrada do doador parecem uma eternidade. Baixo a cabeça e escuto a porta abrindo lentamente.

Ao vê-lo, minhas mãos começam a tremer, meus

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos se enchem de lágrimas que caem como uma cachoeira. Não acredito.

— Oi. — Ele diz se aproximando e sorri nervoso.

— Desculpe-me a demora, eu queria ter chegado antes só que...

Não o deixo terminar de falar. Ignorando todas as recomendações médicas eu, nem sei como, praticamente pulo da cama e o abraço. As lágrimas seguem caindo rapidamente e começo a soluçar.

— Hey, Mel, se você ficar assim o médico vai me expulsar do quarto. — Ele diz me afastando um pouco e enxugando minhas lágrimas.

— Não acredito... Estou sonhando? — Digo o tocando no rosto e ele sorri.

— Estou aqui. — Bernardo diz e beija a minha testa. Eu poderia morrer agora que não ia me importar. O homem que amo está finalmente aqui.

— Quando você chegou? — Pergunto curiosa, não acredito que a Bela me escondeu isso.

PERIGOSAS ACHERON

— A mais ou menos uma semana. — Ele diz me olhando. — Quando cheguei você estava desacordada na UTI, não tem ideia do quanto me assustou. — Ele baixa a cabeça por um momento, levantando-a em seguida. — Agora se deite, não quero que comprometa sua cura.

Eu obedeco, também quero ficar boa logo, mas não consigo tirar o sorriso do rosto. Ele puxa a cadeira e se senta ao lado da cama, segurando minha mão.

— Ainda acho que estou sonhando. — Digo sem conseguir parar de olhar para ele.

— Pois é melhor acreditar, porque agora você não vai se ver livre de mim tão cedo.

— Acho bom! — Tento fazer uma expressão séria.

A porta se abre e a Bela entra.

— Adoraria deixar os pombinhos a sós, mas o doutor está aqui para falar sobre os resultados dos exames.

Eles entram, se aproximando da cama, a Bela muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorridente, com cara de quem aprontou, algo que ela realmente fez comigo, e o médico com uma expressão serena, espero que seja um bom sinal.

— Boa tarde! Como se sente, senhorita Melissa? — Pergunta sério.

— Estou me sentindo muito bem. Por quê? Houve algum problema? — Começo a me preocupar.

— Estou com os resultados dos exames, já os li. — Ele faz uma pausa e eu faço um gesto pedindo para que continue. — Tenho ótimas notícias! A senhorita teve excelentes resultados, seu corpo está se adaptando perfeitamente e acredito que em no máximo cinco semanas estará liberada.

Dessa vez não consigo conter o grito. De repente, o Alex e os nossos pais entram com balões e um bolo, eu, claro, começo a chorar de felicidade.

— Farei apenas essa exceção, mas não demorem. — O doutor Cláudio diz balançando a cabeça e se virando para sair do quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De jeito nenhum! — Bela diz o impedindo de se retirar. — Por favor, só um pedacinho de bolo, o senhor é uma das pessoas mais importantes, precisa participar desse momento. Só uns minutinhos! — Ela faz uma carinha de cachorro pidão e ele ri.

— Cinco minutos. — O médico diz e todos vibramos.

Tudo está tão lindo, nunca pensei que teria um dos momentos mais felizes da minha vida em uma cama de hospital. Todos aqui comigo, um alívio grande me invade e um sentimento enorme de gratidão. Fecho meus olhos e digo baixinho, alheia às conversas ao redor: muito obrigada!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

QUATRO SEMANAS DEPOIS

CAPÍTULO 31: GRATIDÃO

Bernardo

Estou em frente ao mar, olhando para mais um lindo pôr do sol e sentindo o vento tocar meu corpo. Suspiro satisfeito, parece surreal tudo o que eu e Mel vivemos, agora sei que sempre houve motivo. Hoje estamos juntos, mais maduros e muito felizes. Um abraço interrompe meus pensamentos.

— O que faz aqui sozinho, Ber? — Viro-me, mas nos mantemos abraços.

— Só estava pensando no quanto sou um cara sortudo. — Digo sorrindo.

— Somos dois sortudos, então! — Ela sorri e nos beijamos.

Um beijo quente, mas delicado, que me deixa louco! Um barulho de pigarreio nos interrompe.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vão fazer o penso que vão aqui na praia, não é? — Bela diz sorrindo, de mãos dadas com o Alex. Dou um suspiro.

— Sempre interrompendo. — Estreito os olhos para ela, que começa a rir.

— Bom, se meus sobrinhos forem ser gerados na praia, que seja pelo menos quando estiverem sozinhos. — Ela dá de ombros e a Mel cora.

— Vamos logo organizar esse jantar. — Digo um pouco impaciente e todos riem da cara que faço. — O quê?

— Você fica ainda mais lindo zangado, meu amor.
— A Mel diz e eu começo a andar, a puxando pela mão.



Passamos horas nos divertindo cozinhando, está bem, a Bela e a Mel cozinharam, eu e o Alex fomos apenas os assistentes das duas, por um tempo. Dou um sorriso lembrando das broncas que levamos por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sujarmos e bagunçarmos demais, até sermos expulsos de lá.

Depois de finalizada a parte culinária, organizamos algumas coisas na casa e assistimos um filme. Agora estou me vestindo para recebermos nossos pais, desde que voltei e a Mel ficou curada eles têm nos visitado frequentemente.

Decidi dar um tempo da Marinha, o capitão Amaro disse que posso ocupar um cargo que não me faça sair do Rio, algo que me agradou muito e espero que dê certo. Eu sei que não conseguiria me manter longe por um período prolongado.

A Mel voltou a trabalhar arduamente na clínica, a Bela e o Alex também voltaram para a rotina deles. Hoje farei uma surpresa para a Mel e isso está me deixando um tanto nervoso. Não tenho ideia de como ela vai reagir, o Alex e a Bela já sabem e disseram que ela ficará muito feliz.

Meu celular toca e começo a suar um pouco, meus pais chegaram e com eles a minha surpresa, saio de dentro da casa escondido, a Bela está mantendo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mel ocupada. Encontro-me com os meus pais e abraço os dois, depois sigo até o carro e confiro se trouxeram o que combinamos. Dou uma volta para entrar pela varanda e a Bela manda uma mensagem para mim avisando que a Mel já está lá.

Tento ser rápido e discreto, mas a minha surpresa é um tanto barulhenta e começa a latir. A Mel me vê e enruga um pouco a testa sem entender meu comportamento, eu coloco a cadelinha no chão. Imediatamente a Mel a chama e, como se já se conhecessem, ela corre em sua direção e Melissa a pega no colo. Um filhote sem raça definida, de pelos brancos e olhos negros.

— É linda! — Diz fazendo carinho na cabeça dela.
— Quando seus pais compraram uma cadela? —
Juro que os olhos dela pareciam brilhar.

Eu me aproximo e ela fica sem entender.

— É sua. — Digo e ela me olha surpreso. —
Nossa, na verdade. — Dou um sorriso com um canto da boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acredito! Nem é meu aniversário! Eu amei!

— Ela diz, abraçando e, em seguida, levantando a cadela para o alto.

— Digamos que seja um presente atrasado. — Fico nervoso quando Melissa parece ter paralisado.

— O que é isso, Ber? — Ela coloca a cadela de volta no colo e mexe em sua coleira.

— Não achei um jeito melhor de fazer isso. — Digo sem jeito e fico um pouco angustiado quando a vejo com os olhos cheios de lágrimas.

Eu me aproximo e retiro o anel que estava preso na coleira, ajoelhando-me em seguida. Nesse momento, todos vêm até a varanda.

— Melissa Almeida, você aceita se casar comigo?

— Pergunto um tanto nervoso.

Ela coloca a cadela no chão e fica uns segundos em silêncio, tenho a impressão de que ela vai sair correndo a qualquer momento.

— É o que eu mais quero! — Ela diz e um sorriso

PERIGOSAS ACHERON

toma conta de seu rosto e eu suspiro aliviado, levantando-me em seguida e recebendo o melhor abraço do mundo.

Todos começam a aplaudir, a cadela late, a Bela e Alex gritam um "Finalmente!", e eu os fuzilaria com os olhos se não estivesse muito ocupado beijando a mulher da minha vida.

Depois disso, todos nos abraçamos, eu já havia pedido a mão da Mel aos pais dela, é claro, e a mãe dela ficou num misto de "vou te matar por tê-la feito esperar tanto" com "estou muito feliz".

Jantamos e foi tudo incrível. Eu sei que terei que dividir a atenção da Mel com a cachorrinha, mas por esse sorriso, vale muito à pena.

— Já sei! — Ela diz e todos a olhamos. — Vai se chamar Branca! Minha Branca de Neve! Porque ela é branca como a neve e porque é o nome da minha princesa favorita! — Ela diz a abraçando. Todos rimos.

— Será Branca, então! — Digo e ela pula em meu

PERIGOSAS NACIONAIS

colo, me um beijo no rosto.

Ficamos todos conversando descontraidamente e no pouco tempo que ficamos em silêncio, o Alex logo tratou de quebrá-lo.

— Se vocês pararem para pensar. — Diz sério. — Temos quatro casais aqui. Logo a Branca se sentirá um tanto sozinha e precisaremos arrumar um bom namorado para ela.

Quando ele termina de falar a Bela lhe dá um tapa.

— Não diga besteiras, Alex, ela é só um filhote! — Diz irritada.

— Mas logo vai virar uma moça e vocês precisam lidar com isso. — Diz e suspira alto.

— Então vocês precisam adotar um cão também.
— Sugiro.

Eles se entreolham e é o Alex que fala.

— Não vejo por que não. — Olha para a Bela como se fizesse uma pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela olha para todos e até a Branca parece pedir que ela faça isso.

— Está bem. — Ela suspira. — Mas ele vai ficar no seu apartamento! — Alex sorri. — E só se eu me der bem com a Branca! — Diz decidida.

— Por mim, já estamos combinados! — Ele diz a abraçando.

A Bela tem um pouco de alergia aos pelos dos animais, por isso ela e a Mel nunca tiveram um. Espero que a gente descubra uma forma para que ela consiga conviver com os cães, aí já estaremos muito mais próximos da felicidade completa!

Ficamos todos na varanda até o sol nascer. Um novo dia e com ele, mais uma vez, o sentimento de gratidão. Eu sei que não viveremos apenas momentos felizes, mas vendo todos juntos assim, sei que somos fortes e podemos superar qualquer coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO

Melissa

Estamos sentados na praia nos abraçando, Bernardo e eu estamos completando dois anos de casados hoje e estou muito feliz! Nosso casamento foi lindo, aqui na praia, bem de frente ao pôr-do-sol. A Bela e Alex foram os padrinhos, mas não podíamos deixar de convidar o soldado Santos também. Ele veio com sua esposa e filha, duas lindas!

Quando o Ber me contou sobre a morte dos soldados eu fiquei muito triste. Eles tentavam levar paz para um país marcado pela guerra. Nunca vou conseguir compreender como podem existir pessoas tão frias e cruéis. Pior, saber que estive tanto tempo ao lado do Pedro, não tenho nem palavras para descrevê-lo e prefiro não pensar nele agora e estragar o meu humor.

A alguns dias descobri que estou grávida de um menino, decidimos chamá-lo de Rodrigo, em

PERIGOSAS NACIONAIS

homenagem ao soldado Rodrigues, que foi muito especial na vida do Ber. Na primeira vez que fui visitar o túmulo dele, para que nos conhecessemos, não consegui impedir as lágrimas de caírem. Foi um momento muito especial e triste.

Olho para o lado e vejo a Branca correndo de um lado para o outro, brincando com o Mike, um cão mestiço que a Bela e o Alex adotaram, e os dois se divertindo com eles como duas crianças. Dou um sorriso e sinto meu marido apertar um pouco o abraço.

— No que está pensando assim tão séria e ao mesmo tempo tão sorridente? — Pergunta acariciando meu cabelo.

— Apenas em tudo o que passamos e que estamos vivendo.

Junto nossas mãos e dou um sorriso quando olho para nossas alianças, elas possuem as coordenadas da praia, assim como o colar que dei para o Ber, este é o nosso lugar, onde temos tanta história para contar e que, com certeza, daria um livro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

FIM.

PERIGOSAS ACHERON